PÁG. 3: A SUPERPRODUÇÃO DE FRUTOS PREOCUPA O MERCADO COMUM

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 702 ANO 49.º UM ESCUDO

amanhã "anda a roda"

4 TALUDAS 6 MIL CONTOS!

POMPIDOU TOMOU POSSE

• JACQUES CHABAN-DELMAS SERÁ O NOVO CHEFE DO GOVERNO

PARIS, 20 — (R.) — Georges Pompidou assumiu hoje oficialmente o cargo de 19.º presidente da República francesa durante uma cerimónia que constituiu um precedente no Palácio do Eliseu.

Gaston Palewski, presidente do Conselho Constitucional Francês, proclamou Pompidou presidente da Republica numa cerimónia a que assistiram os minstros e os embaixadores estrangeiros.

Pompidou ouviu solenemente a proclamação, tendo à sua direita o presidente interno, Alain Poher, e à esquerda o primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville.

A cerimónia foi sem precedentes por ser a primeira vez que se realiza na Quinta Republica e ser também a primeira vez que é transmitida pela Televisão.

Soou em Paris uma salva de 21 tiros quando Pompidou, antigo professor, banqueiro e primeiro-ministro, foi condecorado com o colar de grão-mestre da Ordem da Legião de Honra.

Em breves discursos, Pompidou e Palewski falaram da dívida da França para com de Gaulle, que se encontra

(Continua na 14.ª pág.)

O regresso a Portugal do bispo do Porto

Encontra-se em Fátima todo o episcopado português. Os prelados do continente, com os srs. Cardeal-Patriarca, arcebispos e bispos residenciais, e auxiliares, encontram-se neste momento reunidos em Fátima em retiro espiritual. Em Fátima encontra-se também o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, chegado a Portugal na véspera, vindo de Alba de Tormes, onde esteve nas ultimas semanas e onde um nosso redactor se encontrou com ele nos primeiros dias de Maio.

O sr. D. António Ferreira Gomes entrou em Portugal pela fronteira do Caia, na quarta-feira, ao fim da tarde.

O sr. D. António Ferreira Gomes chegou a Fátima na noite de quarta para quinta-feira.

contrámos, nos dias 1 e 2 de Maio ultimo.

O sr. D. António Ferreira Gomes encontra-se na posição que sempre teve: a de um prelado, atento ás necessidades do seu rebanho e acompanhando a evolução dos tempos. O homem de Igreja vive entre os homens e não pode ser indiferente á situação social e ao avanço material das gentes.

Recusa-se, naturalmente, o sr. bispo do Porto a ser estandarte de qualquer facção. Alheio á politica foi-o sempre e continua a sê-lo, na medida em que ela toma sectores e partidos definidos. É apenas o cidadão que não desconhece os seus direitos; e o prelado com a

(Continua na página seguinte)

LISBOA PODIA COMER BOM PÃO

Afinal há pão bom em Lisboa! Que o diga quem assiste ao seu fabrico e distribuição (gratuita) na Feira das Industrias de Lisboa

(LER REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

Traineira desaparecida na ilha da Inhaca

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Depois de ter pescado a cerca de trinta milhas da costa de Lourenço Marques, ao norte da ilha da Inhaca, desapareceu, no regresso ao porto de Durban, a traineira sul-africana «Jacoba», com quinze homens a bordo.

O barco deixou de contactar pela rádio há quatro dias, não tendo sido visto pelos navios e aviões que pesquisam o seu paradeiro ao longo da costa da República da Africa do Sul.

As autoridades marítimas de Lourenço Marques mantêm-se álerta para a eventualidade de ser solicitada a sua colaboração nas tentativas para se encontrar a traineira desaparecida.

Os eleitores da Rodésia (80 % dos quais são europeus) vão dizer «sim» ao referendo

SALISBÚRIA, 20 — (F. P.) — A Rodésia vai tomar parte hoje, por ocasião do referendo constitucional, «a decisão mais importante da sua jovem história». Esta expressão é do primeiro-ministro Ian Smith, que pediu aos 90 000 eleitores rodesianos (dos quais 80 por cento são europeus) que respondam «sim» ás duas perguntas seguintes:

É favorável á proclamação da República? Aprova o projecto de Constituição apresentado pelo Governo?

Segundo as últimas sondagens oficiosas, parece que o «sim» deve vencer por larga maioria quanto á primeira pergunta (entre 70 a 80 por cento), mas mais dificilmente quanto á segunda (entre 55 e 65 por cento.

Se os eleitores se mostram mais hesitantes quanto á segunda pergunta, é porque um «sim» á nova Constituição, que prolonga por período indeterminado a manutenção no poder da minoria branca, equivale a um «não» definitivo ás esperanças de entendimento com a Inglaterra.

A nova Constituição rodesiana proposta ao referendo dos rodesianos pelo Governo de Ian Smith, destina-se, segundo se diz no seu preâmbulo, a «garantir a manutenção no poder de rodesianos responsáveis».

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MESA REDONDA

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar um novo suplemento semanal, «Mesa Redonda», com o qual julga ir ao encontro do interesse dos seus leitores e de uma necessidade cada vez mais premente de exposição e debate dos mais importantes problemas do nosso tempo. Como o seu nome indica, o novo suplemento não tem lugares reservados e, à sua volta, se pretendem classificar, estudar e discutir factos e ideias, sem reservas nem preconceitos. Na «Mesa Redonda» não abdicamos da nossa opinião, de que faz parte integrante, porém, o respeito atento e devido às opiniões alheias.

Edição da noite

O regresso do bispo do Porto

(Continuação da pág. anterior)

responsabilidade de orientação de uma diocese.

Achava-se o sr. bispo do Porto, na situação do prelado impedido de ocupar a sua diocese e de exercer o seu munus pastoral. Por isso, nomeou a Santa Sé, para ocupar o sólio episcopal do Porto, um administrador apostólico.

Tendo agora cessado o impedimento do bispo, regressado a Portugal, o sr. D. António Ferreira Gomes voltará á sua diocese desde que a Santa Sé reconheça ter terminado o motivo que deu origem ao impedimento.

Podemos informar tam-

No Santuário de Fátima

O sr. D. António Ferreira Gomes instalou-se em Fátima, na Casa das Dominicanas. Desde a fronteira o acompanharam seu irmão, dr. J. Ferreira Gomes e o seu antigo secretário, rev. Artur, actualmente pároco de Espinho

Os restantes prelados encontram-se instalados no próprio santuário, em exercícios espirituais dirigidos pelo rev. José Manuel Estepa Lhaurens, delegado geral da comissão episcopal do ensino de educação religiosa de Espanha.

O retiro espiritual finda no dia 24, seguindo-se no dia 25 a reunião do episcopado de estudo de diversos assuntos que interessam á vida religiosa do País.

LOUVADO O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES QUE PASSOU À REFORMA

Passou hoje ao quadro de Reforma da Armada o sr. almirante Sarmento Rodrigues. Por esse motivo, o titular da pasta conferiu áquele oficial-general um louvor, anteontem publicado na Ordem da Armada, o qual é do seguinte teor:

«Passa depois de amanhã ao Quadro de Reforma o contra-almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, oficial-general muito ilustre, que ao longo da sua carreira brilhante exerceu os mais altos cargos publicos e desempenhou as mais importantes comissões militares.

Como homem publico, foi deputado á Assembleia Nacional, governador da província da Guiné, governador-geral de Moçambique, ministro do Ultramar e embaixador em várias e honrosas missões.

Como oficial da Armada, exerceu com a maior competência profissional, inexcedível dedicação, invulgar cultura e esclarecida inteligência, numerosos comandos no mar e em terra sendo de salientar, entre outros, o do contratorpedeiro «Lima», o do aviso de 1.ª classe Bartolomeu Dias», o de um grupo de fragatas, o da Escola Naval e o das Forças Armadas de Moçambique.

No desempenho de todos estes cargos, o contra-almirante Sarmento Rodrigues serviu a Armada de maneira exemplar, prestou relevantes serviços ao País e prestigiou a corporação a que pertence

É para mim motivo da maior satisfação poder, nesta data, louvar o contra-almirante Sarmento Rodrigues pela sua brilhante carreira, que pode servir de exemplo a todos os que têm a honra de pertencer á Armada Nacional; embora tal data marque habitualmente a época do retirar das actividades e da cessação de funções, é com júbilo que verifico não estarmos agora em presença de tal facto, pelo que muito me alegra a certeza de que tão distinto oficial-general, que recentemente foi eleito, pelos seus pares, presidente do Grupo de Estudos de História Marítima, continuará entre nós servindo devotadamente a Corporação, sempre com o mesmo entusiasmo e com o mais ardoroso patriotismo.»

PUBLICADO O DECRETO QUE ALARGA A DEFINIÇÃO DO OFÍCIO DE JORNALISTA

Pela Presidência do Conselho, Ministérios do Ultramar e das Corporações e Previdência Social acaba de ser publicado o decreto n.º 49 064 no qual se alarga o conceito de jornalista a profissionais de alguns sectores da Imprensa não Diária ou de Radiodifusão sonora, Televisão e produção de documentários de actualidades cinematográficas.

O disposto no referido decreto pode efectivar-se por despacho do director-geral do Trabalho e Corporações, ouvida a Direcção-Geral da Informação e o Sindicato Nacional dos Jornalistas e, nas províncias ultramarinas, dos governadores-gerais ou de província.

Os profissionais a que se refere o artigo anterior são os que, por forma efectiva, permanente e remunerada, exerçam os cargos e funções seguintes.

1 — Em jornais noticiosos de publicação não diária e em revistas de feição informativa:

a) Director e director-adjunto ou subdirector

b) Chefe de redacção, subchefe de redacção, secretário de redacção, redactor, repórter e repórter fotográfico;

2 — Em emissoras de radiodifusão sonora: chefe de redacção, subchefe de redacção, redactor e redactor-locutor, nos respectivos serviços de informação;

3 — Em emissoras de Televisão: chefe de serviços, chefe de redacção, subchefe de redacção, redactor, realizador de reportagens cinematográficas, repórter-locutor e repórter cinematográfico nos respectivos sectores de informação e actualidades.

4 — Em empresas que, com carácter regular e sistemático, produzem documentários de actualidades cinematográficas; realizadores de reportagens cinematográficas e repórter cinematográfico.

Do indeferimento do requerimento apresentado pelos interessados, haverá recurso para o ministro das Corporações e Previdência Social, no continente e ilhas adjacentes, e para o ministro do Ultramar, nas províncias ultramarinas

O Chefe do Estado almoçou com uma deputação de Badajoz

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço às entidades espanholas que vieram entregar ao almirante Américo Thomaz uma réplica da placa comemorativa da sua visita à praça de toiros de Badajoz, no dia da inauguração.

Estiveram presentes os srs. governador civil da província de Badajoz, presidente da deputação da mesma província, alcaide de Badajoz, governador civil de Portalegre, deputado José Vicente Abreu e presidente da Câmara Municipal de Elvas, todos acompanhados das respectivas esposas. Pela Presidência da República estiveram a sr.ª D. Natália Rodrigues Thomaz; o secretário-geral da Presidência, chefe da Casa Militar e comandante Guilherme Thomaz, com as respectivas esposas, e ainda o tenente-coronel Soares Cunha e o oficial da G. N. R. da guarda ao palácio.

AS CHUVAS DE MAIO PREJUDICARAM A LAVOURA

Temperaturas baixas e muita chuva caracterizaram boa parte do mês de Maio, dificultando as sementeiras da Primavera (principalmente milho e feijão) e atrasando o desenvolvimento de várias culturas — informa o Instituto Nacional de Estatística na sua folha mensal «Estado das culturas e previsão de colheitas».

No final do mês as áreas ocupadas pelas culturas de Primavera — exceptuada a do arroz — eram inferiores ás de igual data de 1968. Mas o próprio arroz lutava com problemas: a cultura podia considerar-se «mal começada, devido á falta de calor que afectou quer os viveiros, quer os arrozais de sementeira directa».

As chuvas beneficiaram as searas de cereais praganosos de Inverno com sementeira tardia. Entretanto, a vegetação espontânea cresceu de tal maneira que chegou a abafar completamente algumas searas. Em relação ás produções médias por hectare registadas em 1968 previam-se, no final de Maio, 61 %, 90 %, 79 % e 72 %, respectivamente, de trigo, centeio, aveia e cevada.

Pomares e vinhas acusam os efeitos de uma Primavera que lhes não foi favorável, observando-se irregularidade e atraso notórios no desenvolvimento vegetativo e na floração. Por outro lado, o míldio já apareceu nas vinhas de algumas regiões. Quanto aos olivais, floriram abundantemente e permitem esperar uma boa colheita.

Nas feiras e mercados o movimento foi reduzido, mantendo-se elevados os preços dos produtos hortícolas, fruta e batata. Os mercados de vinho e do azeite continuaram desanimados, por falta de procura. Também não se registaram alterações dignas de nota em relação aos preços do gado.

REPRESSÃO EM MACAU AO USO E TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES

Mediante proposta do Governo de Macau, foram introduzidas, pelo Decreto n.º 49 066, agora publicado, no «Diário do Governo», modificações no regime de combate ao uso e tráfico ilícito de estupefacientes naquela província: prisão de 6 meses a 1 ano e multa até 30 contos para quem, sem intuito de lucro, possuir, transportar ou detiver estupefacientes para uso alheio; prisão de 2 a 8 anos e multa até 100 contos para quem perseguir fins lucrativos na movimentação ilícita dos estupefacientes.

Os reincidentes incorrem na pena de 8 a 12 anos de prisão maior e multa até 200 contos.

Diz-se no referido decreto (publicado com invocação do «motivo de urgência») que estas modificações consagram «os ensinamentos de experiência vivida nos ultimos três anos de combate ao uso e tráfico ilícitos de estupefacientes na província de Macau».

Cadáver de afogado deu à costa em Algés

Deu á costa em Algés o cadáver de um homem de cabelos louros, que aparenta 25 anos e tem tatuado em ambos os braços a expressão «Moçambique-1967».

O cadáver recolheu ao Necrotério e a Polícia Marítima tomou conta da ocorrência.

O Racing de Buenos Aires no Torneio de Lourenço Marques

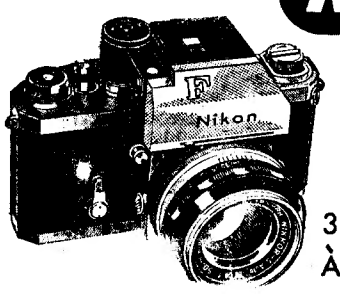
● **Benfica e Sporting participam na competição**

LOURENÇO MARQUES, 20 (A. N. I.) — Com a participação das equipas de honra do Sport Lisboa e Benfica, do Sporting Clube de Portugal e do Racing de Buenos Aires, vai realizar-se, de 27 de Julho a 6 de Agosto, no Estádio Salazar, o torneio internacional de futebol de Lourenço Marques, numa organização da empresa moçambicana «Tursport».

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Hoje, ás 20 e 30, decorre, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, uma assembleia geral extraordinária, para apreciação das actividades da direcção.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE
PARIS — MATCH
A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO
FRANCE — SOIR
A MAIOR TIRÁGEM DOS JORNAIS FRANCESES
DER SPIEGEL
A GRANDE REVISTA ALEMÃ
TIME E LIFE
AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS
E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS NIKON F
SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO
FOTOGRAFE COM
Nikon

A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!
32 OBJECTIVAS À SUA ESCOLHA
À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO
DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA
Visite o nosso Stand na Feira Internacional de Lisboa

FIL
X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ATÉ 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCÂMBIO COMERCIAL E TÉCNICO
HORÁRIO:
Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
Entrada: 5$00

COMUNIDADES EUROPEIAS

A SUPERPRODUÇÃO DE FRUTOS CAUSA PREOCUPAÇÃO NO MERCADO COMUM EUROPEU

COMUNIDADES EUROPEIAS (BRUXELAS), Junho — Os frutos retirados do mercado, a fim de restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura, em período de chegadas maciças já não poderão ser destruídas. As compras de apoio, praticadas pelos organismos profissionais ou pelos poderes publicos, a fim de jugular a crise, deverão fazer-se de maneira idêntica, de um extremo a outro da Comunidade. Eis os dois remédios principais, sugeridos pela Comissão Europeia, no relatório por ela agora redigido, sobre os meios de limitar as consequências prejudiciais de um regresso á superabundancia do Verão passado. As recomendações formuladas pela Comissão para darem um pouco de eficácia á regulamentação comunitária são, na maior parte dos casos, precisamente as que os arboricultores e o Governo francês reclamavam.

Como conseguir estabilizar melhor o mercado? A comissão preconiza duas séries de iniciativas:

1) *A limitação da oferta:* a superprodução atinge, sobretudo, os mercados das maçãs, pêras e pêssegos. Nestes três casos entende a comissão que urge um particular rigor. Primeiro, devia fazer-se tudo para impedir a extensão do pomar comunitário: não devia ser concedida mais nenhuma subvenção para novas plantações, e, pelo contrário, deviam mesmo ser generalizados os sistemas de prémio pelo arranque, em vigor aqui e acolá no interior da comunidade. Além disso, Bruxelas recomenda que se proíba, de modo permanente, a comercialização de maçãs, pêssegos e pêras frescas, desde que estas frutas sejam de qualidades inferiores (da categoria 3 das normas comunitárias). Os arboricultores continuariam, no entanto, a poder vender a sua produção ás industrias conserveiras.

Para os outros frutos, onde, segundo se calcula, a situação é, geralmente, menos grave a proibição de comercializar as qualidades inferiores só seria aplicada em período de crise.

2) *A uniformização dos regimes de intervenção:* se bem que o regulamento europeu forneça certas indicações precisas, os Estados membros mantêm toda a liberdade de apreciar a maneira como lhes convém manter o mercado. Por isso cada um acaba por agir de maneira diferente, o que só pode causar perturbações num mercado europeu sem compartimentos internos. Existe um país — a Alemanha — que não intervém. Os franceses e os italianos, esses, se é certo que procedem, por vezes, a compras maciças de apoio, a verdade é que o não fazem ao mesmo preço.

Na Itália, os poderes publicos intervêm apenas quando os preços em curso descem a níveis muito baixos. Na França, onde o essencial do dispositivo de intervenção repousa na acção das organizações de produtores, prefere-se agir mais depressa: em geral, os preços a partir dos quais as quantidades excedentárias são retiradas do mercado são superiores em 15 % aos praticados na Itália.

Para remediar esta anarquia, a comissão sugere que os Estados membros sejam obrigados a intervir em caso de crise, e, por outro lado, a uniformizar as condições de aplicação das suas compras de apoio. Recomenda ainda que se intensifique o papel dos agrupamentos de produtores: todas as «retiradas» de géneros excedentários decididas por estes agrupamentos deveriam, doravante, ser financeiramente suportadas pelos poderes publicos.

A emoção da opinião pública alemã

Resta determinar a sorte que se reserva ás toneladas de maçãs, pêssegos ou damascos retiradas assim do mercado. A opinião publica, especialmente na Alemanha, ficou vivamente perturbada com o espectáculo desses reboques cheios de fruta, a caminho da descarga publica e depois da destruição. Pouco sensíveis á argumentação dos «tecnocratas» — que, a justo título, frisam que o apoio do mercado dos frutos e dos legumes custa infinitamente menos caro á colectividade que o apoio do mercado dos lacticínios (o que não significa, aliás, que a manteiga não «apodreça» também, mas as coisas passam-se mais discretamente nos depósitos frigoríficos) — os cidadãos europeus exigiram aos seus parlamentares que pusessem cobro a esse desperdício.

A comissão está agora a tentar dar-lhes satisfação. As

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

destruições deveriam ser, segundo ela, proibidas e os frutos frescos retirados do mercado deveriam ser transformados em sumos de frutas, conservas ou outros produtos afins e serem distribuídos gratuitamente aos hospícios, exército e prisões. Como é óbvio, a operação seria suportada financeiramente pelo Fundo Agrícola (F. E. O. G. A.). Se os contribuintes europeus fossem lógicos consigo próprios deviam aceitar, sem regatear, este novo desembolso. Mas irão eles ser, na verdade, lógicos?

Nota do dia

O EXAME DOS EXAMES

A DECISÃO DE FACILITAR a dispensa de provas orais nos exames dos liceus quantos alunos abrange? Os primeiros cálculos falam de algumas dezenas de milhares as primeiras certezas hão-de falar de uma sensação generalizada de júbilo, quer da parte dos estudantes, quer das famílias. Acabam os exames mais cedo, mais cedo também começa o movimento de férias de que, nesta altura do ano, ninguém deixa de dizer que muito anda precisando delas: onde se introduz desde logo a ideia, mesmo subconsciente, de que fazer férias é fazer outra coisa qualquer que seja diferente do habitual.

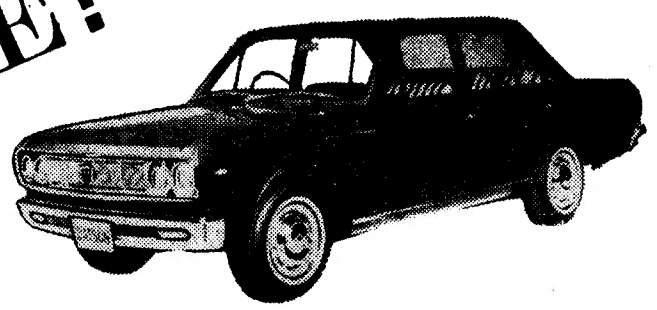
Mas nisto dos exames ou se considera que está tudo dito ou que está tudo por dizer. No caso agora presente recorre-se evidentemente a um método de resolver mais depressa e mais barato. As provas orais costumam arrastar-se pelas semanas fora, numa moedeira lenta e depauperante de nervos. Queixam-se professores, queixam-se alunos e, finalmente, queixam-se as famílias. Este ano, porém, a sensação de júbilo vai instalar-se no lugar onde costumam pairar muitas inquietações.

Parabéns a quantos? Antes de mais julgamos que eles serão principalmente devidos a quem for capaz de não se deixar iludir pelas primeiras impressões. Queremos dizer com isto que não é completamente salubre o sistema de facilitar excessivamente. Ou se acredita nos exames ou não se acredita. E bem nos parece justificar-se a interrogação quanto a um método que se revela todos os anos um alfobre de dúvidas e de discussões. Errado está com certeza que se instale como preocupação e finalidade a conhecida fórmula de «estudar para o exame».

Talvez os exames acabem. Pelo menos nos processos actuais parecem condenados, por inadaptação a um universo escolar que todos os anos cresce em proporções desmedidas. Que dimensões tem a máquina? Onde ir buscar professores para formar os júris, sem a correria asfixiante de correrem de um para outro, tudo à pressa, em improvisos expeditivos, onde as coisas perdem a sua verdadeira razão de ser para se ficarem no estado de insignificante formalismo administrativo.

Enquanto não acabam, porém, os exames têm que ter um sentido. A prova oral faz falta, mas reconhecidamente não se dispõe de meios para a fazer sobreviver. Quantos estudantes chegam à Universidade sem ter defrontado um exame de oralidade? E sabe-se quanto isso pesa como uma diminuição, a marca de uma incapacidade que se repercute pela vida fora no trato corrente, no defrontar de situações muitas vezes definitivas, onde tudo se joga num lance. Poderá dizer-se que não será justo. Mas isso, claro está, é outra coisa.

3 DATSUN PARA VOCÊ!



* DATSUN 2300/SUPER SIX — Um conjunto harmonioso de «performance», conforto e segurança no melhor estilo de luxo. Eis um dos três magníficos automóveis que «O SECULO ILUSTRADO» vai sortear!

SENSACIONAL CONCURSO DE O SECULO ilustrado

TRÊS AUTOMÓVEIS NO VALOR TOTAL DE 310 CONTOS !

OS CARROS DO CONCURSO DO «S. I.» ENCONTRAM-SE EM EXPOSIÇÃO NO ENTREPOSTO

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S. A. R. L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 21, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para um LANCHE DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possivel servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares
A DIRECÇÃO
Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas

FERROTOUR LISBOA-MADRID
Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

Limpeza e Restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telefone 5 92 88
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Necrologia

Primeiro-cabo Filipe António Felismina da Silva

NAZARÉ, 20 — Efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do primeiro-cabo Filipe António Felismina da Silva, que faleceu em 20 de Maio ultimo, em desastre de viação, quando se encontrava em missão de soberania na província da Guiné.

Aquele militar, de 23 anos, pertencia ao Regimento de Lanceiros 2, de Elvas. Era filho do sr. José Bernardino Ferreira da Silva e da sr.ª Deolinda Felismina.

A urna, trazida da Guiné num transporte de tropas, foi depositada no Quartel General da 2.ª Região Militar, em Tomar, de onde saiu o funeral, para esta vila. O corpo foi sepultado no talhão reservado aos Combatentes da Grande Guerra no cemitério da Pederneira.

TAUROMAQUIA

Um rojoneador e seis cavaleiros

«O toureio a cavalo ressurgiu em Espanha em 14 de Outubro de 1921; e quem produziu a ressurreição foi um comandante de Cavalaria, um cordovês que se chamou D. António Cañero». — escreve aquele que lhe havia de suceder, D. Álvaro Domecq, no seu exemplar libro «El Rejoneo», e prossegue: «Tinha sido toureiro, bom toureiro, e com colhidas graves. Era, também, e não esqueçamos o caso, professor de equitação. Naquele dia, em Madrid, numa corrida patriótica, Cañero surgiu a cavalo entre «El Gallo», Bienvenida, Granero, «Chicuelo», Belmonte e la Rosa, um «poker» de ouros, mas, ao terminar a corrida, só se falava de Cañero. Foi um caso único no rojoneio. Com suas mãos e suas pernas de aço, fazia-se obedecer por qualquer cavalo».

Perdoem os leitores que recordemos aquele que sempre nos chamou «compañero de fatigas» e que morreu há 17 anos, no dia 21 de Fevereiro. Por coincidência, no mesmo dia de há 28 anos morria «Guerrita», conterrâneo e admirador de Cañero. «Cuando existian dificultades en el sorteo por el trapio de los toros, Cañero mandaba: esto se acabó, los grandes para mi y no hablemos más».

E passemos ao que D. Álvaro Domecq escreve do toureio equestre em Portugal: «Hoje é absolutamente diferente do rojoneio espanhol e parece-me absurdo intentar comparações ou semelhanças. Toureei corridas de dez touros em Lisboa, com cinco rojoneadores».

Com outros, e em semelhantes proporções, a história está-se repetindo agora com frequência, e ontem, no Campo Pequeno, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, um rojoneador espanhol, D. Gregório Moreno Pidal, toureou com seis cavaleiros. Correram-se touros de António José Teixeira, dos Irmãos Vinhas, do conde de Murça, de Rio Frio, do eng.º Joaquim Grave, de José Pedrosa e do conde de Cabral, ficando deserto o prémio da bravura. Corresponderam, respectivamente, a Manuel Conde, que, com seu toureio sábio e diligente, nos fez parecer o seu o mais propício á lide; a Pedro Louceiro, de regresso do México e sempre bom cavaleiro, e o seu mereceu o prémio do «trapio», pelo que deu volta á arena um dos irmãos Vinhas; a José Maldonado Cortes, que, com um cavalo do seu ferro, entusiasmou o público; ao excelente cavaleiro David Ribeiro Teles, o mais prejudicado pelo touro; a Alfredo Conde, muito bem; a Moreno Pidal, que exibiu uma lide arrimada, mas que em Portugal surpreende até na ausência da cabeçada do cavalo; e a Frederico da Cunha, que, muito bem, em nome de seu pai, o sr. dr. José da Cunha, organizador destas corridas, brindou á Senhora Viúva de Marquet, que á Liga Portuguesa Contra o Cancro fez mais um avultado donativo, pelo que foi ovacionada pelo público. Por semelhante motivo, foi também brindado pelos forcados o Secretário Nacional de Informação e Turismo.

Todos os cavaleiros fizeram o mais que os seus touros permitiram, e deram volta á arena com os forcados-amadores de Santarém, cujo novo cabo, José Manuel Souto Barreiros, sofreu grave colhida e houve de dar entrada no Hospital da C. U. F., onde ficou internado, contuso na cabeça.

A corrida, que abriu com um luzido cortejo á antiga portuguesa, teve larga duração pela demora da recolha de dois touros, foi bem dirigida por Sebastião Saraiva.

Assistiu ao espectáculo o Chefe do Estado, a quem o público saudou, e que foi brindado por cavaleiros e forcados.

«EL T. PEREZ»

Colhido numa tenta

Numa tenta de bezerras do sr. Manuel Coimbra sofreu ferimento no rosto o ex-matador de touros Manuel dos Santos. À mesma hora assistimos á tenta de bravas bezerras do escrupuloso ganadero sr. Conde de Cabral. — *P.*

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento até ao fim do mês de Julho.
Recorrendo-nos, já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves.
Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

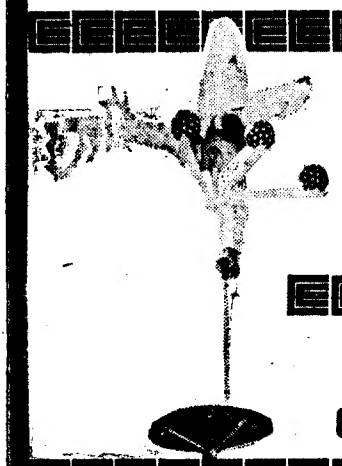
NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

THE FOURMOST

de novo

UM DOS GRANDES EXITOS de 1968



JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição.

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

FLAMME D'OR só no wonder bar

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30

COM OS OLHOS VENDADOS

(MAIORES DE 12 ANOS)

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «LSD — Droga Alucinante» («Jigsaw»).
REALIZAÇÃO — James Goldstone (1968).
INTÉRPRETES — Harry Huarding, Bradford Dillman, Hope Lange.

Jonathan Fields acorda estonteado num quarto rosa e azul. Na banheira, está uma mulher — nua, o que não é de espantar, mas morta. Jonathan não sabe bem quem é. Tem sangue nas mãos. Baralha-se num espaço arqueado. Tomou LSD: droga suficiente para uma «viagem» de uma semana dos «elefantes nas nuvens». É assim que se diz, porque a linguagem já eu a sei. Depois, é toda a restituição da personalidade fragmentada, a descoberta da existência real do crime, a revelação do criminoso. Os efeitos de droga sucedem-se com requintes fotográficos; os ambientes psicadélicos multiplicam-se. Goldstone quis aproveitar ao máximo os elementos de que dispunha. O resultado é bastante cabotino. Contudo, um certo insólito passa por vezes através do lugar-comum. Insólito que sustenta o filme até perto do fim. Mas aí o ridículo predomina. O absurdo do argumento, a sua fragilidade, a sua ingenuidade, tudo isso vem ao de cima. É o caos — um caos ainda insólito, mas caos, inevitàvelmente.

Na interpretação, só Harry Huarding nos convence.

EM COMPLEMENTO: É tempo de começarmos a narrativa dos nossos sofrimentos na primeira parte dos espectáculos. Devemos dizer que o Jornal de Actualidades portuguesas ontem exibido é confrangedoramente mau e enfadonho. E ainda: que o documentário «A Cidade Dividida» é uma fitazinha de propaganda perfeitamente cretina. E que só as «Actualidades francesas» nos deram alguns apontamentos de interesse.

E. P. C.

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
10.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO
no comando de uma nova companhia
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Domingo, à tarde às 16 h. à noite às 21.45 h.

★ VASCO MORGADO ★ APRESENTA NO MONUMENTAL

O SUPER-ESPECTÁCULO DE LUXO
A PRIMEIRA REVISTA DOS

• PARODIANTES DE LISBOA •

UMA REVISTA COMO NUNCA SE APRESENTOU EM PALCOS PORTUGUESES
GRAÇA LUXO, LINDA MÚSICA E BELAS MULHERES

BREVEMENTE ESTREIA EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 23 H.
BILHTES À VENDA (ADULTOS)

POEMA de RUY ANDRADE, JOSÉ ANDRADE e MANUEL PUGA
MUSICA de CARLOS DIAS, JOSÉ MESQUITA e duas canções de ALBERTO JANES

DESEMPENHO DE
• CAMILO e FLORBELA •
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ • ORLANDO FERNANDES
ALICE CARLA • LUÍS MASCARENHAS • MARILIA GAMA • CARLOS MIGUEL • TONY BARRA • ODETE • FÁTIMA • COLY • CARMIZE MANUELA • IRENE • NELA • MARILUZ • NATÉRCIA • SUZANA

AS ATRACÇÕES
PAULA RIBAS • LUÍS GUILHERME
HI-KDOY

O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO DOS «PARODIANTES» ACTUANDO PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SENSACIONAL CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 FIGURAS sob a direcção de PAULO JOSÉ

MONTAGEM de RUY e HERNANI MARTINS
FIGURINOS de MÁRIO ALBERTO

GRANDE ORQUESTRA DIRIGIDA POR JOSÉ MESQUITA
DIRECÇÃO ARTÍSTICA de
• PAULO RENATO •

«RI-TE, RI-TE» «RI-TE, RI-TE» «RI-TE, RI-TE»

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 20, às 21.30
5.ª Récita com a ópera
SERRANA
de Alfredo Keil
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
Dia 23 — 3.ª Récita com as óperas «Amelia al Ballo» e «Il Gobbo del Califfo»

• MARIA VITÓRIA Hoje às 20,45 e às 23 horas (Adultos)
• A GRANDE REVISTA DA GARGALHADA
MÃOS À OBRA!
• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção INÊS MARCO
• DOMINGO, «MATINÉE» Às 16 •

MARIEMA na «Decoradora»

RESTAURANTE TÍPICO MIL E UM
Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
HOJE,
NUNO AGUIAR, ADRIANA FRANCO
artistas convidados à frente dum grandioso elenco
aberto até às 3 e 30

SÃO LUIZ/ALVALADE

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

«MESTRES DO CINEMA AMERICANO»

PROGRAMA

HOJE

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE de **Richard Brooks**
com Elizabeth Taylor e Paul Newman

CORAÇÕES NA PENUMBRA de **Richard Brooks**
com Paul Newman e Geraldine Page

AMANHÃ

A MULHER DE DUAS CARAS de **George Cukor**
com Greta Garbo e Melvyn Douglas

CASAMENTO ESCANDALOSO de **George Cukor**
com Cary Grant e Katherine Hepburn

DIA 22 — Adultos

AMAR UM DESCONHECIDO de **Robert Mulligan**
com Natalie Wood e Steve MacQueen

A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO de **Sidney Pollack**
com Natalie Wood e Robert Redford

DIA 23 — Adultos

LUZES DA RIBALTA de **Charles Chaplin**
com Charles Chaplin e Claire Bloom

A NOITE DE IGUANA de **John Huston**
com Richard Burton e Ava Gardner

DIA 24 — Adultos

SERENATA À CHUVA de **Stanley Donen** e **Gene Kelly**
com Gene Kelly e Cyd Charisse

CAMINHO PARA DOIS de **Stanley Donen**
com Audrey Hepburn e Albert Finney

DIA 25 — Adultos

FALSA ACUSAÇÃO de **Joseph L. Mankiewicz**
com Richard Widmark e Sidney Poitier

O PERFUME DO DINHEIRO de **Joseph L. Mankiewicz**
com Rex Harrison e Cliff Robertson

DIA 26 — Adultos

FÚRIA DO DESEJO de **King Vidor**
com Jennifer Jones e Charlton Heston

O MASSACRE DE CHICAGO de **Roger Corman**
com Jason Robards e George Segal

DIA 27 — Adultos

O GRANDE CARNAVAL de **Billy Wilder**
com Kirk Douglas e Jan Sterling

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR de **Billy Wilder**
com Marilyn Monroe e Jack Lemmon

DIA 28 — Adultos

LAURA de **Otto Preminger**
com Gene Tierney e Dana Andrews

ESCRITO NO VENTO de **Douglas Sirk**
com Rock Hudson e Lauren Bacall

E AINDA:

Dia 29: UM AMERICANO EM PARIS, de Vincent Minnelli * DEUS SABE QUANTO AMEI, de Vincent Minnelli; Dia 30: VÍCIO DE MATAR, de Arthur Penn * CORRUPÇÃO, de Fritz Lang; Dia 1 de Julho: JOHNNY GUITAR, de Nicholas Ray * SEM CONSCIÊNCIA, de Raoul Walsh; Dia 2: A FLECHA SAGRADA, de Samuel Fuller * MARCADOS PARA A MORTE, de Samuel Fuller; Dia 3: JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA, de Frank Tashlin * JERRY, 8 3/4, de Jerry Lewis; Dia 4: CONFESSO, de Alfred Hitchcock * INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock; Dia 5: A DESAPARECIDA, de John Ford * AS 7 MULHERES, de John Ford; Dia 6: DUAS FERAS, de Howard Hawks * RIO BRAVO, de Howard Hawks; Dia 7: PÂNICO NAS RUAS, de Elia Kazan * ESPLENDOR NA RELVA, de Elia Kazan.

SESSÕES ÀS 15 E 21 H.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Inicia-se hoje, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, um novo ciclo antológico de cinema, como sempre organizado pela Casa da Imprensa, e este ano dedicado ao tema: «MESTRES DO CINEMA AMERICANO».

À semelhança do que aconteceu no ano passado, vai o «Diário de Lisboa» acompanhar esta manifestação de inegável interesse cinematográfico, oferecendo aos seus leitores alguns elementos que lhe permitam uma referenciação aproximada dos cineastas seleccionados, bem assim como uma perspectivação do acontecimento.

O ciclo inaugura-se com uma sessão dedicada a Richard Brooks, de que se exibem duas películas: «Gata em Telhado de Zinco Quente» e «Corações na Penumbra».

Filmografia

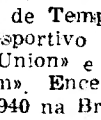
de Richard Brooks

Nasceu a 18 de Maio de 1912 em Filadélfia. Estudou na Universidade de Temple. Jornalista desportivo do «Atlantic Press Union» e do «World Telegram». Encenador teatral em 1940 na Broadway. Organizador do Mill Pont Theatre, juntamente com David Loew. Produtor radiofónico. Em 1943 alistou-se nos Marines, escrevendo nesse ano «The Brick Foxhole». Desmobilizado, escreveu argumentos para o produtor Mark Hellinger. 1950: «Crisis». 1951: «The Light Touch» (O Milagre do Quadro). 1952: «Deadline U.S.A.» (Última Ameaça). 1953 «Battle Circus» (O Círculo Infernal); «Take the High Ground» (Como se Fazem Heróis). 1954: «Flame and the Flesh» (Conflito de Paixões); «The Last Time I Saw Paris» (A Última Vez que Vi Paris). 1955: «The Blackboard Jungle» (Sementes de Violência); «The Last Hunt» (A Última Caçada). 1956: «The Catered Affair». 1957: «Something of Value». 1958: «The Brothers Karamazov» (Os Irmãos Karamazov); «Cat on a Hot Tin Roof» (Gata em Telhado de Zinco Quente). 1960: «Elmer Gantry» (O Charlatão). 1962: «Sweet Bird of Youth» (Corações na Penumbra) 1964: «Lord Jim» (Lord Jim). 1966: «The Professionals» (Os Profissionais). 1967: «In Cold Blood». 1969: «The Happy Ending».

Os filmes de hoje

● GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE — Título original: «Cat on a Hot Tin Roof»; realização: Richard Brooks; argumento: Richard Brooks e James Poe, baseado na peça homónima de Tennessee Williams; fotografia: William Daniels (Metrocolor); música: devido a uma greve dos músicos de Hollywood o fundo musical foi elaborado a partir de gravações em disco; intérpretes: Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives, Jack Carson, Judith Anderson; produção: Lawrence Weingarten para Avon-M. G. M. (1958); tempo de projecção: 108 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: adultos.

● CORAÇÕES NA PENUMBRA — Título original: «Sweet Bird of Youth»; argumento e realização: Richard Brooks; baseado na peça homónima de Tennessee Williams; fotografia: Milton Krasner (cinemascópio, Metrocolor); cenários: George W. Davis e Urie MacCleary; música: Harold German e Robert Ambruster; montagem: Henry Berman; intérpretes: Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Mildred Dunnock; produção: Pandro S. Berman para Roxbury-M. G. M. (1962); tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: adultos.



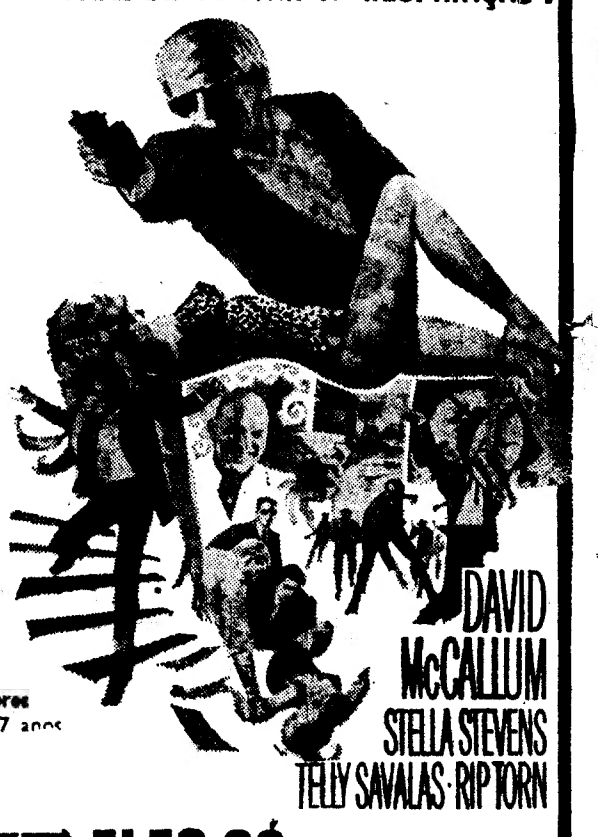
CARTAXO

(Maiores de 6 anos)
DOMINGO, 22 DE JUNHO
ÀS 17.30 HORAS
FESTAS DE S. JOÃO
Em benefício da Igreja de Valada
6 BRAVOS TOIROS
do Ex.mo Sr. Eng.º Luís Delgado dos Santos (Camarate)
6 CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
DR. VARELA CID
C. ESPADANAL
CARLOS EMPIS
EMÍDIO PINTO
e mais o glorioso GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiado por José Manuel Souto Barreiros

Às 10 horas da manhã largada de toiros seguida de prova de vinhos e sardinha assada

PATHÉ FILMES CASTELO LOPES apresenta um filme MGM

UM POLICIAL DE CORTAR A RESPIRAÇÃO!



DAVID McCALLUM
STELLA STEVENS
TELLY SAVALAS · RIP TORN

Maiores de 17 anos

ELES SÓ MATAM UMA VEZ

PANAVISION* METROCOLOR

"SOL MADRID"

com PAT HINGLE · PAUL LUKAS RICARDO MONTALBAN

Real. de ROBERT WILDE Prod. de HALL BARTLETT · Realiz. de JOHN G. AVILDSEN Argumento de DAVID KARP

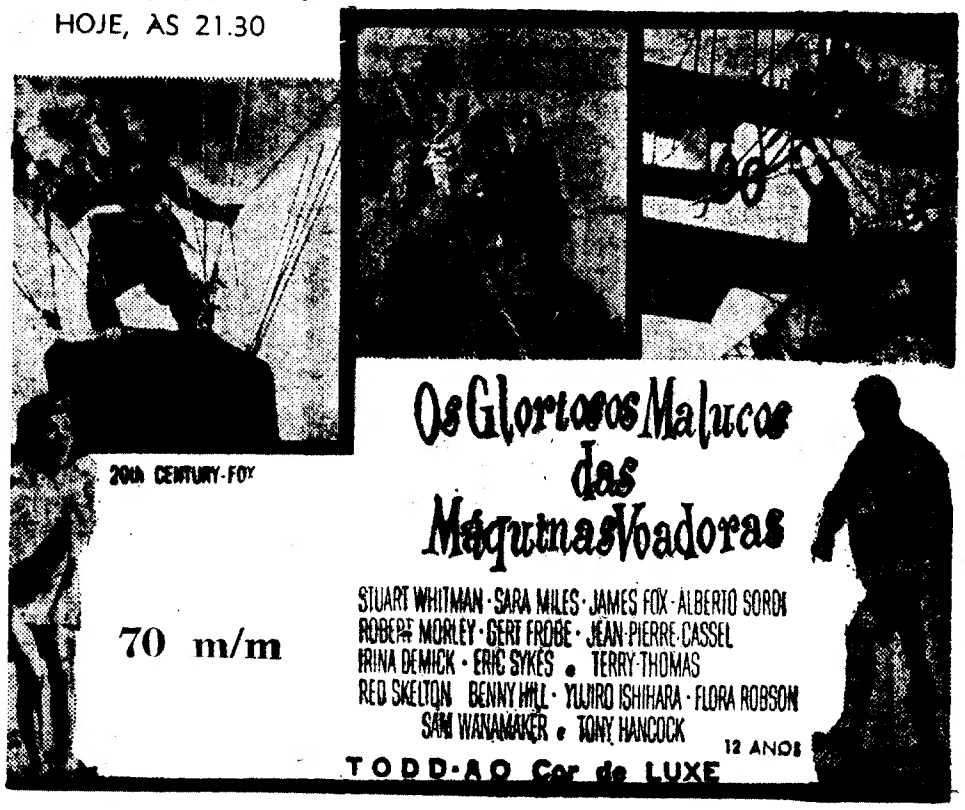
MGM

HOJE, ESTREIA EDEN

EUROPA

REAPARIÇÃO SENSACIONAL DO FILME QUE FEZ RIR O MUNDO INTEIRO!

HOJE, ÀS 21.30



20th CENTURY-FOX

70 m/m

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

STUART WHITMAN · SARA MILES · JAMES FOX · ALBERTO SORDI
ROBERT MORLEY · GERT FROBE · JEAN-PIERRE CASSEL
IRINA DEMICK · ERIC SYKES · TERRY-THOMAS
RED SKELTON BENNY HILL · YUJIRO ISHIHARA · FLORA ROBSON
SAM WANAMAKER e TONY HANCOCK

12 ANOS

TODD-AO Cor de LUXE

SOLAR DO MINHO

de: EDUARDA MARIA

RESTAURANTE TÍPICO

COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis

FADOS • FOLCLORE

(Gerência Artística de César Morgado)

RUA DO VIGARIO, 60 — ALFAMA. TEL. 86 68 11

«THE FOURMOST» — PRINCIPAL ATRACÇÃO NO ACTUAL «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Para assinalar o começo deste Verão, que tão arredio tem andado, o Casino Estoril oferece-nos agora um cartaz verdadeiramente estival: o famoso conjunto vocal-instrumental inglês «The Fourmost», logo á cabeça, seguido pelo não menos famoso «Bentyber Dancers» e incluindo, ainda, um espectacular equilibrista-malabarista, do seu nome John Seidel, e a castiça cantadeira portuguesa Natércia da Conceição.

Os quatro rapazes ingleses que actuam como vedetas do «show» são um portento. Já há precisamente um ano, quando aqui estiveram pela primeira vez, chegáramos (nós e o publico) a essa conclusão. Desta feita, «The Fourmost» vêm dispostos a repetir o êxito obtido em 1968. Para o efeito, além do já comprovado nível das suas interpretações, muniram-se de um repertório sensacional, onde figuram as mais recentes novidades da musica moderna e onde avultam algumas das consagradas composições dos «Beatles».

Não desmerecendo do nível do espectáculo, pelo contrário, valorizando-o, o conjunto coreográfico «Bentyber» faz uma autêntica demonstração da arte de bailado ligeiro, apresentando uma série de sugestivas danças onde impera a beleza e a variedade de movimentos e figuras, segundo a inspiração apurada de Claudette Walker, que é também excelente bailarina, como o demonstra sobejamente dançando ao lado do ágil Lindsay Dolan. Acentue-se, por ser merecido, que as esculturais «Bentyber» têm o seu trabalho facilitado na medida em que o público as admira enquadradas em cuidados jogos cenográficos, todos eles a merecerem elogios, particularmente o cenário do bailado moderno, em que a silhueta de Nova York vai ao pormenor de integrar autênticos cartazes luminosos, lançando feixes de luz intermitente sobre a esquadria arquitectónica dos característicos arranha-céus.

Além do espectáculo, o Casino Estoril oferece diáriamente, aos seus frequentadores, música constante pelo conjunto de Shegundo Galarza, Jirina's Combo e orquestra de Ferrer Trindade. Para os maiores de 21 anos, há, ainda, no «Wonder Bar» a presença atraente de «Flame d'Or».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Eles só matam uma vez».
Título original — «Sol Madrid».
Produção — Americana.
Realização — Brian G. Hutton.
Intérpretes — David McCallum, Stella Stevens, Telly Savalas e Rip Torn.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision — Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Hoje às 22 horas
(M. 17 anos)
«O 2.º TIRO»
de **Robert Thomas**
Trad. de **Jorge Batalha**
Amanhã — TARDE às 16 horas (Preços de Verão)
Domingo — Descanso da Companhia

GRANDE NOITE DA MODA
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Gente de todas as idades desfrutam em convívio social os encantos que lhe reserva O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

ora diga-nos...

— Tem algum familiar a fazer exame?

Exame é a fruta da época. Fruta doce para alguns, fruta amarga para outros. Para uns, a euforia; para outros, a cólica. Cada exame é uma história — e, às vezes, que grande história... (Mas isso é outra história...)

● — Tenho, sim, tenho aqui este «cavalheiro» — *respondeu-nos a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, funcionária dos Armazéns Chiado.*

O «cavalheiro» é o José Manuel, de 10 anos, que está para exames da 3.ª classe.

— Zé Manel, que é que queres ser quando fores crescido?

— Quero trabalhar num banco...

(Oh, a atracção da moeda...)

● *O sr. Luís Gonzaga Mendes Alves, pintor de automóveis, diz-nos que tem um irmão a estudar, mas não sabe se faz exame.*

— Está a estudar para padre, e não sei bem se para isso se faz exame. Acho que sim.

— Você não estudou?

— Eu não senhor. Não tinha vocação. Tirei a 4.ª classe e comecei logo a pintar... a manta. E olhe que me governo melhor do que muitos que estudaram...

● *Chama-se Maria Isabel Soares de Oliveira, frequenta o Conservatório.*

— Então, exames á vista ...

— Não tenho exames. No segundo ano a passagem faz-se pelas notas.

— Não estuda mais nada.

— Mais nada. Já me chega bem. Pertenço a uma família de músicos.

— Qual o seu instrumento preferido?

— O piano.

A Maria Isabel não tem ninguém na família a prestar provas: *«Somos todos músicos».*

Festival da Canção da Figueira da Foz

A 12 e 13 do próximo mês de Julho na Figueira da Foz, realiza-se mais uma edição do Festival da Canção, que se tem firmado como o de melhor nível dos palcos portugueses.

A organização geral pertence ao sr. Severo Biscaia (da Comissão de Turismo local) e ao maestro Eduardo Loureiro (da Emissora Nacional) que escolheu os seguintes intérpretes: Sissi, Gabriel Cardoso, Susy Paula, Valério Silva e Lena Branco.

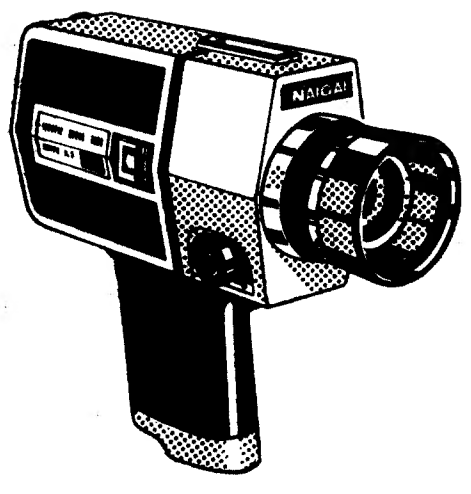
Como atracção especialmente convidada, estará na Figueira da Foz a vedeta italiana Ira Zannichi. Outros nomes da canção portuguesa actuam em fim de festa».

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

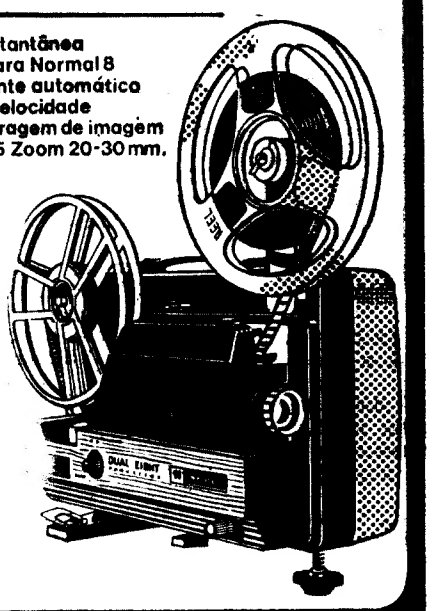
A Banda de Música da G. N. R. realiza amanhã, pelas 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Concord», de Stanley Black; «Euryanthe» (abertura), de Weber; «Rapsódia eslava n.º 3», de Friedemann; «Capricho Varino», de Silva Marques; e «O último dia de Pompeia» (suite), de Friedrich.

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE
O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA



MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8
Sistema Reflex TTL-8 f.1.8 Zoom 8-64 mm.

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8
Conversão istantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automática
variação de velocidade
inversão e paragem de imagem
Objectiva f.1.5 Zoom 20-30 mm.

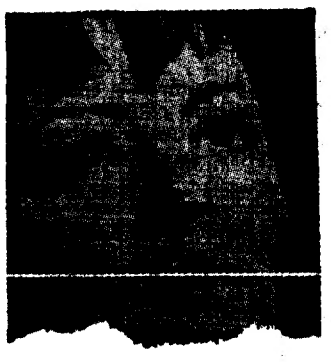


UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA
Em exposição nos Stands Iberex na Feira Internacional de Lisboa

Sociedade «ESTORIL»
FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL, em Futebol ACADÉMICA-BENFICA
22 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.40 às 16.29 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2104, 2106, 3108 e 2108 que partem de Cascais, respectivamente, às 14.40, 15.10, 15.40 e 16.10, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.



VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE às 21.45 h.
ADULTOS
UMA PEÇA DE VIOLÊNCIA E EMOÇÃO
com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena
ADRIANO REYS ● JOÃO GUEDES ● SINDE FILIPE ● ROLANDO ALVES ● CÉLIA DE SOUSA ● DAVID SILVA ● COSTA VAZ
Uma excitante experiência em «suspense»

BLACK-OUT
«OLHOS NA ESCURIDÃO»

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados.

Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

a) Escreva as fracções de denominador 8, que designam números compreendidos entre $\frac{1}{4}$ e 1.

b) Calcule o valor da seguinte expressão:

$[(2+5\times0{,}8)^2 : 0{,}6^2 - -(1+2^2)^4 : 5^2]^2$

c) Escreva a expressão numérica que representa «o quociente da diferença entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{6}$ pela soma dos mesmos números» e calcule o seu valor.

d) 1 — Enuncie uma regra para obter o resto da divisão de um número por 9.

2 — Determine o maior número de dois algarismos que dividido por 9 dá de resto 5.

e) A raiz quadrada de certo número, a menos de uma unidade, é 51 e o resto é 100. Qual é o número?

II

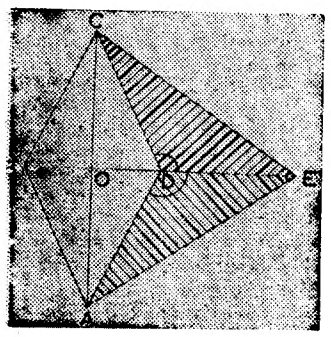
a) Três autocarros, que partem do mesmo local, fazem percursos distintos e voltam ao ponto de partida.

O primeiro demora em cada viagem 50 minutos, o segundo 30 e o terceiro 75.

Tendo partido simultâneamente às 8 h 50 m, a que horas se dá o primeiro encontro dos três autocarros naquele local.

b) Contraiu-se um empréstimo de 48 contos. O juro dessa quantia, relativa a 8 anos e meio, foi de 3600$00. Calcule a taxa a que foi feito o empréstimo.

III



Na fig. 1, [ABCD] é um losango e D é o ponto médio de BE.

a) Indique dois ângulos complementares da figura e justifique a resposta. (Para indicar cada ângulo utilize três letras).

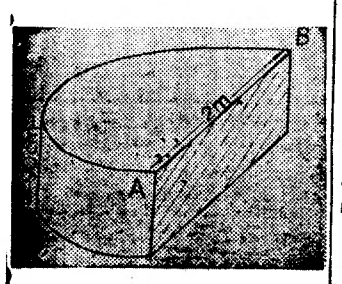
b) Os ângulos CDB e BDA são iguais. Enuncie a propriedade do losango que justifica esta afirmação.

c) Os ângulos CDE e EDA são iguais. Porquê?

d) Justifique que são iguais os triângulos [CDE] e [ADE] e enuncie o respectivo caso de igualdade.

e) Calcule a área da superfície tracejada supondo que a diagonal maior do losango $\overline{(CA)}$ tem 10 cm de comprimento e é dupla da menor.

IV



Um bloco de betão tem a forma de um meio cilindro com 90 cm de altura.

O diâmetro $\overline{AB}$ que limita o semi-círculo da base superior mede 2 metros.

a) Calcule a área da superfície total do bloco.

b) Este bloco foi introduzido *completamente* num tanque cheio de água. Calcule o volume da água que transbordou.

(Tome para π o valor 3,14)

SOLUÇÃO

I

a) São as fracções $\frac{3}{8}$, $\frac{4}{8}$, $\frac{5}{8}$, $\frac{6}{8}$, e $\frac{7}{8}$.

b) Será:

$[(2+4)^2:0{,}6^2 - (1+4)^4:5^2]^2 =$
$= (6^2:0{,}6^2 - 5^4:5^2)^2$
$= (10^2 - 5^2)^2$
$= (100-25)^2$
$= 75^2$
$= 5625$

c) A expressão numérica é

$$\left(\frac{1}{4}-\frac{1}{6}\right):\left(\frac{1}{4}+\frac{1}{6}\right)$$

e o seu valor será

$$\left(\frac{3}{12}-\frac{2}{12}\right):\left(\frac{3}{12}+\frac{2}{12}\right)=\frac{1}{12}:\frac{5}{12}$$
$$=\frac{1}{12}\times\frac{12}{5}$$
$$=\frac{1}{5}$$

d) 1 — O resto da divisão de um número por 9 é igual ao resto da divisão por 9 da soma dos seus algarismos.

2 — É o número 95.

e) É o número 51^2+100 ou seja 2701.

II

a) Determina-se o m. m. c de 50, 30 e 75.

Teremos então:

$50 = 2\times5^2$
$30 = 2\times3\times5$
$75 = 3\times5^2$

m. m. c (50, 30, 75) =
$= 2\times3\times5^2$
$= 150$

Reduzindo 150 mn a complexo será

150 mn = 2 h 30 mn

O primeiro encontro terá lugar 2 h 30 mn depois da partida, ou seja

8 h 50 mn + 2 h 30 mn =
= 11 h 20 mn

b) Utilizando o esquema habitual, teremos:

capital	*tempo*	*juro*
48 000$	— 30 meses	— 3600$
100$	— 12 meses	— x
(d)	— (d)	—

e, portanto,

$$x = \frac{3600\$\times100\$\times12}{48\,000\$\times30} =$$
$$= 3$$

A taxa é 3 %.

III

a) Os ângulos OCB e CBO.

Porque são os ângulos agudos do triângulo rectângulo CBO.

b) Porque a diagonal $\overline{BD}$ do losango bissecta o ângulo CDA.

c) Porque são ângulos suplementares de ângulos iguais.

d) Como,

$\overline{CD} = \overline{DA}$ — por serem lados do losango, $\overline{DE}$ é comum dos dois triângulos; e

$\sphericalangle CDE = \sphericalangle EDA$, os dois triângulos são iguais porque têm um ângulo igual e os lados que o formam respectivamente iguais.

e) Como a diagonal maior mede 10 cm, a diagonal menor mede 5 cm e então $\overline{DE} = 5$ cm.

A área da parte tracejada será o dobro da área de um dos triângulos que a formam.

Será então:

$$\left[2\times\left(\frac{1}{2}\times5\times5\right)\right]\ cm^2 = 25\ cm^2$$

IV

a) A área da superfície lateral do bloco é equivalente á área de um rectângulo de comprimento 2 m + 3,14 × 1 m e largura 0,9 m.

Será então:

$[(2 + 3{,}14\times1)\times0{,}9]\ m^2 = 4{,}626\ m^2$

A área da superfície das 2 bases é equivalente á área de um círculo de raio 1 metro, isto é

$(3.14\times1^2)\ m^2 = 3{,}14\ m^2$

A área da superfície total do bloco é então:

$4.626\ m^2 + 3{,}14\ m^2 = 7{,}766\ m^2$

b) O volume de água que transbordou é equivalente ao volume do bloco.

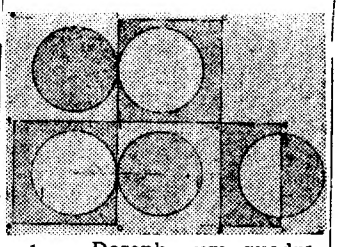
Será então:

$$\frac{1}{2}\times(3{,}14\times1^2\times0{,}9)\ m^3 = 1{,}413\ m^3$$

1.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Desenho

Composição decorativa

Antes de iniciar o seu desenho leia com atenção todo o enunciado, relacionando-o com a figura.



1 — Desenhe um quadrado (ABCD) de 12 cm de lado e trace as suas medianas $\overline{EF}$ e $\overline{OJ}$.

2 — Prolongue $\overline{AB}$ e $\overline{EF}$, como indica a figura, e desenhe o rectângulo (BFGH) sabendo que $\overline{BH} = 3{,}5$ cm. Com centro no ponto médio de $\overline{GH}$ desenhe uma circunferência de 2,5 cm de raio.

3 — Considere apenas os quadrados (AEIO) e (IFCJ). Em cada um deles trace a perpendicular no ponto médio de *um* lado qualquer.

Sobre esta perpendicular existem os centros de duas circunferências com 2,5 cm de raio tangentes exteriores no ponto médio do lado escolhido.

Procure uma solução em que as circunferências exteriores não se sobreponham.

4 — Decore, igualmente, os círculos exteriores aos quadrados, assim como o semi-círculo exterior ao rectângulo.

O semi-círculo e os círculos interiores ficarão por pintar.

O resto da composição será pintada, empregando em todo o conjunto uma ou duas cores em vários tons.

Não ponha letras nem faça tracejado.

Procure uma solução pessoal agradável, empregando elementos decorativos simples mas originais.

3.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

SOLUÇÃO

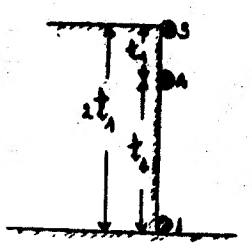
FÍSICA

I

1. (1) $P = \frac{W(2)}{\Delta t(3)}$ → Watt (1) é a potência da máquina que (2) realiza o trabalho de 1 Joule (3) durante 1 s.

$$1\ Watt = \frac{1\ J}{1\ s} = \frac{1\ N\times1\ m}{1\ s} = \frac{1\ kg\times1\ m/s^2\times1\ m}{1\ s} = \frac{10^3\ g\times10^2\ cm/s^2\times10^2\ cm}{1\ s}$$
$$= 10^7\ erg \rightarrow \frac{1\ Watt}{1\ erg} = \frac{10^7}{1}$$

2. $h = 19{,}6$ m.



1ª gota (1): inicia a queda no instante 0
2ª gota (2): » » » » » t_1
3ª gota (3): » » » » » $t_2 = 2t_1$.

a) Tempo de queda da 1ª gota: $2t_1$.

Cálculo de t_1:

$e_1 = \frac{1}{2} g (2t_1)^2 \rightarrow 19{,}6\ m = \frac{1}{2}\times9{,}8\ m/s^2\times4t_1^2$

$t_1^2 = 1{,}00^2\ s^2 \rightarrow t_1 = 1{,}00\ s$

Tempo de queda parcial da 2.ª gota: t_1.

Distância percorrida pela 2.ª gota neste tempo:

$$e_2 = \frac{1}{2}\cdot 9{,}80\ m/s^2\times1{,}00^2\ s^2 = 4{,}90\ m$$

b) É a mesma para todas as gotas e é a que corresponde ao tempo de queda $2t_1$. Portanto:

$V = 2g\ .\ t_1 = 9{,}80\ m/s^2\ .\ 2\ .\ 1{,}00\ s = 19{,}6\ m/s.$

II

a) $PV = P_0V_0\ (1+\alpha\Theta)$ ou (1)

$$\frac{PV}{P'V'} = \frac{1+\alpha\Theta}{1+\alpha\Theta'} = \frac{T}{T'} \quad (2)$$

P_0 = pressão do gás à temperatura Celsius 0ºC (ou à temp. abs. 273ºK).

P = pressão do gás à temperatura Celsius ΘºC (ou à temp. abs. T).

P' = pressão do gás à temperatura Celsius Θ'ºC (ou à temp. abs. T').

V_0, V e V' = volumes do gás correspondentes às pressões P_0, P e P' e às temperaturas 0ºC (ou 273ºK), Θ (ou T) e Θ' (ou T')

α = coeficiente de dilatação dos gases $= \frac{1}{273}$ (ºC)⁻¹.

Preferimos estas expressões, por mais úteis e eficientes, à expressão

$PV = \eta RT$.

b) Na lei de Boyle-Mariotte, considera-se invariável a temperatura: Θ = Θ'

(ou T = T').

Donde a seguinte *equação da isotérmica:*

De (2) → $\frac{P.V}{P'.V'} = 1 \rightarrow PV =$

$= P'V'$, *c. q. p.*

III

1. a) Pela *lei de Ohm*, aplicada a um troço de circuito, temos:

$V = (R_1 + R_2)\ I$

$60V = (10+10)\ Ohm\ .\ I \rightarrow I = 3{,}0A.$

Porque, estando L_1 e L_2 associados em *série*, a *resistência equivalente* é igual à *soma das resistências associadas.*

b) L_2 e L_3 ficam associados em *paralelo* e, por isso, a *condutância equivalente* é igual à *soma das condutâncias associadas:*

$$\frac{1}{R(L_2, L_3)} = \frac{1}{10\ ohm} + \frac{1}{10\ ohm} = \frac{1}{5\ ohm}$$

$\therefore R(L_2, L_3) = 5$ ohm.

A lâmpada L_1 fica associada em série com o conjunto (L_2, L_3) e, portanto, a intensidade da corrente que passa pela lâmpada L_1 será calculada pela mesma expressão da *lei de Ohm:*

$60V = (10+5)\ ohm\ .\ I_1 \rightarrow I_1 = 4{,}0A$

c) Como $V = I_1R_1 = I_2R_2$, temos:

1ª lâmpada: $I_1 = V/R_1$

2ª lâmpada: $I_2 = V/R_2$

Donde:

$$\frac{I_1}{I_2} = \frac{R_1 I_1^2}{R_2 I_2^2} = \frac{R_1\times\frac{V^2}{R_1^2}}{R_2\times\frac{V^2}{R_2^2}} = \frac{R_2}{R_1},\ c.q.p.$$

IV

a) No filamento, os *electrões livres* adquirem grande energia cinética e escapam-se do filamento *(efeito termiónico)*, sendo atraídos pelo eléctrodo positivo (em relação ao filamento), desde que o grau de vazio seja suficiente para não *deter* o fluxo electrónico.

b) Num tubo vulgar (de *Geissler* ou de *Crooves)*, de gás rarefeito, submeter as placas *catódica* e *anódica* a elevada tensão eléctrica, por meio, por exemplo, da bobina de indução.

QUÍMICA

I

1. *Diamante* — cristaliza no sistema cúbico, dispondo-se os *átomos de carbono nos vértices de tetraedros.*

Grafite — cristaliza no sistema hexagonal, dispondo-se os átomos de carbono em planos paralelos e ocupando nestes os vértices de hexágonos.

Donde a *dureza* do 1.º e o poder lubrificante da 2.ª

(Continua na página seguinte)

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — LISBOA

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

(deslizamento dos planos paralelos)

2. Pela lei do *calor atómico* — A.c=6,4 cal/°C — onde A indica o elemento no estado sólido e c o respectivo calor específico, temos:

$$c(ce)=\frac{56\ g}{6,4\ cal/°C}$$

$$c(Al)=\frac{27\ g}{6,4\ cal/°C}$$

$$\therefore \frac{c(Fe)}{c(Al)}=\frac{56\ g}{27\ g}=2,07\simeq 2$$

II

1. a) Li — Be — B — C — N — O — F — Ne.

O período *inicia-se* com um *metal alcalino* e termina com um *gás raro*.

b) He e Ne; Li e Na; Be e Mg.

Porque:

I — Os elementos que *se seguem* a um gás raro são colocados, *pela mesma ordem*, no *período seguinte*, ficando assim alinhados, na mesma coluna, os elementos do mesmo grupo (propriedades químicas idênticas).

II — Os elementos com o mesmo número de *electrões periféricos* (ou *químicos*) ficam no mesmo grupo. He e Ne têm 2 e 8 electrões periféricos, respectivamente, mas ambos correspondem à saturação da lotação da camada periférica.

c) Na — o mais fortemente electropositivo da lista.

F — o mais fortemente electronegativo da lista.

2. a) $\overset{7}{Li}+\overset{2}{H}\rightarrow\overset{8}{\times}+\overset{1}{p}$ ($\overset{3}{\ }\ \overset{1}{\ }\ \overset{3}{\ }\ \overset{1}{\ }$)

b) *Isótopo*, porque têm *igual número atómico* e *número de massa diferente*.

III

1. a) $BaCl_2 \Longleftrightarrow 2Cl^- + Ba^{2+}$

$H_2O \Longleftrightarrow H^+ + OH^-$;

$H^+ + H_2O \rightarrow H_3O^+$.

b) $n_s=f_s,\ V_s \Longleftrightarrow n_s=\frac{1}{10}$ equiv./litro × 0,100 litro = 0,0100 equiv. de sal.

$Es=\frac{Ba\,Cl_2}{2}$

Donde a proporção:

Em 1 equiv. de cloreto há $\frac{137,3}{2}$ g de bário

Em 0,0100 equiv. de cloreto há x de bário

$\therefore x=0,0100\times\frac{137,3}{2}$ g de bário = 0,6865 g de bário → 0,69 g de bário.

2. $x=\frac{1}{100}$

Significa que em n moléculas de ácido *dissolvidas* $\frac{n}{100}$ moléculas *dissociaram-se*.

IV

1. $CH\equiv CH + H_2O \rightarrow CH_3CHO$

(etanal ou *aldeído acético)*

2. a) $CH_3COOH +$

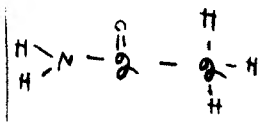
$+H_2 \rightarrow CH_3COONH_4$

(acetato de amónio)

calor

$CH_3COONH_4 \longrightarrow CH_3CO NH_2 + H_2O$

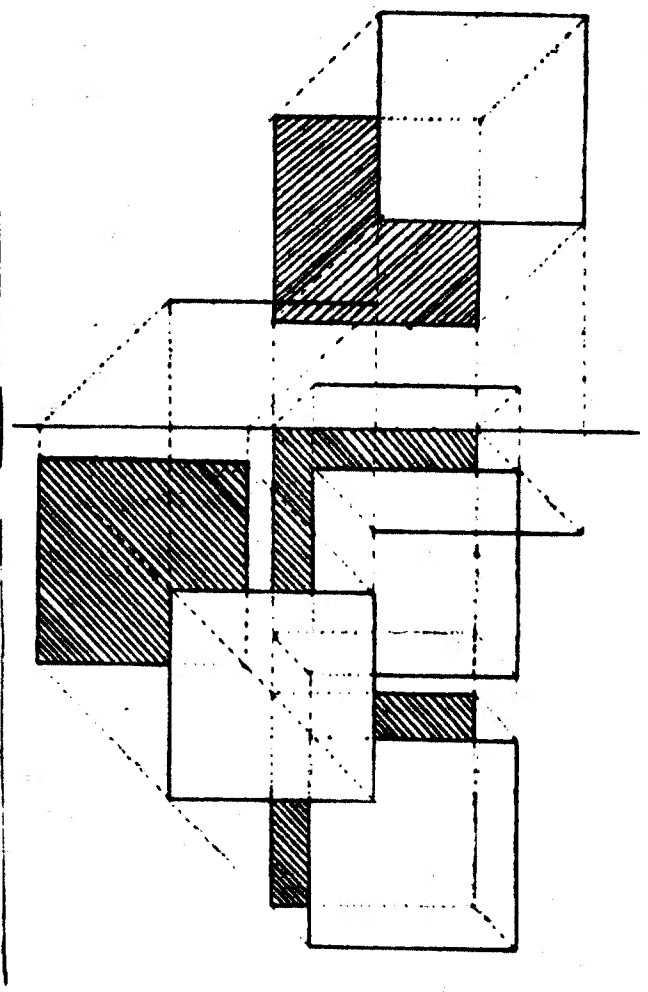
(etanamida ou *acetamida)*

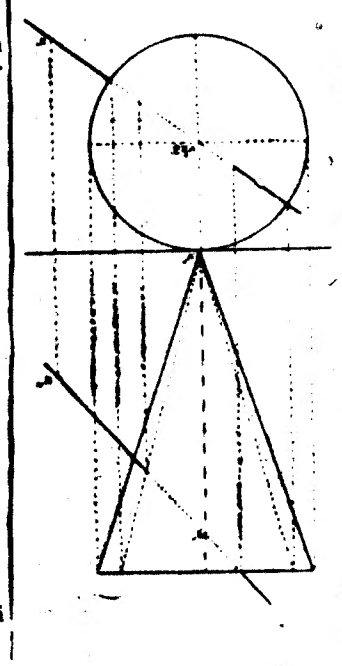


3.° ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Desenho

SOLUÇÃO





3.° ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Alemão

A. *Lesen Sie diesen Text sorgfältig durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Fragen dazu!*

1. Das Telefon klingelte. Eine unbekannte Männerstimme fragte: «Ist dort bei Studienrat Vehrenkamp?» «Ja!» sagte ich. «Hier Hotel Bristol. Ich verbinde weiter.» Pause. Es knackte im Apparat, ein Zeichen, dass umgeschaltet wurde. So hatte ich Zeit, mir darüber klarzuwerden, dass es Tante Paula sein musste, die einzige Millionärin der Familie, die es sich leisten konnte, im «Bristol» abzusteigen.

2. Endlich meldete sich wirklich die Millionärstante am anderen Ende der Leitung: «Wer ist da?» Ich antwortete wohlerzogen: «Hier ist Anneliese! Guten Tag, Tante Paula! Willkommen in unserer Stadt!» «Danke! Sind deine Eltern zu Hause?» «Im Augenblick nicht, liebe Tante, aber sie werden bald heimkommen.» Sie sagte, sie käme gerade aus einem portugiesischen Badeort, den sie wegen ihres Rheumas aufgesucht habe.

3. Dann sagte sie noch: «Ich reise heute abend heim, da wollte ich mal auf einen Sprung zu euch hinauskommen.» Ach, du lieber Himmel, und ausgerechnet heute kann man nichts einkaufen, weil es Sonntag ist! Aber wir verfallen sowieso immer in Panik, wenn wir Gäste erwarten. Noch ehe ich mir eine Schürze vorgebunden hatte, machte ich mich daran, Kekse zu backen. Ich machte rasch Wasser warm, um den Staub aus den chinesischen Teetassen zu waschen, die seit Erikas Konfirmation nicht mehr gebraucht worden waren.

1. a) Wem gehörte, Ihrer Meinung nach, die Männerstimme?

b) Warum war Tante Paula noch nicht am Apparat?

c) Woher wissen wir, dass das Hotel Bristol sehr hohe Preise verlangt?

2. a) Wen wollte Tante Paula eigentlich sprechen?

b) Wie heisst Anneliese mit vollem Namen? Und wie würden Sie sie in Gesellschaft anreden?

c) Wozu war Tante Paula nach Portugal gefahren?

3. a) Warum können wir behaupten, dass Anneliese und ihre Tante in verschiedenen Städten wohnen?

b) Warum war das Mädchen plötzlich von panischer Angst erfüllt?

c) Warum mussten die Teetassen noch gewaschen werden?

(Fortsetzung umseitig!)

B. *Nacherzälung:*

Lesen Sie den 2. Abschnitt des Textes nochmals durch, dann erzählen Sie ihn kurz nach!

C. *Aufsatz:*

Als Tante Paula eintraf, waren die Eltern noch nicht da. Tante und Nichte tranken den Tee allein. Dem Mädchen war das Gebäck gelungen, und die Tante war davon begeistert. Später erzählte sie von ihrer Portugalreise.

Schreiben Sie das Gespräch zwichen den beiden nieder!

D. *Übersetzen Sie den 3. Abschnitt des Textes ins Portugiesische!*

E. *Übertragen Sie ins Deutsche!*

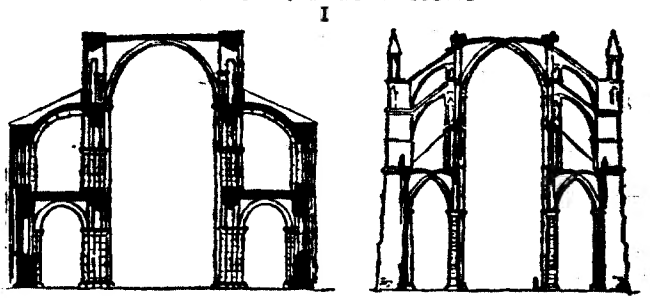
Só depois de a Tia chegar vi que a casa estava ainda desarrumada. A minha irmã tinha deixado o casaco em cima duma mesa; as botas do Pedro estavam no corredor, em frente da porta do quarto dele. O relógio da sala tinha parado, e o aparador estava cheio de pó.

Apesar da minha atrapalhação, consegui entreter a Tia tão bem que fui convidada a passar um mês com ela em Berlim.

3.° ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de História

I



A B

A catedral e o convento (artes românica e gótica)

Responda *concisamente* às seguintes perguntas:

1) Por que motivo se deu o nome «românico» a um dos estilos artísticos da Idade Média?

2) Quais são as diferenças essenciais entre a arquitectura gótica e a românica? (Utilize a gravura).

3) Por que razão já se escreveu que a catedral gótica «era uma espécie de enciclopédia do conhecimento medieval»?

II

Desenvolva os temas seguintes, *respeitando a divisão nas alíneas indicadas.*

1) Romanização da Península Ibérica:

a) A administração pública

b) O paganismo e a religião e a cultura cristãs na Península.

2) O comércio português com o Oriente no século XVI:

a) O comércio das especiarias.

b) A feitoria da Flandres; Lisboa, empório do comércio oriental.

3) O interesse das grandes potências pela África no século XIX:

a) As grandes viagens de exploração do continente africano.

b) A conferência de Berlim (1885): suas decisões e consequências.

SOLUÇÃO

I

1) Chamaram-lhe assim, por entenderem que, de certo modo, a arte românica continuava a arte romana, pois, tal como ela, empregava o arco de volta perfeita e a abóbada.

Gravura A — estilo românico:

2) Aqui a cobertura ou *tecto*, e a abóbada de berço, que exerce toda a pressão sobre as paredes, de modo que estas são mais grossas, apoiadas por contrafortes exteriores.

Tem um aspecto robusto e pesado.

Gravura 3 — estilo gótico:

Aqui a cobertura é já uma abóbada de aresta, com dois arcos que se entrecruzam, formando a ogiva; a partir dos contrafortes construíram-se uns arcos de pedra, os arcobotantes, que escoravam os pilares de sustentação das abóbadas.

As torres laterais são encimadas pelos pináculos.

Em regra, o estilo gótico é mais alto, leve e elegante que nasceu nas cidades e, mais profusamente iluminado, apresenta um equilíbrio maior.

3) A arte gótica é essencialmente uma arte urbana, que o românico e, sobretudo, portanto, está ligada ao movimento comunal-burguês e á necessidade de afirmação da burguesia no ponto de vista social, político, mas sobretudo cultural.

Assim, as catedrais góticas foram, muitas vezes, preciosos centros de divulgação cultural, onde era vulgar ensinar-se, pelo menos, o Trivium (Lógica, gramática, retórica), Música e cântico litúrgico, e mesmo ensino mais elementar, para ensinar as crianças a ler e a escrever.

Aliás, o justo equilíbrio das proporções da arte gótica, a sua planta complicada, representam o triunfo da capacidade do raciocínio do homem de então e a sua ânsia de progredir, superando a sua sabedoria.

II

1) A Romanização da Península Ibérica:

a) Quando os Romanos chegaram á Península Ibérica já o seu Direito se encontrava bastante desenvolvido, havendo já legislação preparada — Lei da Província — para regular a organização e administração dela, que, aliás, era ditada pelo Senado.

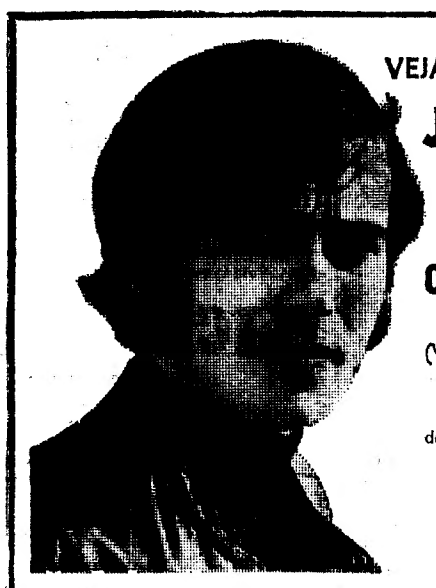
Para a administração e romanização das terras conquistadas, os Romanos fundaram, para eles romanos, colónias, governadas á maneira de Roma, sendo os principais focos de romanização.

Quanto às povoações indígenas, estabeleceram diferentes categorias: aliadas ou livres, isentas de tributação e independentes; confederadas e estipendiárias — obrigadas a pagamento de tributo, por castigo da sua resistência.

Quando alguma destas povoações indígenas se tornava importante, transformava-se em município, e a importância podia igualar a colónia, e passavam a ser governadas á semelhança de Roma, por 2 ou 4 magistrados, os duunviros ou quatuórviros, eleitos pelos cidadãos, e que administravam a justiça presidindo aos comícios e comandando as milícias da cidade.

Os negócios municipais, a cobrança de imposto e orça-

(Continua na página seguinte)



VEJA NO DIA 24 às 21 h 55 m na R. T. P.

JOAN MANUEL SERRAT

(Best-seller do disco em Espanha)

CANTANDO EM PORTUGUÊS

os seus maiores êxitos

(Versões de Alexandre O'Neill e António José)

Manuel • Canção de Madrugada • Minhas gaivotas Pouco antes que batam as dez • O ferro-velho • Pôema de amor • Como faz o vento • Pouco a pouco • O Saltimbanco • Palavras de amor • Meu amor adeus

disco London-Globe Internacional SLLG 800

A VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

mentos gerais competiam aos decuriões membros da Curia.

A partir do século III, os curatores substituem os duunviros e quatuorviros, e a importância do município decai.

Para administração da justiça, as províncias dividiam-se em conventos ou circunscrições jurídicas, existindo 3 na Península.

b) Os povos primitivos da Península, anteriores á conquista dos Romanos, tinham os seus cultos privados, que se mantiveram, ainda que adulterados, e uma forma de religião mais oficial, que se atenuou pela absorção do paganismo greco-romano-asiático. Vulgariza-se o culto a Júpiter, Minerva, Cibele, Isis, Lares, etc., aparecendo estátuas e praticando-se os seus rituais.

Todavia, a partir do final do século II, aparecem já numerosas comunidades cristãs, coexistindo com as pagãs. Parece que o próprio Apóstolo S. Paulo teria estado na Península.

À medida, porém, que o cristianismo se propagava e ganhava novos adeptos, surgia uma crítica á sociedade e soberania romanas, na medida em que o cristianismo apresenta a concepção de um homem novo.

Isso sujeitou os cristãos aqui na Península a perseguições tal como em Roma. Todavia, a partir do reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Estado, os cristãos puderam sossegar e organizar-se serenamente, sendo ela aqui, como pela Europa, a guardiã da cultura clássica.

Distinguiu-se Paulo Osório, com um Ensaio de História Universal — História contra os Pagãos. Mais tarde já no séc. VI com o Reino dos Suevos, Braga tornou-se muito notável no ponto de vista cultural e distinguiu-se S. Martinho de Dume.

Mas foi com os visigodos que a cultura mais progrediu sobretudo no aspecto do Direito, na célebre o «Liber Judicorum». Pode até falar-se a partir do séc. VII numa cultura hispano-goda documentada na Península Ibérica por uma arquitectura de influência bizantina e artes menores sobretudo a gliptica.

O principal estudioso foi Santo Isidoro de Sevilha, verdadeiro espírito enciclopédico.

São de salientar Idácio, João de Biclara e S. Frutuoso.

Neste período o latim foi-se modificando conforme as regiões, estruturando-se os idiomas actuais.

2) O comércio português com o Oriente no séc. XVI:

a) A Índia foi atingida no final do século XV, portanto, só no séc. XVI, o comércio das especiarias teve importancia notável.

Embora as nossas naus viessem carregadas de canela, noz-moscada, cravo, gengibre e pimenta, era esta a mais valiosa e mais vendável e a que atingia mais altos preços na Europa.

Eram os venezianos que a vendiam na Europa a preços fabulosos só acessível a grandes magnates, quando os portugueses a passaram a vender o seu preço baixou para cerca de um terço, e tornou-se acessível á maioria das classes.

De princípio o comércio das especiarias era livre e os particulares através do feitor, compravam-na. Porém pouco tempo depois para evitar a queda dos preços D. Manuel, determina que todas as vendas sejam feitas na Casa da Índia ao preço fixado. Encontrava-se pois no sistema de monopólio, que os economistas apontam como uma das causas da decadência desse mesmo comércio.

Sòmente os soldados e mareantes tinham direito a compra de certa quantidade de pimenta, a quintalada.

b) A maior parte das especiairias e também o açúcar das ilhas atlânticas e depois do Brasil, iam da Casa da Índia, em Lisboa, para Binges e depois Antuérpia, na Flandres.

A nossa feitoria aí, que datava já do tempo de D. João I, gozando os mercadores portugueses grandes privilégios, tornou-se no século XVI, o maior entreposto comercial com a Europa central e setentrional.

O feitor dessa feitoria era o representante da coroa e essencialmente o seu agente comercial, mas no século XVI, esta feitoria transcendeu os seus limites puramente comerciais, e foi centro de actividade cultural, tendo contribuído para desenvolver o humanismo renascentista. Aí se distinguiu Damião de Góis, companheiro de Irasmo.

Dando o volume dos produtos trazidos do Oriente sobretudo a Lisboa, do século XVI, torna-se uma cidade importantíssima, substituindo as repúblicas italianas no empório do comércio oriental. Arrasta consigo o prejuízo dessas mesmas repúblicas, fazendo deslocar o eixo do comércio do Mar Mediterrâneo, para o Oceano Atlântico.

A população aumenta nela devido ao aumento demográfico geral e também pela emigração da população das aldeias para a cidade.

Aumenta o número de casas e de ruas embora a sua construção e pavimentação não seja de boa qualidade. Distingue-se a Rua Nova dos Mercadores, pela quantidade de seus estabelecimentos e qualidade de produtos á venda. Aí existe a pimenta do Malabar, a canela do Ceilão, os tapetes da Pérsia e tapeçarias da Flandres, cavalos da Arábia, sedas chinesas e italianas, porcelanas e arcas da China e Japão; peixes fumados do Norte da Europa, pedras preciosas variadas e ouro e prata lavrada à maneira portuguesa.

Aqui vêm comprar os mercadores estrangeiros, e a cidade torna-se cosmopolita.

3) O interesse das grandes potências pela África no século XIX:

a) Fechada pràticamente aos europeus a exploração do Novo Mundo, devido aos movimentos autonomistas que se deram nestes, voltaram-se então para o Continente Negro que permanecia, ainda muito desconhecido.

Baseando-se no direito internacional, que só admitia o domínio colonial quando havia ocupação efectiva, ingleses, franceses, alemães e italianos, penetram na África.

Em 1876, Stanley, avança pelo lago Vitória, chegando ao lago Alberto Eduardo; Livingstone, visita o lago Niassa, percorre o rio Zambeze, em novas viagens chega ao Alto Nilo e Zanzibar. Brazga percorre as bacias do Ugné e Chaci e chega ao lago Chade. Barth e Nachtigal percorrem o deserto do Saará e chegam á zona do lago Chade.

Do ponto de vista científico, sobretudo no plano geográfico, estas viagens são proveitosas. Mas estes exploradores impõem a soberania nestes territórios dos respectivos estados para quem trabalham.

Entram assim em grande conflito com Portugal pois lhe pertenciam històricamente por direito muitos desses territórios.

Seguem-se os nossos exploradores também para reivindicarem a posse desses mesmos territórios e assim Capelo, Ivens e Serpa Pinto, partem de Luanda para o Bié.

Serpa Pinto vai pelo Cuanza até às Cataratas Vitória, atravessa o Transval, seguindo até à África do Sul.

Capelo e Ivens visitam Benguela, estudam os cursos do Cunene, Culango e Cuando.

Mais tarde partindo de Moçamedes conseguem Quelimane.

b) Estas viagens dos exploradores africanos levantaram grave problema internacional, para partilha da África pelos grandes Estados europeus. Portugal tentava entretanto, defender os seus territórios, apelando para velhos aliados como a Inglaterra, que nem sempre nos apoiava.

O problema teve a sua resolução na Conferência de Berlim, que partilhou a África pela França, Inglaterra, Alemanha e Itália, caminhando para os Impérios Coloniais Europeus.

Criou-se a Associação Internacional do Congo, estabeleceu-se a liberdade de comércio e navegação na bacia do Congo, que nos prejudicava a nós portugueses e admitiu-se o princípio da efectividade da ocupação para o estabelecimento de colónias, renegando o direito histórico.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I

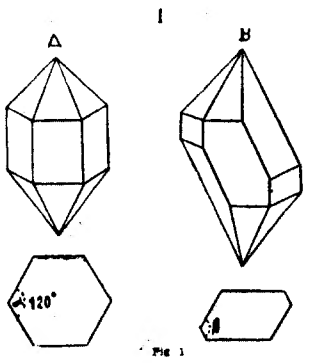


Fig. 1

A fig. 1 (A e B) representa cristais de um mineral muito comum na natureza — o *quartzo*. Vêem-se também as respectivas secções feitas por um plano perpendicular ao eixo principal.

1 — Sendo de 120° o ângulo α, que valor terá o ângulo β correspondente, no outro cristal? Porquê?

2 — Recorde o sistema e classes de simetria em que o quartzo pode cristalizar.

Num cristal idêntico ao da fig. 1-A, o grau de simetria geométrica coincide com o grau de simetria cristalina? Justifique a resposta.

3 — A *sílica* é usada, por vezes, como *termómetro geológico*. Como explica tal facto?

II

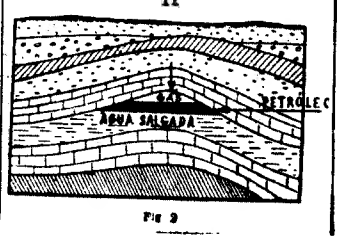


Fig. 2

A fig. 2 representa o corte de um *anticlinal*, onde se pode ver um jazigo de *petróleo*, rocha de grande interesse económico.

1 — *a*) Que sabe sobre a origem dos petróleos?

b) Como explica a existência de água salgada em jazigos como o que a figura representa?

2 — Os petróleos aparecem, habitualmente, nos anticlinais, a impregnar certas rochas — *rochas armazéns* — e cobertos por outras, estas impermeáveis denominadas *rochas de cobertura*.

a) Quais são as rochas que podem servir cómo *armazéns*?

b) Quais as que habitualmente servem de *cobertura*?

3 — Há certas afinidades, quanto á origem, entre os petróleos e os *carvões sapropélicos*. Quais?

4 — Além dos carvões sapropélicos, são ainda mais conhecidos os *carvões humicos*.

a) Como se pode reconhecer a origem vegetal da hulha e da antracite?

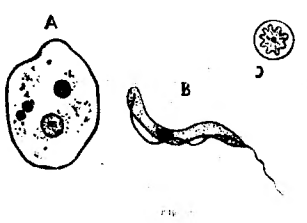
b) Em que era e período viveram os vegetais que contribuiram para a génese dos maiores jazigos actuais de hulha?

c) A que grandes grupos pertencem as plantas cujos vestígios aparecem não só na hulha como nas rochas encaixantes (certos xistos e grés)?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I

São frequentes os animais parasitas do homem. Entre eles podemos citar certos *Protozoários* representados na fig. 3 (A, B, C).



1 — Como se denominam as doenças produzidas por cada um deles?

2 — Como se deslocam os animais figurados em A e B?

3 — Explique a razão da cor acastanhada dos indivíduos atacados pelo Plasmódio (Hæmamœba) e os seus acessos febris.

4 — Quais os insectos que pode'm transmitir a'o homem os germes do Tripanosoma e do Plasmódio? A que ordem pertencem?

II

Observe com atenção a a fig. 4 onde encontra alguns elementos da reprodução de uma *Angiospérmica*.

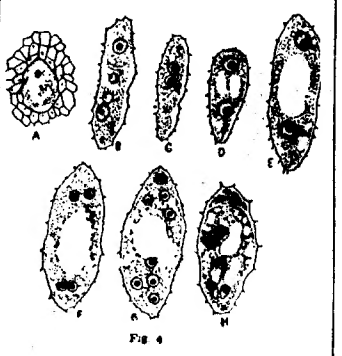


Fig. 4

1 — Descreva a formação e a germinação do *saco embrionário (tipo normal)*.

2 — Qual das gerações alternantes *(esporófita* ou *gametófita)*, é mais diferenciada numa Angiospérmica? Justifique a resposta.

3 — Explique a formação da semente duma Angiospérmica e o destino que cada uma das suas partes tem, durante a germinação.

4 — Como explica a mobilização das reservas das sementes durante a germinação?

III

Sabe que as transfusões de sangue se praticam desde há muitos anos Os resultados, porém, nem sempre foram satisfatórios pois desconheciam-se as *incompatibilidades sanguíneas*.

1 — Como explica que, nas transfusões, se verifiquem incompatibilidades de sangue?

2 — Um indivíduo do grupo 0 pode dar sangue a qualquer outro indivíduo Porquê?

3 — Suponha que um indivíduo do grupo A casava com uma mulher com o sangue do mesmo grupo. Os filhos deste casal terão todos o mesmo grupo songuíneo? Justifique a resposta, indicando as hipótese possíveis.

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1 — O ângulo B mede também 120° porque nos cristais de uma mesma espécie de mineral, embora com aspectos geométricos diferentes, devido ao desigual desenvolvimento das suas faces, os ângulos formados por duas faces determinadas são sempre iguais.

2 — O grau de simetria cristalina não coincide com o grau de simetria geométrica. As classes de simetria em que o quartzo pode aparecer cristalizado são: uma classe hemiédrica do sistema hexagonal ou uma classe tetartoédrica do mesmo sistema. Sendo assim a simetria cristalina é inferior à simetria geométrica Aparentemente o cristal representado em A é da classe holoédrica do sistema hexagonal.

3 — A sílica é uma substância polimorfa. Quando cristalizada a uma temperatura inferior a 573°C, origina uma espécie de mineral chamada quartzo α. Se cristalizar a uma temperatura inferior àquela obtém-se o quartzo β. Deste modo as formas cristalinas dão indicações sobre a temperatura em que a cristalização se realizou. É por isso que a sílica é conhecida por «termómetro geológico».

II

1 — *a*) Modernamente considera-se que a origem dos petróleos resulta de uma decomposição feita ao abrigo do ar, por microrganismos, principalmente bactérias e fungos. Estes seres anaróbios transformam os constituintes gordos do sapropel em hidrocarbonetos líquidos.

Esta decomposição chama-se betuminização.

b) O petróleo encontra-se quase sempre sobrenadar água salgada, rica em cloro, bromo e iodo, substâncias estas que são em geral absorvidas pelos seres marinhos. Diz-se que a origem dos petróleos se radica nos mares donde flutuava um plancton abudante cujos cadáveres o acumulavam nos fundo e se decompunham formando o petróleo.

2 — *a*) As rochas que podem servir de armazém são geralmente rochas porosas tais como areias e grés ou rochas não porosas (calcários, por exemplo). Nestas últimas rochas o petróleo encontra-se preenchendo cavidades ou fendas.

b) A rocha cobertura é uma rocha impermeável. A argila por exemplo.

3 — Os carvões *sapropélicos* têm certas afinidades com os petróleos porque se originam também por betuminização. Para a sua formação foi necessário, também, uma incarbonização dos seus constituintes celulósicos.

4 — *a*) A sua origem vegetal pode ser reconhecida por observação microscópica. Notam-se tecidos lignificados, produtos resinosos e outros produtos vegetais já bastante alterados. Muitas vezes notam-se, também, no tecto e no muro dos terrenos hulhíferos, fósseis das plantas que incarbonizaram.

b) Os vegetais que mais contribuíram para a origem dos maiores jazigos actuais de hulha viveram na Era Paleozoica, período Antrocolítico.

c) Ao grupo das Pteridófitas e das Espumatófitas. Deste último tipo apenas as gimnospérmicas originam carvões naquele período.

Ciências Biológicas

I

1 — A doença produzida pela Entomoeba histolytica chama-se disenteria tropical amibiana.

O Trypanosoma gambiense produz a doença do sono, e a Haemamoeba vivax provoca as febres palustres.

2 — O animal figurado em A desloca-se por meio do pseudópodos, e o figurado em B, por meio de um flagelo.

3 — Os indivíduos atacados pelo plasmódio apresentam uma cor terrosa, porque a hemoglobina dos glóbulos vermelhos é transformada numa substância de cor acastanhada.

Os acessos febris correspondem ao momento em que os merozoitos abandonam as hemácias e se espalham no plasma sanguíneo. A febre elevada é devida às toxinas elaboradas pelo parasita.

4 — O insecto que transmite os germes do Trypanosoma é a mosca do género glossina. O paludismo é transmitido pelo mosquito fêmea do género Anopheles, ou outros géneros muito semelhantes.

Pertencem á ordem dos dípteros.

II

O saco embrionário resulta da célula mãe do saco embrionário. Esta célula, que pertence ao núcleo do óvulo por uma divisão reducional, dá quatro células; três

(Continua na página seguinte)

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658: R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

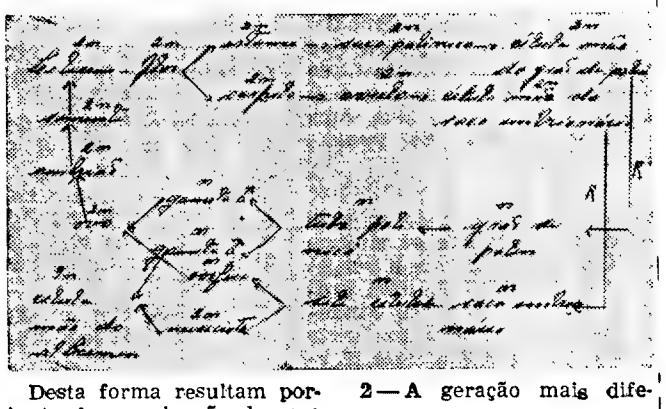
Manter-se-ão aulas durante as férias
Cursos a iniciar em 1 de Julho

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág anterior)

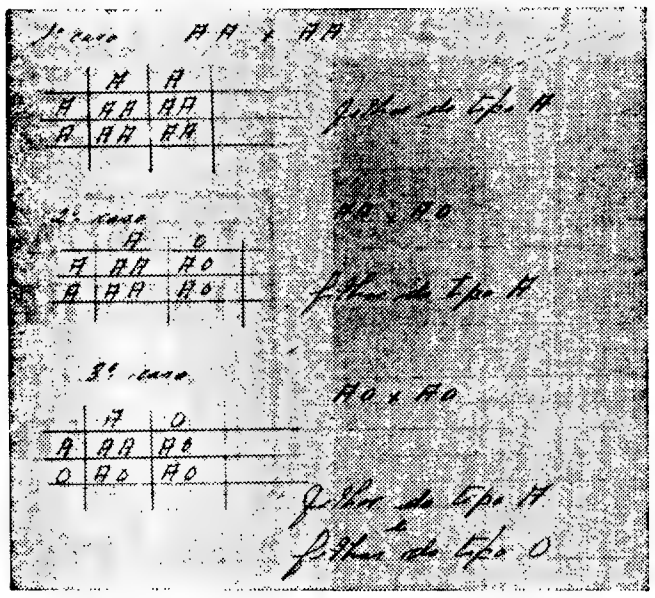
degeneram; a que fica é o saco embrionário. Na sua germinação, o núcleo haploide divide-se em dois, que se afastam cada um para o seu pólo daquele saco. Aí cada núcleo divide-se duas vezes, dando origem a quatro núcleos cada um, formando, assim, portanto, quatro energídeos em cada pólo.

Depois, dois inergídeos (um de cada pólo) juntam-se na parte central e conjugam-se, formando assim uma célula central chamada o mesocisto



Desta forma resultam portanto da germinação do saco embrionário sete células: — três sinergídeas das quais uma é a oosfera; três antípodas e uma célula central ou mesocisto.

2 — A geração mais diferenciada nas Angiospérmicas é a geração esporáfita, pois nela está incluída a própria planta que é o elemento mais diferenciado do ciclo.



3 — A semente duma Angiospérmica forma-se do seguinte modo:

O grão de polen germina no estigma do carpelo. Forma assim um tubo polínico que caminha através do estilete, penetra no ovário e dirige-se para o micróbio do óvulo e vai ao contacto com o saco embrionário. Aquele tubo leva dois energídios masculinos. Um conjuga-se com a oosfera, outro com o mesocisto. Da primeira conjugação resulta o ovo que dividindo-se activamente dá o embrião. Da segunda conjugação forma-se uma substância de reserva.

Quando o embrião estiver desenvolvido e as substâncias nutritivas estiverem acumuladas, a semente está pronta para a germinação.

4 — O desenvolvimento do embrião da semente faz-se à custa das substâncias acumuladas do cotilédones. Algumas substâncias de reserva para serem aproveitadas pela plantula em desenvolvimento têm que se tornar solúveis por fermentos especiais. Estão neste caso o amido e a aburona. Os cotilédones, depois de consumidas todas as substâncias que continham, morrem e desaparecem.

III

1 — As incompatibilidades de sangue provém de certas substâncias que se encontram no plasma do sangue. Estas substâncias são as aglutininas que actuam sobre os globulos vermelhos que contém outras substâncias chamadas aglutinogéneos. Para que uma transfusão seja possível é necessário que as hemáceas do dador não contenham os aglutinogéneos correspondentes às aglutininas do plasma do receptor.

2 — Um indivíduo do grupo *O* pode fornecer sangue a qualquer pessoa porque as suas hemáceas não contêm aglutinogéneos e portanto não há perigo de as hemáceas serem aglutinadas.

3 — Os filhos deste casal podem produzir filhos do grupo *A* ou do grupo *O*.

Justificação:

Festa na Escola Marquesa de Alorna

Na Escola Preparatória Marquesa de Alorna houve esta manhã a festa de encerramento das actividades do ano lectivo corrente, que incluiu uma exibição gimnodesportiva no pátio da Escola, com a participação de várias classes de ginástica do referido estabelecimento de ensino.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

3.º ciclo — 1.ª chamada
Prova escrita de Francês

Chateaubriand évoque un souvenir qui lui était cher: «le beau spectacle d'une nuit», dans une forêt en Amérique.

L'astre solitaire monta peu à peu dans le ciel: tantôt il suivait paisiblement sa course azurée, tantôt il reposait sur des groupes de nues qui ressemblaient à la cime de hautes montagnes couronnées de neige. Ces nues ployant et déployant leurs voiles, se déroulaient en zones diaphanes de satin blanc, se dispersaient en légers flocons d'écume ou formaient dans les cieux des bancs d'une ouate éblouissante, si doux à l'œil qu'on croyait ressentir leur mollesse et leur élasticité.

La scène sur la terre n'était pas moins ravissante: le jour bleuâtre et velouté de la lune descendait dans les intervalles des arbres, et poussait des gerbes de lumière jusque dans l'épaisseur des plus profondes ténèbres. La rivière qui coulait à mes pieds tour à tour se perdait dans le bois, tour à reparaissait brillante des constellations de la nuit qu'elle répétait dans son sein. Dans une savane de l'autre côté de la rivière, la clarté de la lune dormait sans mouvement sur les gazons; les bouleaux agités par les brises et dispersés çà et là formaient des îles d'ombres flottantes sur cette mer immobile de lumière. Auprès tout aurait été silence et repos sans la chute de quelques feuilles, le passage, d'un vent subit, le gémissement de la hulotte; au loin, par intervalles, on entendait les sourds mugissements de la cataracte du Niagara, qui dans le calme de la nuit, se prolongealent de désert en désert et expiraient à travers les forêts solitaires.

La grandeur, l'étonnante mélancolie de ce tableau ne sauraient s'exprimer dans les langues humaines; les plus belles nuits en Europe ne peuvent en donner une idée. En vain dans nos champs cultivés l'imagination cherche à s'étendre; elle rencontre de toutes parts les habitations des nommes; mais dans ces régions sauvages l'âme se plaît à s'enfoncer dans un océan de forêts, à planer sur le gouffre des cataractes, à méditer au bord des lacs et des fleuves, et, pour ainsi dire, à se trouver seule devant Dieu.

Chateaubriand, «Génie du Christianisme»

I

A — *Expliquez le sens des expressions suivantes:*

1. «...le jour bleuâtre et velouté de la lune...»

2. «... des îles d'ombres flottantes sur cette mer immobile de lumière.»

B — 1. Le texte présente un tableau de la nature qui nous fait contempler un aspect du ciel et une «scène sur la terre». Relativement à l'aspect du ciel, qu'y a-t-il de plus beau à remarquer?

2. Dans la scène qui se passe sur terre, l'auteur nous transmet de merveilleuses impressions de lumière et d'ombre. Commentez-les.

3. A travers ce texte, Chateaubriand fait un appel aux sensations visuelles, mais il y a des passages qui nous transmettent des sensations d'un autre type. Indiquez-les et faites-en le commentaire.

C — 1. L'écrivain, dans la synthèse de la description, remarque «la grandeur et l'étonnante mélancolie de ce tableau». Dans quels éléments réside cette mélancolie?

2. En concluant, Chateaubriand exprime son sentiment religieux. Analysez-le.

II

Traduisez le texte depuis: «*La rivière qui coulait...*» jusqu'à «*...mer immobile de lumière.*»

III

Rendez en français:

a) A Lua la grande e bela, com sua luz triste e fria por um céu sem nuvens. Era uma daquelas noites raras, mas admiráveis, do breve Estio britânico.

b) A areia, que rangia com o atrito das rodas da carruagem nas lisas ruas do parque; os ramos descaídos das árvores, por que roçávamos levemente ao passar... tudo para mim eram impressões de nunca sentida e inexplicável tristeza.

c) Ficava-me a alma após tudo aquilo; sentia fugir-me a felicidade para sempre e que era eu que a afugentava, e que me la encontrar só, desamparado e proscrito no deserto da vida

Almeida Garrett, «Viagens na minha Terra» (texto com supressões)

IV

A partir de la fin du XVIII[e] siècle, le paysage devient un sujet marquant qui présente des aspects particuliers.

En vous rappelant vos lectures, écrivez une composition où vous parlerez sur:

LE PAYSAGE CHEZ LES ROMANTIQUES ET LEURS PRÉCURSEURS.

SOLUÇÃO

I

A) 1—Expression qui suggère le clair de lune et la sensation de douceur qu'il fait naître dans l'âme de l'artiste.

2 — L'aspect extérieur de l'arbre, flexible, ondoyant semble un être qui flotte sur la terre baiguée de lumière.

B) 1 — C'est la Superbe psychologie. D'un côté, l'aspsychologie. D'un côte, l'aspect pictural d'une nuit féerique dominée par la splendeur de la lune; de l'autre, la sublimité que cette nuit provoque dans l'esprit de l'homme, tout en l'approchant de Dieu.

2 — Malgré le mystère des choses et l'épaisseur des profondes ténèbres, l'auteur fait appel à la lumière et, par une sorte d'intention poétique, presque mystique, il nous découvre la beauté de la savane, l'agitation des boubeaux, la surface brillante de la rivière, contrastant avec les sourds mugissegroupes de nues, les âles ves, surtout, quand il nous ments de la cataracte.

3 — Des sensations auditives, surtout, quand il nousparle de la brise, du vent subit, du gémissement de la hulotte, des sourds mugissementes de la cataracte.

Des sensations tactiles: le satin, les flocons légers, une ouate éblouissante, la mollesse, le jour velouté.

C) 1 — La description de ce beau tableau symbolise le mot divin révélé à l'artiste, cette nuit-là. Ces révélations soudaines, tantôt fournies par les endroits éclairés, tantôt suggérées par l'ombre impénétrable lui permettent de s'approcher de l'essense de la création. Mais, malgré cette merveilleuse «mise-en-scène», Chateaubriand y trouve des éléments mélancoliques; il nous parle de «arbre solitaire, de la chute des feuilles, du calme trop lourd de la nuit, des mugissements douloureux du Niagara.

2 — Chateaubriand aime à se trouver seul avec Dieu, malgré ce sentiment tragique de sa solitude, malgré l'essence du monde lui être impénétrable. Le plaisir de se sentir en présence de la déviníté, diêtre admis à ses secrets font palpiter son sein. C'est que «les solitudes de la terre sont moins vastes qu'une seule rêverie de son coeur».

II

A ribeira que corria a meus pés, ora se perdia nos bosques, ora reaparecia brilhante com as constelações da noite que repetia em seu seio. Numa savana de lá do outro lado da ribeira, o luar dormia, docemente, espraiado sobre a relva; havia bétulas dispersas agitadas pela brisa que formavam ilhas de sombras flutuantes por sobre este mar imóvel de luz.

III

a) La lune pleine et belle projetait sa lumière triste et froid sur un ciel sans nuages Il s'agissait d'une de ces nuits rares, mais admirables d'un court été britanique.

b) Le sable qui craquait sous les roues de la voiture dans les ruelles polies du parc, les branches qui tombaient des arbres et que nous touchions, doucement, au passage ... tout pour moi formait des impressions d'une inexplicable tristesse jamais subie.

c) L'âme s'y attachait, le bonheur s'enfuiait pour toujours de mes propres mains, je pensais que j'irais me trouver seul, abandonné. proscrit dans le désert de la vie.

IV

Composition

Resposta de tratamento subjectivo, motivo por que a não incluímos nesta resolução.

Tópicos gerais:

— La couleur locale chez les romantiques.

— L'individualisme.

— Le pittoresque lié au sentiment de la nature.

— La sincérité.

— La sensibilité (le promeneur solitaire).

— Le sentiment religieux.

O ministro das Obras Públicas em Trás-os-Montes

VILA REAL, 20 — Acompanhado pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas e pelos directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, chegou a esta cidade o ministro das Obras Publicas, que aqui presidiu a duas sessões de trabalho (na Camara Municipal e no Governo Civil) sobre problemas do distrito.

O eng.º Rui Sanches tinha tido já hoje uma sessão idêntica nos Paços do Concelho da Régua.

O GENERAL FRANÇA BORGES SÓCIO HONORÁRIO DO CASA PIA

Sob a presidência do professor Cruz Filipe realizou-se, ontem á noite, a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube.

Depois da comunicação feita aos sócios do novo regime de utilização do Estádio Pina Manique, estabelecido pela Camara Municipal, foi posta á votação a eleição de sócio honorário do clube do general França Borges, que foi aprovado por aclamação.

Foi também aprovada por aclamação uma proposta para atribuição da cruz de ouro ao associado Manuel de Jesus Arnaldo.

ARQUITECTO ITALIANO EM LISBOA

Chegou hoje de Itália o prof. arquitecto Vittorio Gregoti, que, como noticiámos, profere esta noite (22 horas) na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao tema «O território do arquitecto».

Esta conferência integra-se no encontro — hoje iniciado e que se prolonga até amanhã — organizado pela Secção Portuguesa da União Internacional dos Arquitectos, de colaboração com o Sindicato Nacional dos Arquitectos, e que tem por finalidade o debate dos problemas actuais da formação do arquitecto.

EMPRESÁRIOS DA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

JUVISY, 20 — (A. N. I.) — A Polícia francesa prendeu o português José Alves Dias, acusado de promover a entrada ilegal de compatriotas seus em França.

O interrogatório do detido colocou as autoridades francesas na pista de um outro português, Eusébio Rodrigues, suspeito de falsificar passaportes belgas para os portugueses que trabalham em França.

ICI
'Vymura'
O PAPEL DE PAREDE REALMENTE LAVÁVEL
PERGOL — RUA D. ESTEFÂNIA, 163-C — LISBOA

ECOS

A filosofia de Babeuf, grande figura da Revolução Francesa, volta a tornar-se muito actual. Embora não citemos, está no espírito da sua doutrina o pensamento seguinte:

Os antagonismos da classe mudam de acordo com a evolução do sistema de produção. A consciência de classe é politicamente eficaz quando a complexidade de conflitos dentro de uma orgânica diversificada se esquematiza na visão dualista de uma sociedade dividida em governantes e governados, ricos e pobres, gente que trabalha para outros e gente para quem os outros trabalham.

★

EM correspondência de Alain Jacob, inserta Le Monde, salienta-se o carácter novo e, de certo modo, democrático, segundo a noção ocidental da palavra, da conferência dos partidos comunistas e operários realizada em Moscovo, onde a ausência de unanimidade se faz sentir particularmente nas posições da delegação italiana, secundada pela sueca e pela britânica, sem falar já da romena e da australiana. É provável que nenhuma condenação expressa das linhas maoista e neo-trotskista seja incluída nas conclusões, que serão também omissas, segundo tudo leva a prever, acerca do caso de Praga e do direito de cada país à livre determinação sobre a linha a seguir na edificação do socialismo.

★

IMPRESSIONA os observadores da Imprensa mundial a aproximação cada vez maior entre Israel e a Grécia. Tendo estes dois países economias complementares, a cooperação no domínio dos têxteis e da confecção existe de há muito entre eles. Actualmente, os israelianos estão participando na instalação, no Norte da Grécia, de uma fábrica de conservas, além de darem a sua ajuda técnica especializada ao regime grego em vários sectores agrícolas, aplicando no Peleponeso um sistema de irrigação que permite economizar um terço da água normalmente dispendida. A normalização diplomática que se prevê indigna, de antemão, a Imprensa democrática, já chocada com esta colaboração.

UM «CRUZADO» DE ESPE

O PÃO NOSSO DE (MECÂNICAMENTE) NOS

Nunca vendi, nem comprei uma máquina. Considero-me, portanto, insuspeito a falar das máquinas que os outros vendem ou compram. E é exactamente disso que vou falar. Vou falar de uma máquina de que não sei sequer o nome. Não por pose ou por atitude, mas porque, na verdade, não lhe sei o nome. Sei apenas que é uma máquina de fazer pão.

Máquina complicada. De engrenagens discretas, recoberta a toda a sua dimensão, por um invólucro que torna, por assim dizer, secretas várias operações.

Não mais o pão amassado com o suor do rosto (imagem que o realismo suja e desigeniza); não mais o pão que o diabo amassou (porque, nem ele, com todo o seu poder, lhe põe as mãos conspurcadas e crueis); não mais o pão que, para ser nosso em cada dia, passa pela solércia de padeiros que se vingam amassando-a com a vergonha e a raiva de uma profissão mal paga (e condenada ao escuro da noite em que, pacatamente, dormem os que, de manhã, o comem).

Pão-pão, queijo-queijo, o pão que vi fazer é de outra qualidade. Se eu fosse católico, diria: é pão de altar. Assim, não sendo, digo que é pão *digno*. Para quem está do outro lado, vem a dar no mesmo. Mas eu conto...

Referindo-me a Lisboa, (para não falar dos arredores e vá lá de todo o País), posso dizer que meiacidade se queixa do pão que, nela, se come. Que, nela, se vende. Que, nela, se compra. Que, nela, se consome.

É verdade. O pão, que Lisboa gasta, é mau. Endurece depressa. Abre-se e é sujo. Corta-se e é escuro. Come-se e sabe àquilo a que o pão não deve saber: a mau.

Já, uma vez, perguntei aos padeiros: «Porquê?»

Todos me disseram: «Por causa das farinhas!»

«Ah sim! São más?»

«Não prestam!» — disseram-me todos. Nunc— nenhum me falou do fabrico.

Pois bem. A partir do dia (ontem) em que vi fazer pão (pão mesmo e não apenas uma amassadura qualquer) estou habilitado a dizer que isso da farinha é uma desculpa de mau... vendedor.

É por isso que vou começar a falar da máquina de fazer pão. Pão-pão e não isso que Lisboa, muitas vezes, é obrigada a comer. Que todo o País come.

COM A MÃO NA MASSA...

Já que estou com a mão na massa, devo dizer tudo desde o princípio, conto como a coisa se passou. Falaram para o jornal a dizer que todos os dias, na Feira das Industrias, há, pelo menos, duas fornadas de pão (?).

«Na Feira das Industrias?» — perguntei.

«É certo» — confirmaram-me. — «Num «stand» que vende máquinas.»

«Essa é boa! E com que farinha?»

«Com a que faz o pão que, a contragosto, Lisboa mastiga.»

«A mesma?»

«A mesmíssima.»

Confirmei a verdade da informação. A máquina «abriu-se», á minha vista, para a cozedura. Para tudo.

Farinha portuguesíssima: na saca, o rótulo C. I. P. C. — Moinho n.º 2 — de 20 de Maio de 1969 — Farinha de 1.ª qualidade. (Quem quiser pode ir lá e confirmá-lo).

Fermento portuguesíssimo: marca Jacto — Levedura ultra-rápida — Fabricada em Portugal.

Gordura portuguesíssima: marca Padaria — Produto especial para fabrico de pão — 10×2 kg — Referência 076.

Sal portuguesíssimo: marca Sopursal — Sal purificado — Sociedade Industrial de Sal do Algarve S.A.R.L.

Mais nada. Só a máquina é... estrangeira. Ah! mas o pão é bem nosso. Sabe mesmo a pão. (Quem quiser pode ir lá e confir-

REPORTAGEM D
TAVARES DA
FOTOGRAFIAS D
SALVADOR R

A es que,

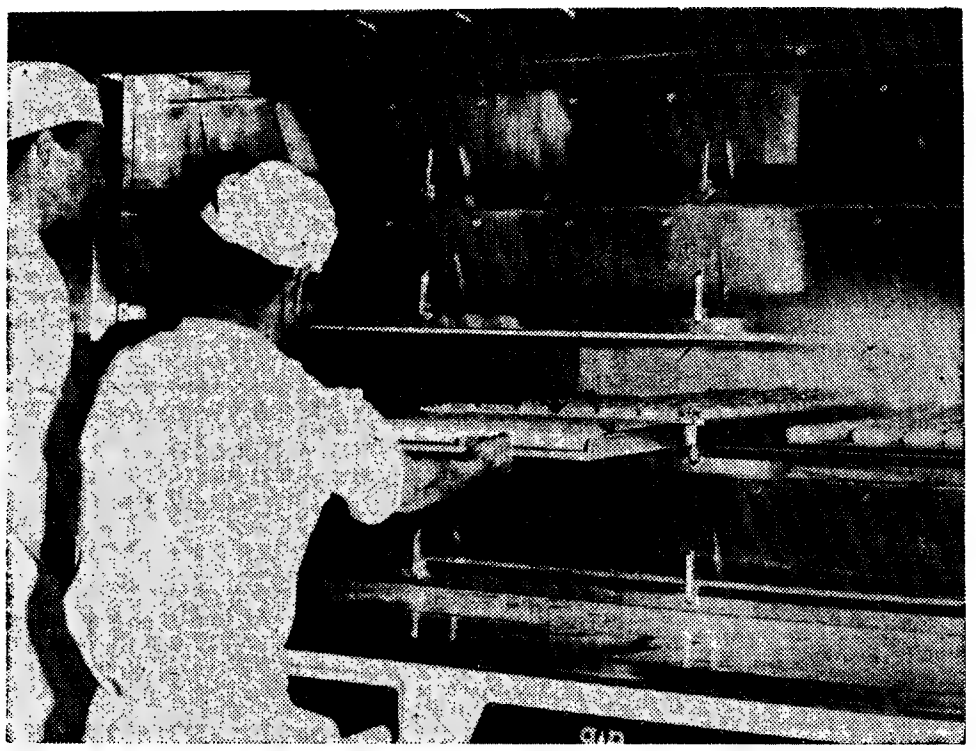
O DR. AZEREDO PERDIGÃO NA TUNÍSIA E EM LONDRES

A convite do secretário de Estado da Cultura e Informação da Tunísia, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, visita aquele país de 22 a 30 do corrente para, na companhia do referido membro do Governo e do director do Instituto Nacional de Arqueologia e Arte da Tunísia, conhecer museus e locais de interesse histórico, arqueológico e artístico.

Terminada esta visita, o dr. Azeredo Perdigão partirá para Londres, onde no dia 4 de Julho se efectuarão, no «Royal College of Art», as cerimónias do seu doutoramento «honoris causa».

NÃO FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO VALMOR-68

O júri do Prémio Valmor-68 resolveu não atribuir o galardão relativo a este ano, devido aos projectos apreciados não corresponderem ás condições do respectivo regulamento.



É desta «massa» que se faz o pão que se fabrica na Feira

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 ● Telef. 324564

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A ESTÂNCIA TERMAL DO VIMEIRO
É O LOCAL IDEAL PARA FÉRIAS E TRATAMENTOS
a 1 hora de automóvel de Lisboa

BALNEÁRIO DA FONTE DOS FRADES
COM CABINES: FISIOTERAPIA, BANHOS DE IMERSÃO, MASSAGENS SUBAQUÁTICAS, DUCHAS FILIFORMES E LOMBARES, SEMICÚPIOS, GINECOLÓGICOS E INTEROCLISES, TRATAMENTO DAS DOENÇAS DE NUTRIÇÃO, HEPÁTICAS, DOS INTESTINOS, HEMORROIDAL E GINECOLÓGICAS.

FONTE SANTA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA E PELE.

Assistência Médica — Dr. Pedro Garcia Anacleto e Dr.ª Maria Emília Pimenta

PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA MINERAL CORRENTE A 27º, NÃO RECUPERADA, CONTENDO BICARBONATOS DE CÁLCIO E SÓDIO, MAGNÉSIO, FLUORETOS, BROMETO DE ZINCO, DE EFEITOS SURPREENDENTES NA PELE.

Golfe 9 buracos com 2.350 m2 — Campos de ténis — Equitação e pesca em rio e mar
3 magníficas praias do Atlântico com instrutores de Golfe — Equitação — Natação

HOTEL DAS TERMAS — HOTEL GOLFE MAR — 1.ª classe

Informações e marcações:
AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 1 (às Amoreiras) — Telefs. 65 12 02 - 68 05 68 - 68 01 43
e A-dos-Cunhados, 3, 6 e 57

PERANÇA

CADA DIA DAI HOJE...

á-lo). Todos os dias há e dado...

NEM SUOR NEM NADA...

Muito bem. Isto é tudo que entra no pão. E, depois, nem suor de mãos sujas, nem cinza de «beata» os amassadores, nem caumas ressequidas na base o forno. Nada. Apenas ão. E, aqui entra a máuina.

A farinha deixa, num ltro mecanico, as impuezas, se as tem. E, já aí, ispensa o homem da peeira sonolento e mal huorado que (se trabalha e mais) quer que o pão *se ce*...

Em seguida a amassaoura eléctrica. Não há ãos que martirizem o rmento e que (quase mpre) *se marimbam* pa higiene...

Numa terceira operação, como calha; nem economia de sovina que quer que venha a ele o reino dos outros. O tempo de cozedura tem um cálculo perfeito, não está á mercê do patrão que poupa ou do empregado que deixa andar...

Só, depois disto, o pão. O pão não como produto artesanal, mas como elemento de estrutura. A máquina faz o Pão que o homem gosta (o homem faz — quase sempre — o pão que convém ao seu negócio, por isso é mau o que se come em Lisboa).

Ah! mas dir-se-á: «O pão assim é mais caro!»

Ou ter-se-á este comentário: «O pão assim «mata» uma profissão: a de padeiro.»

Nada disso. Antes pelo contrário...

O pão assim sai ao custo do outro e sem sacrifício para o fabricante (ainda que o «cruzado» de uma carcassa seja um preço político que não se altera há já vinte anos, não é verdade?). E porquê? Porque uma unidade mecanica dispensa largamente a mão-de-obra (artesanal e cara).

E, ainda por cima, esta é a unica maneira de manter o próprio fabrico do pão. É que, nesta nossa terra, ninguém quer ser padeiro. Aí está uma profissão que tende a desaparecer. O consumo de pão (como toda a gente sabe) aumentou e a mão-de-obra diminuiu. Então?

Então, é isto: ou pão mecanico ou nenhum. E, como desprezar esta perspectiva, se este ainda é melhor do que o outro! Quem quiser, vá á Feira das Industrias, veja o seu fabrico, prove-o e está em condições de o poder confirmar.

Como se vê, falei de uma máquina (de que não sou comprador, nem vendedor), apenas para falar de um desejo portuguesíssimo e que é tão importante como *o pão para a boca*: a qualidade do pão que a gente come e podia (devia) ser melhor.

E não tem comparação. Quem quiser, pode confirmá-lo: o pão de fabrico mecanico é o BOM — o outro é aquele de que todos nós nos QUEIXAMOS.

Então...?

DE
DA SILVA
DE
RIBEIRO

enformador automático. aí, as «mãos» da máquia não têm a inquietação os dramas que *tramam* da um. São diligentes e uais.

Por fim, o forno. Esse: rto, eficiente, exacto. em lenha avulso, a olho,

A espera do pão da segunda fornada diária do «stand» que, mecânicamente, o fabrica na F. I. L. A distribuição é a única operação «à mão»

Quente, acabado mesmo de sair do forno, o pão que se podia ser todo como este come em Lisboa

Reunião de um curso de Medicina Veterinária

Reuniu-se hoje, para celebrar o 35.º aniversário da sua formatura, o curso dos que em 1934 concluíram a sua licenciatura em Ciências Médico-Veterinárias.

Pelas 10 horas, alguns dos componentes do curso concentraram-se na sua antiga Escola Superior de Medicina Veterinária e, depois, apresentaram cumprimentos á direcção e ao corpo docente.

O sr. dr. Amaro Martins, em nome dos seus colegas de curso, saudou o director e os professores daquele estabelecimento de ensino superior e disse da satisfação em voltarem á escola de que guardam tão gratas recordações

O sr. prof. dr. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro, director da Escola, agradeceu a visita e as palavras que lhe foram dirigidas e aos professores e congratulou-se pela presença dos antigos alunos. Às 19 e 15, na igreja da Luz, foi celebrada missa por intenção dos condiscípulos falecidos.

Militares portugueses detidos na Zâmbia

LUANDA, 20 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No dia 16 do corrente, cerca das 14 horas, uma patrulha do Exército português, constituída por um oficial, um furriel e duas praças em serviço normal de vigilancia junto da fronteira, em Caripande, foi contactada por uma autoridade zambiana, que convidou o alferes e o furriel a dirigirem-se desarmados a território zambiano, ao que se presume, para resolver um problema de interesse comum e local. Quando se encontravam já no território zambiano, a cerca de trinta metros da fronteira, foram envolvidos por militares armados que se encontravam ocultos na vegetação, que os obrigaram a entrar numa viatura e os levaram para destino que no momento se desconhecia. Foi tentado, a nível local, resolver, incidente, e as autoridades zambianas alegaram que os militares portugueses se encontravam presos por indocumentados, mas que, no dia 17, cerca das 15 horas, seriam entregues na fronteira. Nessa ocasião, não compareceram na barreira as autoridades contactadas, mas apenas alguns soldados, que disseram nada saber do assunto. Notícia recente refere que os dois militares foram levados para Lusaka.

Não foi anunciado mais cedo este incidente, por se aguardar que as autoridades zambianas reconsiderassem e entregassem os militares, como chegaram a prometer. Estão em curso diligências no sentido de conseguir a entrega dos militares».

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

O programa da visita do Presidente do Conselho ao Brasil

A visita do Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Marcello Caetano, ao Brasil, processar-se-á de acordo com o seguinte programa: 8 de Julho, á 1 e 20, partida do Aeroporto da Portela; ás 5 (hora local), chegada ao Aeroporto de Belém; ás 9 e 30, chegada a Brasília; ás 11, visita ao sr. presidente da Republica; ás 12 e 30, visita ao terreno da embaixada; ás 16 e 30, visita ao sr. presidente do Supremo Tribunal Federal; ás 17 e 15, visita aos srs. presidentes do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal; e ás 20 e 30, jantar oferecido pelo sr. presidente da Republica.

No dia 9, ás 8 e 30, partida de Brasília; ás 9 e 30, chegada a Belo Horizonte; ás 10, visita ao acampamento da União dos Escuteiros do Brasil; ás 11, partida para São Paulo; ás 12, chegada a São Paulo; ás 13, almoço oferecido pela colónia portuguesa; ás 16, deposição de flores no monumento do Ipiranga; ás 17, sessão solene no Palácio dos Bandeirantes; e ás 20 e 30, jantar oferecido pelo sr. governador do Estado de São Paulo.

No dia 10, ás 10 partida de São Paulo; ás 11, chegada ao Rio de Janeiro, passagem pela Avenida Rio Branco e pelo monumento a Pedro Álvares Cabral, com deposição de flores; ás 13, almoço informal na embaixada de Portugal, aos directores dos órgãos de informação; ás 16 e 30, circulo diplomático; e ás 20 e 30, jantar oferecido pelo sr. governador do Estado da Guanabara.

No dia 11, ás 10 e 30, deposição de coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido; ás 11, sessão solene para outorga do título de professor «honoris causa» da Universidade Federal do Rio de Janeiro; ás 13, almoço oferecido pelo magnífico reitor da U. F. R. J.; ás 16, cerimónia do lançamento da edição brasileira da obra do sr. prof. Marcello Caetano «O Conselho Ultramarino», no Museu de Arte Moderna, ás 17, recepção á colónia portuguesa, oferecida pelo sr. Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, no navio-escola «Sagres»; e ás 20 e 30, jantar, seguido de recepção, na embaixada de Portugal.

No dia 12, ás 11, entrevista á Imprensa na embaixada de Portugal; ás 12 e 30, lançamento da primeira pedra do monumento a Estácio de Sá; e ás 13, almoço oferecido pela colónia portuguesa.

No dia 13, á 1 hora, partida para Lisboa; e ás 13 e 25, chegada ao Aeroporto da Portela.

Igualmente foi tornada publica a comitiva do sr. prof. Marcello Castano, que é constituída pelos srs.: ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; general Amaro Romão, director da Academia Militar; contra almirante Ornelas e Vasconcelos; dr. Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do mesmo Ministério; prof. André Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito de Lisboa; tenente-coronel Craveiro Lopes, ás ordens dos oficiais-generais; dr. José Fernando Quesada Pastor, chefe de gabinete do sr. Presidente do Conselho; dr. Leonardo Mathias, primeiro-secretário de embaixada, secretário da missão; dr. Francisco Correia Coelho de Campos, secretário do sr. Presidente do Conselho; dr. Paulo Barbosa, secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; e dr. Duarte Guedes Vaz, secretário do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo.

Actualidade internacional

CHABAN-DELMAS — UMA VIDA LIGADA À HISTÓRIA DO GAULLISMO

PARIS, 20 — (F. P.) — Jacques Chaban-Delmas, que hoje será oficialmente designado primeiro-ministro pelo novo presidente da Republica, Georges Pompidou, nasceu em 7 de Março de 1915 em Paris.

Toda a carreira politica do novo primeiro-ministro esteve intimamente ligada á resistência durante a ocupação alemã e a história do gaullismo.

Depois de ter servido na guerra de 1939-40 como aspirante e alferes no 75.º batalhão alpino, assistiu amargurado á derrota. Logo em Dezembro de 1940 ingressou no movimento de resistência, cumprindo missões de informação, por vezes perigosas, respeitantes á industria. Foi nessa altura que decidiu preparar o concurso da inspecção de finanças. Estas duas actividades — a clandestina e a estudiosa — iam decidir do seu futuro.

Após a libertação, Jacques Chaban-Delmas, ocupou o lugar de secretário-geral do Ministério da Informação. Em Agosto de 1945 entrou na politica e no ano seguinte, foi eleito deputado pelo departamento do Gironda sem ser girondino. Em 1947, era «maire» de Bordéus. Pediu á cidade vinte anos para a transformar. Foram-lhe concedidos, e até mais, desenvolvendo ele uma cidade que parecia votada ao declínio e que é hoje uma das mais prósperas da França.

Membro influente do estado-maior gaullista no Parlamento, Chaban-Delmas, é eleito presidente da nova Assembleia Nacional — em 1958 — contra o independente Paul Reynaud.

Em ALFARÉLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

POMPIDOU NO ELISEU

(Continuação da 1.ª página)

hoje na sua residência de campo.

À tarde, Couve de Murville apresenta ao presidente a demissão do Gabinete abrindo caminho para a declaração oficial de que Chaban-Delmas será o próximo primeiro-ministro francês, que se espera seja oficialmente feita ainda hoje.

A primeira barreira a enfrentar por Delmas, antigo resistente, será a formação de um Governo, onde, com aparente relutância, o antigo primeiro-ministro Antoine Pinay aceitará o cargo de ministro das Finanças, que se crê lhe será oferecido.

Antoine Pinay, o obreiro da recuperação económica francesa como ministro das Finanças do general de Gaulle de 1958 a 1960, disse aos jornalistas, após reuniões em separado com Pompidou e com Chaban-Delmas, ocorridas durante o dia de ontem:

«Georges Pompidou pediu-me ajuda e eu não estava em condições de lha dar imediatamente.»

Jacques Chaban-Delmas (á direita) fotografado ao lado de Georges Pompidou no decorrer da recente campanha eleitoral em França. Chaban-Delmas, um gaullista «aberto», liberal e dialogante, é o primeiro-ministro do novo presidente francês

BERLINGUER SATISFEITO COM A REUNIÃO DE MOSCOVO

ROMA, 20 — (R.) — Enrico Berlinguer, vice-secretário do Partido Comunista Italiano, afirmou em Roma sentir-se satisfeito com a cimeira comunista de Moscovo.

Falando ontem á noite aos jornalistas, no seu regresso da capital russa, Berlinguer disse que a delegação italiana tinha sempre apelado para um debate franco e total sobre os diferendos entre os partidos comunistas mundiais.

«O nosso julgamento sobre a conferência é positivo. E o simples facto de que representantes de 75 partidos se tivessem reunido já é em si mesmo um êxito para o nosso movimento.

«Além do mais, a conferência de Moscovo demonstrou que as discussões abertas sobre os problemas, a confrontação de opiniões mesmo quando elas são divergentes e os debates amplamente publicados, emprestam ao nosso movimento um elemento não de fraqueza mas de forças e prestígio.»

Contudo, o Partido Comunista Italiano assinou sòmente parte do principal documento final — a secção delineando o programa conjunto da acção anti-imperialista — tendo declinado aceitar as outras partes definindo a situação internacional, as relações entre partidos comunistas e relações entre o movimento comunista e outros movimentos das esquerdas.

«UMA IMPOSTURA»

PEQUIM, 20 — (F. P.) — «Os renegados do Kremlin clamaram recentemente com perfidia contra o imperialismo. Mas as suas acções demonstram que o «anti-imperialismo» que pregam é uma impostura que visa mascarar o conluio do bando revisionista soviético com os imperialistas americanos contra a China». Esta declaração da agência Nova China constitui uma primeira reacção indirecta á conferência internacional dos partidos comunistas e operários que terminou em Moscovo e cujos trabalhos foram práticamente ignorados na capital chinesa.

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67
COVILHÃ — R. Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04

Levantado o cerco militar à Universidade de Caraboro

CARACAS, 20 — (R.) — Soldados venezuelanos levantaram o cerco ao complexo da Universidade de Caraboro, na cidade de Valencia, Venezuela Ocidental, após três dias de violência de que resultaram 200 prisões e quatro pessoas feridas.

Os soldados foram enviados na segunda-feira para a Universidade a fim de dominarem manifestações estudantis violentas em apoio de exigências para reformas universitárias.

Ontem á noite, entre as autoridades militares e uma comissão do Conselho Municipal, Legislatura Estadual, Associação de Jornalistas e Cruz Vermelha foi encontrado um compromisso para a retirada das tropas.

Vários jornalistas e funcionários da Cruz Vermelha viram negada a sua entrada no complexo universitário durante os recontros.

● O EMBAIXADOR DE ISRAEL NA ALEMANHA OCIDENTAL INSISTE EM FALAR AOS ESTUDANTES

TEL-AVIV, 20 — (R.) — O embaixador israelita na Alemanha Ocidental, Asher Ben-Nathan, ao chegar ontem á noite a esta cidade para uma visita de uma semana a Israel, juntamente com os «leaders» da comunidade judaica alemã, afirmou que, não obstante as tentativas dos estudantes esquerdistas alemães para o impedirem de falar, ele continuaria com os seus debates.

«A minha próxima apresentação perante uma assembleia estudantil alemã já está marcada para 2 de Julho, depois de regressar de Israel», anunciou.

Pequim lança novas achas na fogueira do Médio Oriente

A viagem oficial que uma importante delegação síria efectuou recentemente a Pequim contrariou, naturalmente as capitais — nas quais se inclui o Cairo — que não esperam nada de bom de uma tal aproximação, e inquietou, de uma maneira geral, todos os que entendem que a intrusão de um novo perturbador só viria a tornar mais difícil ainda a solução dos problemas do Médio Oriente.

Contudo, era de prever que a China procuraria atiçar o incêndio que outros países se esforçam por debelar, isto é, procuraria comprometer os esforços em que os Quatro Grandes se empenham para conseguir uma solução pacífica e da aceitação das partes interessadas.

Há muito — antes ainda da guerra dos seis dias — que os chineses denunciam a «coligação americano-soviética», no Médio Oriente, a «traição» de Moscovo para com os árabes e, há dezoito meses, que vêm incessantemente condenando a resolução do Conselho de Segurança, adoptada em Novembro de 1967, á qual chamam «um leilão», uma «tômbola» dos interesses árabes. Esta posição encontrava ecos cada vez mais favoráveis nas organizações palestinianas, á medida que se ia reforçando a sua desconfiança perante o Cairo e Moscovo. Mas o ideal para a China teria sido o de abrir brecha na frente árabe, «aliciando» um dos Estados, que, a despeito das divergências, fazem parte da «clientela» da U. R. S. S.

Terá conseguido isso com a Síria? A viagem do chefe do Estado-Maior do Exército sírio, general Flass, a Pequim é, sem duvida, uma vitória para os dirigentes chineses e uma afronta para os de Moscovo. Vendo bem, as relações entre a Síria e a U. R. S. S. já se tinham deteriorado. Os russos, irritados com a política «aventurosa» de Damasco, contribuíram para isso, pedindo ao presidente Átassi que adiasse a visita a Moscovo prevista para os começos de Maio. Contudo, dificilmente se concebe que os sírios se exponham, unicamente pela defesa da causa palestiniana, á suspensão do auxílio militar soviético e talvez mesmo á suspensão de relações económicas e comerciais muito vantajosas, em troca da aliança e das promessas desta China longínqua, cuja assistência não poderia, de qualquer modo — como o testemunha a experiência de certos países — substituir a da União Soviética.

Os dirigentes baasistas sabem também que a frágil unidade do seu partido e mesmo do seu regime, não sobreviveria, sem duvida a uma mudança de alianças, sem falar das repercussões que esta iniciativa teria sobre as suas relações — já difíceis — com o Cairo e mesmo com Bagdad.

Por isso se tende a pensar que a viagem a Pequim foi concebida em Damasco sobretudo como um «aviso» aos dirigentes do Kremlin, uma advertência oposta ás concessões excessivas que poderiam sentir-se tentados a fazer para chegar a um compromisso com os Estados Unidos e talvez, um dia, com Israel. Esta hipótese não exclui, aliás, que a delegação síria tenha obtido, para o seu país ou sobretudo para os movimentos palestinos, novos encorajamentos e uma certa forma de assistência.

Se tal se revela ser a verdadeira dimensão da diligência síria a Pequim, não será de esperara grandes alterações. Quando muito, Damasco surgirá mais claramente ainda como a capital dos que querem lutar até ao fim, a aliada mais apressada dos palestinianos, e a cisão manifestar-se-á no mundo árabe entre os partidários e os adversários de uma solução pacífica.

Mas pode também acontecer que «o aviso» seja ouvido em Nova York e que os Quatro Grandes vejam nisso uma razão suplementar para apressarem o seu acordo e convencerem o Cairo e Jerusalém de que é igualmente de seu interesse não deixar que o «fermento» chinês se desenvolva.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Pedida a retirada da Dinamarca da NATO

COPENHAGUE, 20 — (F. P.) — O antigo ministro Jens Otto Krag foi reeleito para a chefia do Partido Social-Democrata dinamarquês, no final do Trigésimo Congresso do maior Partido político do país.

Durante o Congresso, os delegados aprovaram, por 253 votos contra 116 uma moção favorável á prática do livre aborto na Dinamarca. Foram em contrapartida rejeitadas moções exigindo que a Dinamarca se retire da N.A.T.O., e que reconheça a Alemanha Oriental, o Vietnam do Norte e Biafra.

Os congressistas pediram também que a Dinamarca se oponha á entrada da Espanha para as instituições europeias, enquanto o regime franquista estiver no Poder.

METRO ULTRA-MODERNO

MÉXICO, 20 — A primeira linha de metropolitano com 12 km que atravessa o subsolo da cidade do México foi entregue pela empresa do Metro de Paris ao ministro-governador da cidade.

As carruagens têm rodas de pneu e iluminação fluorescente.

E. U. A.: retirada do Vietnam até 1970

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Pela primeira vez desde que se fala do «Grande plano de Paz» no Vietnam, o presidente Richard Nixon disse claramente que esperava retirar mais de cem mil homens do Vietnam daqui até ao fim do ano e todas as forças terrestres americanas antes do fim do ano de 1970.

O chefe do Executivo partilha assim das ideias expostas pelo antigo secretário de Defesa do presidente Johnson, Clark Clifford. Não só apoiou como ultrapassou este ultimo nos numeros citados.

É evidente que esta retirada será função de dois critérios: a capacidade das forças sul-vietnamianas de substituir os americanos e a evolução das negociações de paz em Paris.

Torna-se agora mais evidente aos olhos dos observadores que Nixon está decidido a liquidar o mais depressa possível a questão vietnamiana, multiplicando as iniciativas unilaterais a despeito da cooperação que teria desejado por parte do «outro campo».

Adoptando a «fórmula Clifford», Nixon fez saber a Saigão que ao retirar as forças terrestres, vai obrigar os sul-vietnamianos a encarregar-se do fardo, da sua própria defesa. Fez saber também aos dirigentes de Hanói que se enganam quando crêem que a pressão da opinião publica americana vai obrigá-lo a abandonar tudo.

DECLARAÇÃO DA FRENTE

HONG-KONG, 20 — (F. P.) — O Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul exerce a sua autoridade sobre a maior parte do território sul-vietnamiano, declarou a Agência de Imprensa da F. L. N.

Segundo a Agência, foram criados comités revolucionários do povo, organismos dependentes do G. R. P., em três grandes cidades — Saigão, Hué e Can Tho —, em numerosas capitais de província e em vinte outras regiões

Perseguição e fuga

SÃO SALVADOR, 20 — (F. P.) — Centenas de famílias originárias de São Salvador e residentes nas Honduras foram obrigadas a fugir para as montanhas para escaparem aos bandos de hondurianos que as perseguiam, devido aos incidentes registados no desafio de futebol disputado no passado domingo entre as equipas dos dois países.

Acusação americana ao Chile e à Venezuela

PORT OF SPAIN, 20 — (F. P.) — Uma alta personalidade da delegação americana á sexta conferência económica e social da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) acusou ontem o Chile e a Venezuela de quererem introduzir o conceito de «terceira força» no quadro da América Latina, ou seja, de quererem formar uma organização latino-americana rival da O.E.A.

A mesma alta personalidade declarou que o sentimento de antipatia em relação aos Estados Unidos não é unanime entre os 22 países da O.E.A., 85 por cento dos quais «compreendem e aceitam a posição americana».

A delegação americana fará conhecer a sua posição na sessão plenária desta manhã, embora esteja posta de parte a possibilidade de a conferência vir a ser adiada.

NO PARAGUAI

ASSUNCIÓN, 20 — (R.) — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, avista-se hoje nesta cidade com o presidente Alfredo Stroessner e deve receber um pedido para um empréstimo de fomento no valor de 108 milhões de dólares (cerca de 3 150 000 contos).

Círculos informados anunciaram que o empréstimo é um dos pedidos contidos no memorando de 25 000 palavras, do presidente, expondo as aspirações do seu país, em dificuldades.

Orçamento militar de Israel

JERUSALÉM, 20—(F. P.) — Cerca de 75 por cento das receitas fiscais israelitas são absorvidas pelo orçamento militar que em 1969 foi duas vezes e meia mais importante do que em 1967, declarou Zeev Sharef ministro das Finanças de Israel, durante a conferência mundial dos delegados judeus que esta noite terminou em Jerusalém.

Os 250 delegados que tomaram parte na conferência fizeram um apelo ao povo judeu para que «una os seus esforços com vista a desenvolver os recursos humanos de Israel».

NA DAMAIA

A COMERCIANTES DE BRIC-A-BRAC, ADELOS E PARTICULARES

GRANDE E BOM ESPÓLIO

LEILÃO

R. CARVALHO ARAÚJO, N.º 56 — DAMAIA

(Moradia com entrada pela R. Egas Moniz, n.º 12

SÁBADO E DOMINGO, SÓ DAS 15 ÀS 19 HORAS

Serão vendidos PELA MAIOR OFERTA os bens dados a inventário no total de 700 lotes, dos quais salientamos BOAS MOBÍLIAS ANTIGAS E DE ESTILO — MÓVEIS DISPERSOS DE SALÃO E DE UTILIDADE — MUITOS BIBELOTS e OBJECTOS DE ARTE — BONS QUADROS DE BONS AUTORES — BOAS LOIÇAS E CRISTAIS, ANTIGUIDADES — VELHARIAS e ainda rica mobília de sala jantar Renascença de óptimo fabrico e desenho, mobília de escritório em pau-santo com torcidos e tremidos, bom contador 12 gavetas, maples de pele, mobília de sala chinesa lacada a vermelho, contador italiano com embutidos de marfim desenhado e gravado, bons lustres de cristal, boas carpetes, boas vitrines, bons espelhos dourados, boas pinturas de Batistini, Simão da Veiga, Taborda, Mário Salvador e outros. Mobília de sala D. João V, arcas e móveis em cânfora trabalhada, piano francês, boa cristaleira Renascença, jogo de maples seda capitonée, paneaux tapeçaria, caixa de música, loiças China, Companhia das Índias, Japão, francesas e austríacas, algumas pratas, espelho de Veneza, biombo chinês 4 folhas, relógios de mesa e de parede, muitos bibelots e miudezas de vitrine. Rica mobília de quarto antiga em pau-santo, idem olho de perdiz, e diversas outras. MUITO MOBILIÁRIO DESIRMANADO ANTIQUADO, utilidades diversas, velharias, estatuetas de jardim, fonte, bancos. Rica porta com maravilhosa talha francesa e TODOS OS DEMAIS LOTES DE DIFÍCIL DISCRIMINAÇÃO.

PARA ESTA ALMOEDA FOI PREFERIDA A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

PRÉDIO

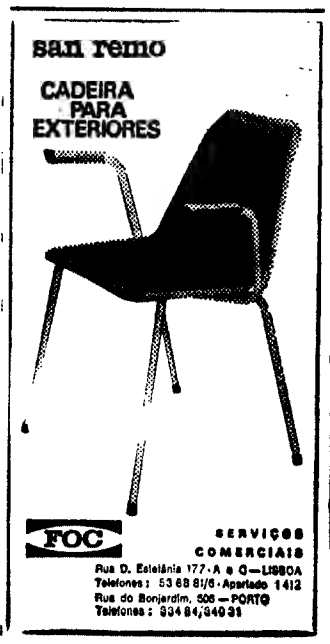
PRÓXIMO DE BENFICA

Construção cimento armado, forrado a marmorite, composto de 6 inq. habit. de 3 cs., coz., desp., c/banho, marq., hall. Rende 78 000$. Preço 1200 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84/5/6 — 32 82 32/3/36 17 56



ENCONTRO DE MISSIONÁRIOS DOS IMIGRANTES PORTUGUESES EM CLERMONT FERRAND

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Nos dias 23, 24 e 25, realiza-se, em Clermont Ferrand, no «Grand Séminaire Richelieu», o terceiro Encontro de Missionários dos Imigrantes Portugueses.

Este encontro destina-se exclusivamente aos sacerdotes que trabalham directamente com a Direcção Nacional Portuguesa, e é presidido pelo bispo D. António dos Reis Rodrigues, presidente da Comissão Episcopal de Migrações, que se fará acompanhar pelo secretário nacional, rev. Aurélio Granada.

Durante os três dias de colóquio, serão estudados essencialmente, os seguintes temas:

1 — Revisão das actividades pastorais exercidas pelos responsáveis da assistência religiosa.

2 — Estudo das grandes linhas pastorais sobre a emigração em face da doutrina do Concílio Vaticano 11.

3 — Acção apostólica exercida — seus aspectos, métodos, meios e diversas colaborações.

4 — As missões e a sua acção social e cultural — dificuldades, possibilidades, iniciativas.

A recepção aos sacerdotes que participam no colóquio está a cargo do director da Missão Católica Portuguesa em Clermont Ferrant, rev. Alexandrino Cardoso, director do jornal «O Emigrante». É um dos padres portugueses que, na França, têm feito obra mais útil e de larga projecção a favor dos emigrantes portugueses.

Sorteio dos Bombeiros de Alcabideche

No sorteio realizado em 18 de Junho de 1969 e promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche, com a colaboração da Associação de Beneficência «Luís Braille», foram premiados os seguintes numeros: 424075 (1.º prémio), 170982 (2.º prémio) e 10297 (3.º prémio).

PORTUGAL REPRESENTADO NO CONGRESSO INTERNACIONAL DO FOGO

A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional do Fogo, que este ano se realiza em Viena de Austria, parte amanhã para aquela cidade, por via aérea, o sr. coronel Rogério Cançado, inspector de incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão Sapadores Bombeiros.

Acompanha-o, além de sua esposa, o sr. eng.º Francisco Baptista Russo-Belo, presidente dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses e comandante dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos Leça, que também tomará parte no referido congresso.

Como delegados portugueses participarão, igualmente, nos trabalhos os srs. António Moura e Silva e Fernando Nunes, respectivamente, presidente e vice-presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, sendo este ultimo também comandante dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos; Fernando da Silva Soares, comandante dos Bombeiros Voluntários de Famalicão; e eng.º Fernando Pedro de Albuquerque Barbosa, vice-presidente dos Congressos da Liga dos Bomb. Portugueses e comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses. Estes delegados embarcam no aeroporto da Portela no dia 29, ás 8 horas

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Efectuou-se a 87.ª reunião de estudo dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, com a participação de trinta e dois membros da respectiva equipa técnica. Foram analisados, durante dois dias, os principais aspectos da problemática médico-social universitária.

MAIS UM HOTEL DE UTILIDADE TURÍSTICA EM ARMAÇÃO DE PÊRA

O secretário de Estado da Informação e Turismo despachou no sentido de considerar como de «utilidade turística prévia» um hotel de 2.ª classe a construir em Armação de Pera e a cargo dos srs. António Correia Brito da Mana e Joaquim Correia Brito da Mana.

Foram impostas as seguintes condições sem a observância das quais caducarão os benefícios resultantes da referida declaração:

— Prática do regime de «pensão completa».

— Inclusão de pratos e vinhos regionais.

— A preferência a dar aos diplomados pelas escolas hoteleiras.

— A construção deverá estar finalizada dentro de 30 meses.

— O hotel não poderá encerrar mesmo temporàriamente sem autorização, por escrito, da Direcção-Geral de Turismo.

Apresentação das alunas de Georgina Vilas Boas

No Tivoli, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a apresentação das alunas de «ballet» da artista Georgina Vilas Boas.

A conhecida coreógrafa e professora apresenta as suas alunas de diversos estabelecimentos de ensino onde lecciona e ainda as suas alunas particulares.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — O Gabinete Militar distribuiu o seguinte comunicado semanal:

«Relativamente ao período de 8 a 14 de Junho, o Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola comunica:

Enquanto no Norte a actividade dos terroristas revelou apreciável decréscimo, por outro lado, a Leste foi mais intensa do que no período anterior A actuação das forças da ordem proporcionou resultados de maior significado no distrito de Moxico

No Uíje, os salteadores atacaram duas fazendas, uma a leste de Quitexe e outra na região de Vista Alegre, ocasionando em conjunto dois mortos e um ferido entre os trabalhadores.

No distrito de Luanda, as nossas tropas executaram um assalto a um acampamento, situado na área de Canacassala, e produziram dois mortos aos terroristas.

No Moxico, as forças militares, durante um ataque realizado contra um acampamento a sudoeste de Mule, causaram dois mortos, numa acção que teve lugar na região de Ninda produziram dez mortos e quatro feridos e no decurso de uma operação levada a efeito na zona de Lumbala apreenderam 2 espingardas automáticas, uma pistola-metralhadora e munições, além de terem causado três mortos e sete feridos aos inimigos de Angola.

Estes, por sua vez, atacaram um grupo de operários do caminho-de-ferro de Benguela, a oeste de Leua, tendo ocasionado três mortos e cinco feridos. Assassinaram dois camponeses, na área de Tempue Montaram também três emboscadas e produziram baixas ás nossas tropas, uma a norte de Jimbe e outras duas na região de Shiume.

As nossas tropas tiveram dois mortos e treze feridos em combate, durante este período A criminosa acção dos bandoleiros motivou ainda sete mortos e seis feridos entre a população civil.»

na Guiné

BISSAU, 20 — (L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 8 a 15 do corrente mês:

«Durante o período, o inimigo flagelou a povoação de Cuntima de Baixo e os aquartelamentos de Cuntima, Cutia, Binar, Mansambo, Xime, Enchcia, Nhala, Buba, Fulacunda, Guileje, Xitole, Cameconde, Cacine, Jabadá, Bambadinca, Taibatá, Camabaju, Bissum e Canjabarim. Implantou engenhos explosivos na região de Bijope (Teixeira Pinto) e emboscou as nossas tropas na região de Teixeira Pinto.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: Na região de Chocumone, 17 mortos, nove capturados, e a apreensão de munições e material diverso; na região da península de Churo, cinco mortos e a apreensão de material diverso; na região de Bugula (Jolmete), um morto e a apreensão de armamento e material diverso.

Foram destruídos ao inimigo meios de vida. Durante o período, o inimigo sofreu 24 mortos e nove capturados. As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos orgãos da Informação e as populações civis sofreram 23 mortos».

Antigos alunos das Oficinas de S. José

Promovido pelo Centro dos Antigos Alunos Salesianos, vai celebrar-se o «Dia do Antigo Aluno», no próximo domingo

Do programa elaborado constam jogo de futebol, verbena nas Oficinas de S. José, missa e romagem de saudade ao tumulo de Fernando Caló, sessão de cinema, visita ás instalações, almoço, confraternização e diversões nos recreios.

À festa, que é extensiva aos familiares dos antigos alunos, estarão presentes alguns antigos mestres e professores.

A comissão organizadora presta todas as informações e aceita inscrições para o almoço. Para tanto basta que os interessados se dirijam ao Centro dos Antigos Alunos nas Oficinas de S. José ou liguem para os telef. 677005—664612 ou 215984, das 21 ás 23 horas.

ASSOCIAÇÃO DA CRUZ DE MALTA

Os corpos sociais e o comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta tiveram uma reunião com o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. José Luís Nogueira de Brito.

Estudaram-se problemas do voluntariado português, cuja solução está directamente ligada ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nomeadamente os da integração na organização corporativa da assistência de todas as instituições privadas de beneficiência, de que são exemplo as associações humanitárias de bombeiros voluntários; da segurança social dos bombeiros voluntários portugueses; e do alargamento da acção social e sanitária da Cruz de Malta.

O dr. Nogueira de Brito foi convidado a assistir á sessão solene comemorativa do cinquentenário da Cruz de Malta, a realizar no próximo Outono.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Rio Maior.

///

Publicam-se na «folha oficial» os resultados do concurso de provas públicas para o lugar de escriturário do quadro geral da P. S. P.

///

Foi aberto, pelo prazo de 60 dias, concurso de habilitação para solicitadores encartados.

///

Algumas obrigações do Tesouro, amortizadas em 14 de Julho de 1964 serão abrangidas pela prescrição em 14 de Julho de 1969, se até essa data não forem apresentadas para reembolso.

O defeso da apanha de plantas marinhas fixas começa no dia 1 de Janeiro e termina em 15 de Maio, sendo as infracções punidas com multas de 500$00 a 5000$00.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A	DESTINOS
«LEIXÕES»*	25 de Junho	Directo a: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«MOÇAMBIQUE»*	27 de Junho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«NIASSA»*	27 de Junho	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 21 de Junho
«S. THOMÉ»	9 de Julho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«P. PERFEITO»	19 de Julho	Directo a: Luanda e Lobito.
«BEIRA»*	20 de Julho	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«ANGOLA»*	28 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

*—Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22436

ANDARES EM CASCAIS

(COM ELEVADOR E VISTA PARA O MAR)

Vendem-se andares em local de grande valorização, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, aquecimento e ELEVADOR.

Preços desde: 450 contos

Vende o próprio: Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote JME - 2.º C. (Por cima do Supermercado)

Telefs: 282345 - 282388 CASCAIS

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Grupo Coral de Santo Aleixo da Restauração; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira — Roteiro musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 35: 16.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo de Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Benvinda Cruz e António Paiva; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — música popular da Alemanha (gravações cedidas pelo Instituto Alemão de Lisboa); 16 e 15: Serenata para orquestra de cordas (Gunther Bialas)) —. Orquestra de Câmara de Essen; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa; 18 e 42: Música sinfónica; 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 45: Música de câmara; 22: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araújo; 22 e 28: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «Moisés e Aarão» (Schönberg); 1: Fecho.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique), 97,7 mc/s — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral — Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nscado; 18 e 30: Lisboaá tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nora de abertura e Noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: em foco; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32 Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 03: Os nossos artistas; 19 e 45: Canções para si; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de piano; 18 e 20: Nota do Dia; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página 1; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Mini-entrevista com Susana Prado

«Pessoalmente o teatro deu-me aquilo que esperava dele»

Ensaiava-se a peça «A Casa da Penha», de Figueiredo de Barros. Embora disfarçada nos trajos rústicos, não passou despercebida a figura da actriz Susana Prado, que durante tempo primou pela ausência nos estúdios da R. T. P. Ela que tão assídua foi...

— Porquê uma tão grande ausência?

— Por questões de saúde, logo, consequente falta de oportunidade.

— Contente por voltar?

— Sim, bastante. Primeiro por razões óbvias e segundo tinha já saudades daquele mundo de gente com quem trabalhei durante tantos anos.

— Porque escolheu a carreira de actriz?

— Porque não podia ser outra coisa. Sempre senti vocação para o Teatro e nessa ordem de ideias fiz tudo para ser actriz. Quando pensei três vezes que queria ser actriz, matriculei-me no Conservatório e tirei o curso de Teatro. Quando estava no 3.º ano, os finalistas de Letras pediram-me para colaborar com eles e fiz então a peça «Jean de la Lune», de Marcel Archard. Conto este episódio porque a minha estreia como profissional foi precisamente nesta peça.

— Até à sua doença, teve uma vida intensa, vida teatral, entenda-se.

— Sim. Trabalhei nos Teatros Nacional, Trindade, Avenida, Maria Vitória, onde fiz teatro declamado e revista, Monumental, ABC, Variedades e Estufa Fria.

— Em todos, afinal. Outra pergunta: preferências por alguma peça, revista...?

— Uma das peças que mais gostei foi «A Gata em Telhado de Zinco Quente», de Tenessee Williams, embora tenha ganho prémios de Imprensa com uma peça de Costa Ferreira e uma medalha com a «Maluquinha de Arroios».

— O Teatro deu-lhe aquilo que esperava dele?

— Pessoalmente deu-me aquilo que eu esperava de-

(Continua na página seguinte)

Sou actriz porque não podia ser outra coisa

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«HUCK-FINN»

REALIZADO por Bruce Bilson e com os jovens actores Michael Shea, Luann Haslan e Kevin Schultz a R. T. P. exibe cerca das 19 e 50, o episódio «A Maldição do Conquistador», da série de aventuras juvenis «Huck-Finn».

Neste filme, em que os desenhos animados têm tanta importância como os verdadeiros actores, Huck, Tom Sawyer e Backy Tatcher, para fugirem do índio Joe, vão ter ao Pery, pátria dos antigos Jucas. Um velho diz-lhe que fujam, pois o fantasma do conquistador, que morreu junto do ouro que não conseguiu roubar, amaldiçoa todos os que dele se aproximam. Os garotos descobrem o ouro e fogem com ele. E então que...

«NOITE DE CINEMA»:

«CRISTÓVÃO COLOMBO E A AMÉRICA»

António Vilar e Brigitte Bardot (que nada têm a haver com o filme de Cristóvão Colombo) são uma legenda do cinema europeu

EM «NOITE DE CINEMA» é exibida a película de longa metragem «Cristóvão Colombo e a América» que quase outorgava um dos grandes prémios de interpretação, dos certames europeus, ao nosso compatriota António Vilar, o mais europeu dos actores lusos. Numa altura em que se põem dúvidas sobre o aventureiro Cristóvão Colombo, como, aliás, se duvida da própria forma da Terra, é interessante rever-se o filme biográfico do discutível descobridor das Américas.

Além de António Vilar podemos ver Mary Martin, José Suarez. Virgílio Teixeira, Manuel Luna e Eduardo Fopasso

Realização de Juan de Orduña.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — A's 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «Huck Finn»; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Recital, pelo violinista Claire Bémard; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema — «Cristóvão Colombo e a América»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e fecho

II Programa — A's 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Fantasio», de Alfredo de Musset; 23 e 05: Recital, pela pianista Yvonne Lefebure, 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 17, Abertura e Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Programa Juvenil; 18 e 5, Teledesporto; 18 e 30: Nos bastidores da aventura; 18 e 50: Harmonia e bom gosto; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de sombra; 20 e 10: Vida sã em corpo são; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Museu do Cinema; 22 e 20: TV Clube; 22 e 55: «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: «Os Globetrotters»; 22 e 15: A Grande Aventura; 22 e 40: Auditório musical; 23 e 30: Telejornal; 23 e 35: Fecho.

RECITAL

CERCA DAS 20 e 40 é transmitido um recital pela violinista Claire Bèrnard. Ao piano Helena Moreira de Sá e Costa. Constam do programa as seguintes obras: Sonata n.º 2 de Vivaldi e Trigane de Ravel. Realização de Henrique Povão.

2.º PROGRAMA

O SEGUNDO PROGRAMA (há quem queira negar ser só regional) preenche essencialmente a sua emissão com a «Noite de Teatro» que repete a peça «Fantasio», de Alfredo de Musset. Tradução e adaptação de Eduardo Jacques. Realização de Félix Ferreira. Nesta peça constatamos que Musset, embora representante de uma época bem definida, do Teatro, terá sempre um público interessado pela qualidade, da sua obra teatral. «Fantasio» é uma das peças bem representativas deste grande autor.

A terminar será transmitido um recital pela pianista Yvonne Lefebure que interpretará obras de Paul Dukas.

Ambas as rubricas são repetições do primeiro programa!

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

COM A CRÍTICA DE HOJE PRETENDE O AUTOR DEMONSTRAR QUE MIGALHAS TAMBÉM É PÃO

Vai consumar-se a primeira pega. Resolvido a redigir a crítica enquanto decorrem e decorrem as longas horas de emissão, adio a tarefa para depois dela.

Aliás, pouco para dizer. Quase nada, uma tristeza. Cultural, o que se chama cultural, nada ultrapassou aquela explicação de Cabral Valente, aquela definição de «bravura» que até meteu glândulas e tudo, não sei se ouviram.

Bem. A pega acabou, Barreiros já foi horizontalmente crucificado para a enfermaria. Penso, pensamos todos que o jovem pegador está morto. Desilusão. Não tarda, hão-de ver, que Cabral Valente nos diga que o pegador pegado se encontra de boa e feliz saude.

Ah, posso agora principiar a crítica. Crítico ou qualquer coisa parecida. O que me penaliza é ter de puxar tanto pela memória, a qual, se quiser alguma coisa, tem de mergulhar profundamente, e muito cuidadinho, pois aprendi ontem na iniciação desportiva de «TV Educativa», que a cada 10 metros de profundidade corresponde o aumento de 1 atmosfera de pressão.

Agradàvelmente fui surpreendido com o episódio do Sindbad Junior, o tal do cinto eléctrico. Não nos contava nenhum daqueles feitos monstruosos em que é useiro e vezeiro. Intitulava-se «Sindbad toureiro». Assim: um toiro foge, Sindbad vai-lhe no encalço e busca pegá-lo mas não consegue. O toiro refugia-se num parque infantil. As cenas aí, entre o toiro e o Sindbad, fazem rir e não ofendem o espírito das crianças. O toiro no escorrega e no balancé, nos espaldares e no giroflé, eis algumas cenas delirantemente cómicas, perfeitamente aceitáveis pela lógica infantil.

Estão a ver, eu não dizia? Barreiros já está bom, não tarda que volte ao redondel. Ainda bem. Continuemos, com um olho no papel e o outro no televisor. Santa paciência,

(Continua na página seguinte)

AS BORBULHAS FORAM-SE

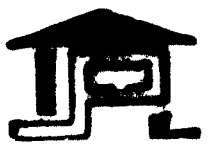
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm Para Doenças De Pele

JUROS = 7 A 10 %

Rendimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto
Dinheiro bem aplicado = **J. PIMENTA, S. A. R. L.**



A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor, mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constrói, decora, vende, administra e garante um RENDIMENTO de 6 a 18 Anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Locais das nossas propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede e Cascais
BREVEMENTE — Queluz e Lisboa

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

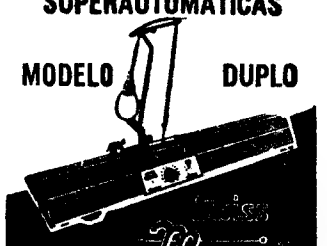
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel 933670

COMUNICADO:

Esta organização comunica que pôs à venda, em Cascais, Moradias, Andares e Apartamentos Mobilados
Visite o apartamento-tipo em exposição na Feira Internacional de Lisboa

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Swiss Magic

- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres
Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 536057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 24102

Pretendo receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

MINIENTREVISTA COM SUSANA PRADO

(Continuação da pág anterior)

le, mas, paradoxalmente, contudo, ainda não tive o papel que me realizasse completamente na arte de representar.

— E a vida?

— A vida . Sim, tem-me dado de tudo. Bom e mau. Triste e alegre .. De resto, não sou uma mulher difícil, sou daquelas que filosòficamente pensa viver e deixar viver.

— Voltemos a falar de TV. Fale-me do seu papel nesta peça de Figueiredo de Barros.

— Embora não goste de falar antecipadamente da peça em que eu actue, sempre lhe digo que os papéis femininos, salvo uma excepção, são bastante «pequenos». O meu, por exemplo, é o de uma «beata» e .. como o de todas as «beatas» da realidade é o de uma má mulher. O melhor é ficarmos por aqui, não acha?

— Só depois de me «confessar» os seus projectos imediatos.

— Sabe, os projectos, deixo-os ao cuidado do meu signo... que é um signo equilibrado.

— !?!

— Balança, pois então!!!

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Sacavém de Baixo, Moinho Vermelho, Courela do Foguete, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Santa Iria de Azóia, Mira Tejo e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Moinho Vermelho e Sacavém, Santa Iria de Azóia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE JUNHO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mas hoje quero deitar-me á meia-noite, abandonar ao menos de quando em quando, esta minha dura condição de TV-lobisomem.

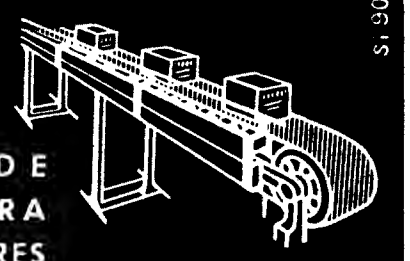
Digno de ver-se, melhor dizendo: digno de ouvir-se foi o programa feminino, Maria Alzira Barahona dedicou a sua atenção a Agustina Bessa Luís e ao seu primeiro romance publicado «Sibila».

Não foi uma crítica: foi incitamento à leitura. Explicar «Sibila» nos termos em que o fez Maria Alzira Barahona parece-me uma medida perfeitamente inutil para o fim em vista. A verdade é que eu ignoro qual seria o mais util processo, tratando-se de «Sibila» ou qualquer outro livro de Agustina. Talvez apelando para o prazer civilizado da leitura que pode resistir à massa pesada, mal levedada quase imóvel, da literatura de um artista como Agustina Bessa Luís de súbito enriquecida por uma observação, por um relâmpago, por uma descoberta de índias-alma.

Pronto. Não me lembra nada mais digno de. Resta-me ver a tourada e aprender com Cabral Valente *«o touro resolveu-se a fazer uso da força, e se ele soubesse a força que tem...)* e admirar alguns achados da reportagem voltada para o público sempre que viesse dano para a toureação. Público também é espectáculo para o público de TV.

MÁRIO CASTRIM

Siegling
(Leia Zi-gling)



CORREIAS DE PLÁSTICO PARA TRANSPORTADORES

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157 • LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL!
AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

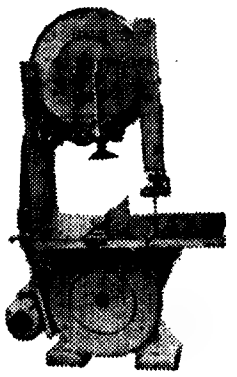
EMPIRE SCOUT	CERTINA	HALINA SIMPLETTE "FC"	HALINA PAULETTE	HALINA PAULETTE ELECTRIC
• Faz 12 fotos 6x6 cm • Focagem desde 1,5 m • Visor muito nítido • Sincronizada para relâmpago • Optima objectiva e soberba apresentação	• Formato ideal 6x6 cm • Focagem a partir de 1,5 m • Sincronizada para relâmpago • Evita duplas exposições • Construção metálica sólida • Alta qualidade alemã	• Para flash-cubo • Carregamento instantâneo • 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 26x26 mm • Visor muito luminoso • Fácil focagem por 3 pontos	• Para filme de 35 mm a cores e preto-branco • Objectiva anastigmática 2.8 de grande luminosidade • Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg • Visor luminoso de quadro fluorescente	• Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco
Esc 143$00	Esc 236$00	Esc 422$00	Esc 644$00 Com estojo	Esc 815$00 Com estojo

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua dos Douradores, 10, Telef. 361545 - LISBOA
SECÇÃO FOTO-CINE

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA DE FITA
Mod. SF — 70-80-90

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

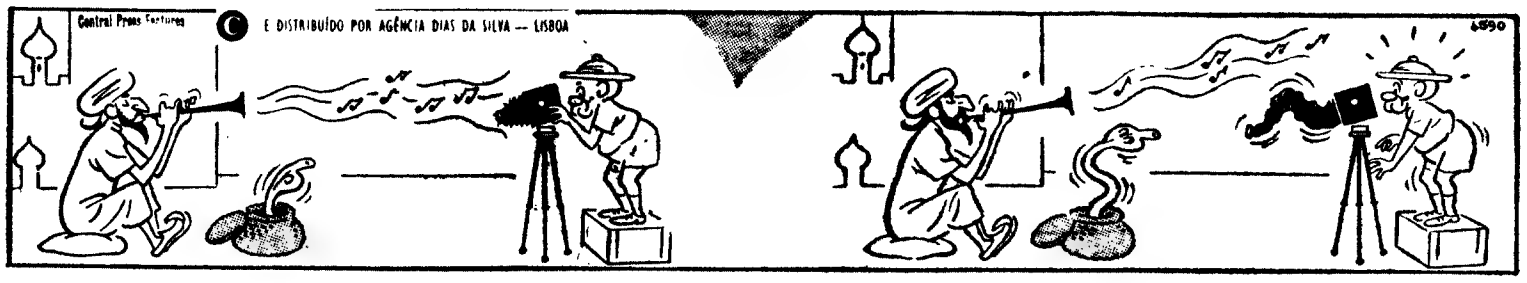
Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Junho de 1939 publicava:

«O sr. dr. Oswaldo barão Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha em Lisboa, fez em Março do ano corrente uma conferência, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. Intitula-se «A Unidade Alemã». Foi publicada há poucos dias pelo Instituto Alemão da mesma cidade.

«O sr. barão Hoyningen-Huene, que é um homem muito culto, versado na história do seu país e nas directivas de sua política, mostra-nos como a Alemanha, acima de tudo, aspira á unidade nacional de que necessita para viver tranquila e feliz.»

Fim trágico de um demente

VISEU, 20 — Foi encontrado sem vida, debaixo do trágico «Mirante da Cava», o picheleiro sr. Miguel de Almeida, de 42 anos, casado, residente no lugar de Almargem, mas natural de Pascoal. Parece que sofria de desarranjo mental. Já em tempo se atirara de uma janela, de um terceiro andar, em África, e ficou com um braço mutilado. Ultimamente, não dormia. O cadáver recolheu ao Necrotério.

No TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na LIVRARIA E PAPELARIA CENTRAL — Praça Almeida Garrett.

Palavras cruzadas

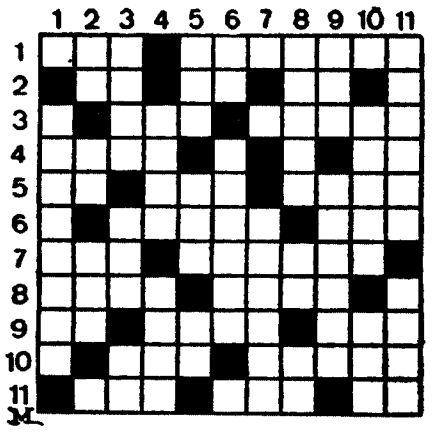
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5212

HORIZONTAIS: 1 — Corcova. Macios. 2 — Frequentar. Conjunção. Arguido. 3 — Pega. Condescender. 4 — Pronome indefinido. Rio da Guiné portuguesa. 5 — O lado do vento (náut.) Miserável. Inconvenientes. 6 — Mulher excessivamente devota. De tal maneira. 7 — A favor de. Que se faz no espírito. 8 — Resumo. Caminhos. 9 — Suspiro. Que coisa. Em companhia. 10 — Muito. Avarenta. 11 — Concedi. Prefixo que designa três. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Desaparecer. 2 — Nome de letra grega. Preposição e artigo. Desmorona-se. 3 — Cidade da Roménia, junto ao rio Maro. Benigno. A mim. 4 — Rio da Jugoslávia, que passa em Belgrado. Neste lugar. 5 — Ecoa. Partiam. Grito de dor. 6 — A minha pessoa. Modifica. 7 — Eliminar. 8 — Enfeitam. Basta! Avistei. 9 — Pronome possessivo. Atola. 10 — O mesmo em natureza. Reze. 11 — Aquoso. Quaisquer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5211

HORIZONTAIS: 1 — A. Bazófias. 2 — Apus. PENSAR. 3 — Lar. Celsa. 4 — Troar. Usar. 5 — Coo. Leda. Má. 6 — Mês. 7 — Orada. Aro. 8 — Cepo. MORREU. 9 — Acentor. Ais. 10 — Delinear. Ré. 11 — Amos. UM. Sai.

VERTICAIS: 1 — Aal. Chocada. 2 — Pato. Recém. BURRO. Apelo. 4 — As. Adónis. 5 — Cal. Tn. 6 — Operem. Moeu. 7 — Fel. Decoram. 8 — Insuas. 9 — Asas. Ara. 10 — Sá. Amoreira. 11 — Raro. Ousei.

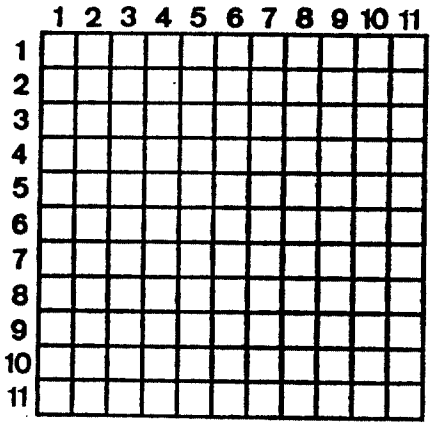
(Provérbio: A PENSAR MORREU UM BURRO). **DIA 20**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9055

HORIZONTAIS: 1 — Defunta. Distrito da Índia Portuguesa. 2 — Rator. Pássaros. 3 — Esquivas. 4 — Caminhar. Transferir para outro dia. Viração. 5 — Sossegado. Rede de arrastar. 6 — Em a Seguia. 7 — Desperta desejo ardente em. Cabelos do rosto do homem. 8 — Laço. Presentemente. Artigo definido. 9 — Sustentara. 10 — Cidade da Roménia. Género de aves galináceas. 11 — Lábio (fam.) Macacos americanos.

VERTICAIS: 1 — Termo. Agência telegráfica de Imprensa. 2 — Sufixo que designa estado. Bafio. Viração. 3 — Rate. Negativa. Cincho. 4 — Possuirás. Mamíferos roedores. 5 — Estéril. Afiada. 6 — Nota musical. Letra grega (inv.º). 7 — Capital do Senegal. Cidade de Portugal. 8 — Avarenta. Irmão de Moisés. 9 — Espaço de trinta dias. Senhor em inglês. Altitude (abrev.). 10 — Campeão. Golfo muito estreito e comprido, formado por um braço do Mar Vermelho, entre a península sinaíta e a costa noroeste da Arábia. O sono das crianças. 11 — Grande. Membro de ave.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9054

HORIZONTAIS: 1 — Elvas. Traça. 2 — Vais. Aram. 3 — Opa. Gap. Cró. 4 — Rã. Lisas. Gr. 5 — Assem. Garoa. 6 — Os. Ni. 7 — Prata. Aturo. 8 — Ao. Orago. Aí. — 9. Réu. Ivã. Sir. 10 — Divã. Levo. 11 — Asais. Pumas.

VERTICAIS: 1 — Évora. Pardo. 2 — Lapas. Roeis. 3 — Via. Soa. Uva. 4 — Ás. Lesto. Ai. 5 — Gim. Ari. 6 — Dás. Avô. 7 — Pág. Agá. 8 — Rã. Santo. Lu. 9 — Arc. Riu. Sem. 10 — Cargo. Raiva. 11 — Amora. Oiros.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL FARMHOUSE

A convite do presidente do VI Congresso Nacional de Medicina Física e de Recuperação da Espanha, partiu para Santiago de Compostela o dr. Manuel Farmhouse, que vai presidir a uma das sessões daquele congresso. O dr. Manuel Farmhouse, em comissão gratuita de serviço, visitará também, centros de reabilitação e escolas de puericultura de Espanha, Itália e França.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOUCINHO, AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI, CARNE DE RESES BOVINAS e CAPRINAS, CRIAÇÃO e OVOS, PEIXE FRESCO, PÃO de 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL, MASSAS ALIMENTÍCIAS, MARGARINAS ou SIMILARES, QUEIJO TIPO FLAMENGO, LEGUMES SECOS, BATATA, CEBOLAS e ALHOS, SAL, CANELA, COLORAU e PIMENTA, CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA, VINHO e VINAGRE, MIUDEZAS DIVERSAS.

Até às 15.30 horas do dia 25 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente

O ADMINISTRADOR

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PRINCIPIA AMANHÃ

O «I PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP»

Mais animação na estrada com outro fim-de-semana, animado por um grande prémio ciclista. Trata-se, agora, do «I Grande Prémio Famel-Zundapp», que se disputará na região de Aveiro onde, como todos sabemos, existe um interesse extraordinário por competições desta modalidade. A prova tem organização da Associação de Ciclismo de Aveiro e disputa-se em três tiradas: uma amanhã e as duas no domingo, sendo uma delas em linha e outra na pista de Sangalhos.

A primeira etapa tem 163 quilómetros e disputa-se entre Águeda e Aveiro, com partida ás 15 horas e chegada prevista para as 18 e 58. A média exigida é de 37 km/h. e os estradistas passarão por Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Espinho, Ovar, Aveiro, Ilhavo, Costa Nova, Barra, Aveiro.

Uma etapa destinada, inegávelmente, a velocidade, com poucos desníveis e em estradas em excelentes condições, atravessando localidades e praias onde o turismo já chegou e que dará á prova, com certeza, o ambiente festivo e alegre que merece.

No domingo, ás 8 horas, começará a segunda etapa: Águeda - Águeda, 162 quilómetros. A média pedida é, também, de 37 km e os ciclistas passarão por Galvão, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Mealhada e Águeda.

A chegada está prevista para as 12 e 22.

A tarde, terminará o «I Grande Prémio Famel-Zundapp» efectuando-se na pista da Bairrada, em Sangalhos, uma etapa de perseguição, individual, 8 voltas á pista, um total de 2 quilómetros. Os ciclistas começarão a partir ás 17 e 30 e pela ordem inversa da classificação geral, com as alterações a indicar pelo juri para que não se defrontem dois corredores da mesma equipa.

Setenta ciclistas inscritos

Encerraram-se já as inscrições para o «Prémio Famel Zundapp»: num total de setenta ciclistas, em representação de sete clubes. Como grande atracção, inegávelmente, a presença de Joaquim Agostinho, depois da «Volta ao Luxemburgo» e na sua «rodagem» para o «Tour».

Trata-se, na verdade, de uma presença que valorizará de forma extraordinária o «I Prémio»

MEIRIM NA PÓVOA

O Varzim deve ter já solucionado o problema de treinador das suas equipas de futebol para a próxima temporada. Com efeito e segundo informação que nos chega, de fonte autorizada, os dirigentes varzinistas chegaram a acordo com Joaquim Meirim, cujo contrato, será assinado dentro de dias.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

TRANSMITE A «FINAL» DA TAÇA

Produções Lança Moreira efectuam amanhã, directamente do Estádio Nacional, uma ampla e completa **cobertura** radiofónica da «final» da Taça de Portugal, entre as equipas da Académica e do Benfica.

Este trabalho, que inclui o relato completo e integral da partida, comentários, notas de reportagem, apontamentos, entrevistas, etc., será efectuado simultâneamente através dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e, ainda, dos Emissores do Norte Reunidos.

Uma outra equipa de P.L.M. estará em contacto com toda a Província de Angola, realizando para aquele território igual reportagem.

Simultâneamente, P.L.M. estarão em permanente contacto com a Redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA».

TORNEIO DE S. JOÃO

OS CHECOS DO SLOVAN

TREINARAM-SE NAS ANTAS

Os checos do Slovan de Bratislava, de novo no Porto para disputar o «II Torneio do S. João», não descuram pormenores nem escondem os seus anseios de virem a ser os vencedores do torneio. Chegados ontem de longa viagem, recolheram para o necessário descanso mas hoje de manhã estiveram nas Antas para proceder a uns exercícios físicos. Saltos, corridas, movimentos de descontração muscular e uns ensaios com bola na ligeira sessão preparatória. Após o almoço o descanso e saída do hotel cerca das nove horas para o jogo com o Vitória de Guimarães que se iniciará ás 22 e 30. O outro jogo, como já noticiámos, entre o F. C. do Porto e o Boavista, terá início ás 20 e 30.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Espinho-Tirsense	1
Penafiel-Leixões	2
Braga-Guimarães	2
Boavista-Leça	1
Valecamb.-Peniche	1
Covilhã-A. Viseu	X
Gouveia-Lamas	X
Leões-Oriental	1
Marítimo-Benfica	1
Belenenses-Atlético	1
Sesimbra-Seixal	X
Lusitano-Montijo	X
Luso-C. U. F.	1

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 42 – 8.ª época

O Algarve — X21 X22 X12 1112; Cavalgada do Ritmo — 122 111 112 1112; Comércio de Portimão—121 122 112 1112; Correio dos Açores — 1X1 12X 11X 112X; Correio da Beira — XXX 2XX 1X1 21X2; Correio do Vouga — 2X1 121 122 1112; Diário da Manhã — X11 22X 1X1 1112; O Distrito de Setubal — 221 121 X22 X121; Ecos de Cacia — 112 1X1 112 1112; Estrela da Manhã — XX1 211 112 1112; Eu Sei Tudo — 121 X1X 212 1212; Folha do Domingo — X11 212 112 1X1X; Jornal das Aves — 221 122 121 1112; O Jornal de Felgueiras — 2XX 1X1 11X 1111; Jornal do Fundão — 121 111 12X 1112; Jornal da Lixa — 111 1X1 X12 1112; Jornal de Santo Tirso — X2X 111 112 11X2; Jornal de Sintra — 122 1XX 111 X11X; Jornal do Sporting — X21 1X1 2X2 1122; Linhas de Elvas — X12 11X 112 11X2; Mundo Desportivo — 1X1 1X1 11X 1112; Notícias da Amadora — X22 X22 112 1112; Notícias de Chaves — 221 1XX 212 111X; Notícias de Gouveia — X21 12X 112 1111; Notícias de Guimarães — XX2 222 XX2 11X2; Povo Algarvio — 222 122 112 11X2; Rádio Altitude — 121 1XX 112 1112; Rádio Ribatejo — 122 121 XX2 12X2; Reconquista — 111 111 112 1111; Renovação — X21 111 112 X112.

Jornal República — 1X2 112 11X 11X2; O Telégrafo — 12X X21 11X 1111; O Templário — 112 1XX 122 X11X; Terra Alta — 112 11X 112 1X2X; A Voz do Casa Pia — 1X1 22X 121 X112; Voz de Lamego — X21 111 112 1X11; A Voz do Domingo — 1X1 22X 112 X11X; Aqui Salgueiros — 221 211 111 1112; Boletim Desportivo do RP — 1X2 11X 11X 1112; O Comércio de Gaia — 1XX 111 11X 1112; O Comércio de Gondomar — 1XX 111 11X 1111; O Comércio de Leixões (DTUP) — X21 X11 X12 111X; O Comércio de Leixões (Desp.) — 22X 1X1 112 1112; O Comércio do Porto — X21 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; Às 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lição do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 X112; Peça Que Não Maça — 1X1 2XX 111 X11X; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 11X2; Auto-Rádio (RCP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (ENR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 11XX; Resenha Desportiva 222 XX1 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Folha de Tondela — 121 X11 XX2 X112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul (AD) — 12X X11 X12 1X12; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XXX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; No Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo — 111 111 111 1111; Passatempo JJ. — 122 1X1 X12 1112; Póvoa de Lanhoso (VO) — 1X1 1XX 122 1XXX; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rabeca — 1XX 121 112 11X2; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Hora do Almoço — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1XX2; A Voz Desportiva — 111 1XX 112 1112; A Voz dos Ridículos — 121 121 112 1112; Jornal Beira Baixa — X12 X11 X12 X122; Brados do Alentejo — 11X 121 1X2 XXX1; Cantinho Ricardo Lemos — X21 22X 1X1 X112; Correio de Coimbra — X1X 22X 11X 11X1; Correio do Minho — XX1 11X 112 1112; Notícias d'Évora (VJT) — 1X1 12X 1X2 1112; Notícias d'Évora (VD) — X2X 111 X12 111X; Os Belenenses — 11X 21X XX1 122X.

Norte Desportivo — X21 22X 112 1112; Diário do Norte — 121 111 112 1XXX; O Porto — 111 111 212 1112; Flor do Tâmega — 2XX 112 122 1112; Jornal Notícias — XXX 2XX X12 X112; Mosaico — X11 122 1X2 21X1; Colina Sagrada — 12X 1X1 X12 11X2; Vamos à Bruxa — 2X1 X21 1X2 11X2; Rádio Sports — X21 111 212 1111; A Ordem — X2X 122 1X2 1X12; Onda da Manhã — 121 X22 112 2X12; Domingo Alegre — XX1 22X 12X X1XX; Roteiro Sonoro — 1XX 111 XX2 1X11; Relato F. Português — 1XX 121 1X2 1112; Relato F. Ronga — X1X 112 11X 111X; Bondiazinho — 22X 111 X12 11X2; Cidade 69 — 211 21X 2X2 2112; Brado Africano — 12X 112 211 1112; A Tribuna — 221 X12 XX2 1X21; Diário de Moçambique — 2X1 X2X 111 X12X; Notícias — X22 1X2 11X 1112; Notícias da Beira — 111 X22 112 X12X; A Nossa Chave — XX1 12X 112 X1X2; Diário — 1X1 12X XXX 111X; Açores Desportivo — X2X 1XX 11X X11X; A Ilha (Desportiva) — 11X 1XX 112 1112; Onda Desportiva — 121 XX1 1X2 1112; Novidades — 121 111 X12 X112; Diário de Lisboa — 122 11X X11 1XX1; Diário de Coimbra — 121 211 1X1 X112.

RESUMO
CONCURSO N.º 42

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Espinho-Tirsense	58	38	24	5	3	2	
2.	Penafiel-Leixões	27	32	61	2	3	5	
3.	Braga-Guimarães	63	28	29	6	2	2	
4.	Boavista-Leça	75	23	22	6	2	2	
5.	Valecamb.-Peniche	49	30	41	4	3	3	
6.	Covilhã-A. Viseu	54	46	20	4	4	2	
7.	Gouveia-Lamas	86	23	11	7	2	1	
8.	Leões-Oriental	84	27	9	7	2	1	
9.	Marítimo-Benfica	20	19	81	2	1	7	
10.	Belenenses-Atlético	90	24	6	7	2	1	
11.	Sesimbra-Seixal	97	18	5	8	1	1	
12.	Lusitano-Montijo	84	25	11	7	2	1	
13.	Luso-CUF	16	27	77	1	2	7	

E o prognóstico lógico será: 121 111 112 1112

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

PRÉDIO A SETE RIOS

FACILITA-SE 2100 CONTOS

Boa situação, construção da melhor qualidade, com requintados acabamentos, composto de 9 pisos, com dit.º e esq.º, sem lojas ou armazéns, a render 374 400$ anuais. Preço sujeito a oferta 6300 contos com escritura.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84/5/6 — 32 82 32/3/36 17 56

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Treino do Benfica: Coluna é a figura central deste lance, observado por Otto Glória e Fernando Cabrita

DOMINGO, A FINAL DA «TAÇA»

ACADÉMICA E BENFICA JÁ DERAM A CONHECER AS «LINHAS»

Académica e Benfica — encontro entre duas figuras no nosso futebol, aprazado para domingo, ás cinco da tarde, no Estádio do Jamor.

Cenário, portanto, para um jogo especial do nosso calendário futebolístico: a final da «Taça de Portugal». Jogo para esgotar adjectivos... e que só serve para ir mesmo ver.

● Benfica: tudo bem e dúvida entre Torres e Abel

Os campeões nacionais estão desde as 22 horas de ontem em estágio na Estalagem Portugal, em Oeiras. À tarde efectuou-se o treino de conjunto que, segundo Fernando Cabrita, *«foi muito alegre e deu ideia de a rapaziada querer dizer «qualquer coisa» na final».*

Hoje a equipa teve repouso absoluto, da parte da manhã, e, ao fim da tarde, realizará, na Luz, um treino de preparação física e técnica, por sectores.

Amanhã, de manhã, nova ida á Luz para ligeira sessão de desintoxicação e destreza e, á tarde, ida a um cinema. O filme ainda está para escolha... de conjunto!

No domingo, dia de serenidade e calma durante a manhã; depois do almoço, prelecção, repouso, distracção... e partida para o estádio.

Quanto á linha a apresentar subsiste uma unica duvida: Torres ou Abel? Qual deles principiará o jogo? Só em cima da hora, porém, Otto Glória decidirá.

Desta forma a linha provável do Benfica será a seguinte:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; José Augusto, Eusébio, Abel (ou Torres) e Simões.

● Francisco Andrade já decidiu quem jogará no Jamor

Entretanto a equipa da Académica treinou-se ontem á tarde no Estádio Municipal onde acorreu grande numero de simpatizantes dos escolares e que quase enchiam as bancadas do recinto como em dia de grandes jogos.

Dos titulares habituais do «onze» apenas faltou Manuel António. Não há porém motivo para apreensões, uma vez que a ausência do excelente rematador-estudante se ficou a dever apenas ás suas obrigações militares.

Apesar da importância do desafio de domingo (final da «Taça de Portugal») os jogadores da Académica não respeitarão qualquer estágio. Hoje, os estudantes voltarão ao «Municipal» de Coimbra, para uma ligeira sessão de desentorpecimento, banhos e massagens.

Está marcada para amanhã, de manhã, a partida para Lisboa, onde os futebolistas ficarão instalados num hotel da Baixa. O programa da tarde prevê a ida a um espectáculo de cinema ou de variedades.

Francisco Andrade anunciou já a formação da equipa que defrontará o Benfica. Assim, teremos no Jamor: Viegas, Gervásio, Vieira Nunes, Belo e Marques; Nene e Rui Rodrigues; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vitor Campos. Como suplentes estarão, além do guarda-redes Brassard, Rocha, Crispim e Serafim.

HOJE À NOITE

BOXE — Torneios Iniciação e Preparação, 4.ª jornada, no pavilhão da A. Académica da Amadora, na Reboleira, ás 21 e 30 horas.

No Porto

BILHAR — *«Taça Francisco Carvalho»* — Jogos a partir das 21 e 15, no salão do café Ceuta.

DIVERSOS — *Na Associação de Futebol do Porto:* A partir das 22 horas, sorteios dos jogos de passagem da 3.ª á 2.ª e da 2.ª á 1.ª divisão.

NÓS E O DESPORTO

escreve

Lídia Faria

● FUTEBOL FEMININO

Para tema de uma destas minhas despretensiosas crónicas sobre desporto feminino, alguém me sugeriu, há dias, o futebol. Claro, o futebol praticado por mulheres.

Achei piada. Piada — **é isso mesmo que eu encontro (não será o que encontramos todos?) nesses divertidos desafios entre dois «onzes» formados por raparigas, com as suas guarda-redes, as suas** «backs», **as** médias, **as** extremas **e as** pontas-de-lança...

Não me parece que se possa levar muito a sério, como manifestação desportiva, esses jogos de futebol sempre olhados entre sorrisos divertidos, como se se tratasse de um numero de espectáculo de variedades. E porquê o futebol não poderá ser o que são o basquetebol, o voleibol, o atletismo, a natação, o ténis, etc., etc.?

Creio que onde se falar de actividades «essencialmente másculas» podemos incluir o interessante jogo do pontapé na bola. Para raparigas, não me parece que vá além de uma alegre paródia e estou convencida de que é precisamente esse o estado de espírito das jovens que se apresentam equipadas de futebolista. Mas nada que tenha carácter de continuidade, ar de campeonato.

Futebol feminino em Itália. Esta imagem do jogo entre as equipas da «Sanyo» e da «Androsiana» dá-nos uma ideia da animação da partida...

Acontece, porém, que notícias chegadas de Itália nos dizem que as ragazzi **italianas já podem praticar oficialmente o futebol. Formaram-se equipas em Turim, Roma, Milão, Génova e Cagliari e está em organização um campeonato que talvez não chegue a ser emocionante, mas que terá muitos espectadores dispostos a rir um bocadinho...**

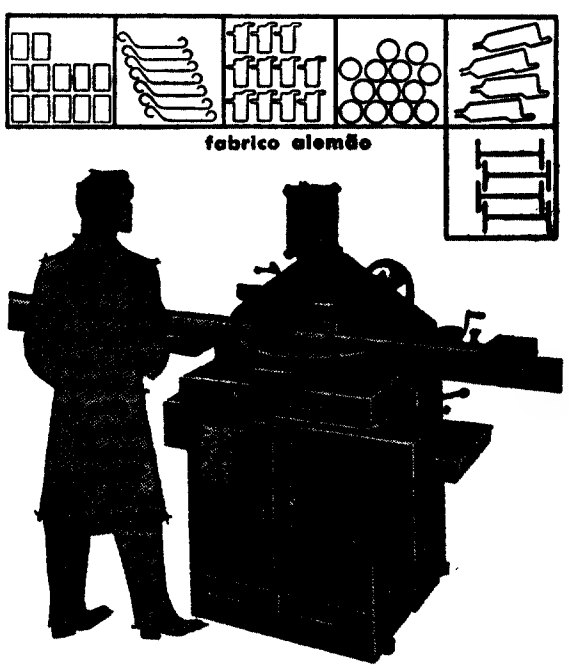
Entretanto, duas dessas equipas — ambas de Milão — já criaram certa rivalidade. São a «Sanyo» e a «Ambrosiana» que, num jogo recente empataram por zero-zero. Afinal, a mesma enervante falta de golos com que se debate o futebol masculino...

Mas não, não acredito no êxito desta tentativa italiana. Porque o futebol é um jogo que não dispensa os choques, a força, uma certa dureza. E muito embora a mulher tenha conquistado, no desporto e noutros sectores, o acesso a actividades e ocupações que se consideravam exclusivas dos homens, o certo é que há ainda uma feminilidade **que importa defender. E essa** feminilidade **não se encontra no futebol, como não se encontrará no râguebi e muito menos... no boxe.**

Futebol por brincadeira, por graça? Óptimo. Eu própria não me importarei de entrar, quando a oportunidade se me depare, num desses jogos. Penso, a sério, participar numa dessas partidas a brincar. **Mas futebol feminino a** sério? **Não brinco...**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

KALTENBACH



fabrico alemão

corte rápido e exacto, sem rebarba.

Vários modelos e execuções automáticas e semi-automáticas para todos os metais ferrosos e não ferrosos

K3

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Apartado 248 — R. do Bolhão, 157
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO de construção moderna, revestido a marmorite, composto de 20 inq. c/3 e 4 boas casas assoalh., hall, cozinha, desp., roupeiro, 1 e 2 casas de banho, antena colectiva de TV, azulejos decorativos, etc Rende 336 000$, isento por 4 anos. Preço: 5600 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av Almirante Reis, n.º 104, 2.º. Telefones 536111/2/3 — Lisboa

ANDARES

NO LUMIAR, boas div. assoalh. excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:
LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA
Restauradores, 13-2.º
Telfs. 328143/320040

Contacto
PUBLICIDADE
Telef 847260

CONFIDENTE
PROPRIEDADES

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

POR 240 CONTOS — Ao Martim Moniz, antigo, de r/c. e 2 andares. Tem um andar vago. Rende 16 000$ aprox.

Vende:
A LUZA FRICA
Calçada do Carmo, 6
Telef. 36 80 80

ANDAR: Em prédio de óptima construção na Amadora c/ 4 boas divisões assoalhadas, arrendado por 1300$00 mensais. Preço: 230 contos suj. oferta: Trata:
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro-45-3.º Esq.º Telefs. 323172/367444

Dinheiro s/ prédios
EMPRESTA-SE rápida, mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.os ou 2.os hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Latres, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar
Procure v. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos
Trata: SOC. CONSI. INVICTA - Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!
Se tem prédio pode levantar 50% do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

CAPITAIS
Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
F. FERNANDES & COSTA LDA
(MEDIADORES AUTORIZADOS)
AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

O ANDAR DA SEMANA
Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. Rua Bastos Nunes, Lotes n.os 4, 5, e 7 TRATA:
Rua da Madalena, 182-1.º
Telefs 86.75 46

Capitais
TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições Telef 86.75.46

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL
Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

CAFÉ
Um dos melhores de Coimbra, passa-se por motivo de doença do seu proprietário. Resposta a este jornal ao n.º 290.

É DIFÍCIL AFEIÇOARMO-NOS A UM CARRO...
...A Hertz vende-os apenas com 1 ano de uso.
EIS UMA BOA COMPRA PARA SI!
FACILIDADES DE PAGAMENTO.
N.S.U. PRINZ 4L/FORD ESCORT
FORD CORTINA/FORD 17M
Tratar na: Rua Almeida Brandão, 26 A — Telefone 672997 — Lisboa

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição de profissionais de enfermagem — enfermeiros, enfermeiras, parteiras e auxiliares de nfermagem — para o preenchimento de vagas existentes nos Postos Clínicos da cidade de Lisboa e arredores.

Os interessados devem remeter à Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, Esq.º, Lisboa — requerimento indicando nome, idade, estado civil, filiação, naturalidade, residência e categoria profissional.

Lisboa, 16 de Junho de 1969

A DIRECÇÃO

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício
Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac troc. e pag.

Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.os 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jumil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — B R U-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

FRIGORÍFICOS FIDES
·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A-Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL
ACADÉMICA-BENFICA
DOMINGO, 22 DE JUNHO

A C. P. organiza, no dia 22 do corrente, em colaboração com a «Associação Académica de Coimbra», um comboio especial de Coimbra a Lisboa (Santa Apolónia), e volta, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Coimbra às 7 e 50; chegada a Lisboa (Santa Apolónia às 10 e 50.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 0 e 01; chegada a Coimbra às 2 e 55.

Bilhetes à venda na sede da Associação Académica de Coimbra e na estação de Coimbra.

Caminho de Ferro
SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ
22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ELES SÓ MATAM UMA VEZ — Eden

LIDO
(M 12 anos) *Telef. 937593*
As 21.30
O mais humano e cómico filme de CANTINFLAS
CAVALHEIRO VAGABUNDO
Um filme de gargalhada permanente!

VOX
(M. 17 anos) **Tel. 720808**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme
«LDS» — DROGA ALUCINANTE

IMPÉRIO
(12 anos) **Tel. 555134**
Apresentação da obra total russa em cada dia
GUERRA E PAZ
Às 15 horas — 1.º episódio: **AUSTERLITZ** (filme às 15.07)
Às 18.30 — 2.º episódio: **NATASHA** (filme às 18.30)
Às 21.30 — 3.º episódio: **O INCÊNDIO DE MOSCOVO «A VITÓRIA»** (filme às 22.07)

ESTÚDIO
(Adultos) **Tel. 555134**
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra fundamental de **Alain Resnais**
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EUROPA
(M 12 anos) **Tel. 661016**
Às 21.30
Sensacional reposição
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
(Veja anuncio especial)

CONDES
(17 anos) **Tels. 322523-326710**
As 15.15, 18.15 e 21.30
Elizabeth Taylor e **Laurence Harvey** numa apaixonante história de amor
EM 2.ª SEMANA
O NÚMERO DO AMOR
Algumas mulheres nunca dão o nome... sómente o numero de telefone!

EDEN
(Adultos) **Tel. 320768**
As 21.45
ESTREIA
(Veja anuncio especial)
David McCallum e Stella Stevens em
ELES SÓ MATAM UMA VEZ
Às 18.30: «BALADA PARA UM PISTOLEIRO» (17 anos)

MUNDIAL
(M. 12 anos) **Tel. 388743**
As 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de **Júlio Verne**
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) *Tel. 327172*
Às 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
CORAÇÕES NA PENUMBRA
Às 18.15: «A BORBOLETA VERMELHA» — (17 anos)

ALVALADE
(M 17 anos) *Tel. 763080*
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
CORAÇÕES NA PENUMBRA
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) **Tel. 555131**
As 15.15 e 21.30
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com **Sandy Dennis** e **Keir Dullea**

LIZ
(Adultos) **Tel. 48560**
As 21 horas
JOGO PERVERSO
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO

POLITEAMA
HOJE, AS 15.15 **Tel. 326305**
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)
EM 2.ª SEMANA
AVENTURA NO JAPÃO
com **Teresa Wright**
Às 18.15 e 21.30 (12 anos) em 2.ª SEMANA, com **CANTINFLAS**
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-UI-777)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) **Tel. 54153**
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma espectacular super-produção
A CAMINHO DE OREGON
com **Kirk Douglas, Robert Mitchum** e **Richard Widmark**

ROMA
(17 anos) **Tel. 727778**
As 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um crime enigmático lança o inspector (Maigret) no mais difícil e perigoso dos seus inquéritos
MAIGRET E O ESPIÃO
c/ Heinz Rubmann e Françoise Prévost

TIVOLI
(M. 17 anos) **Tel. 50595**
As 3 da tarde e 9.30 da noite
10.ª semana de um grande êxito que se despede
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

ODEON
(12 anos) **Tel. 326283**
15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS SENSACIONAL!
8.ª SEMANA
DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas.

CHIADO TERRASSE
(17 anos) *Tel. 320917*
As 21 horas
Omar Sharif e Catherine Deneuve em
MAYERLING

RESTELO
(M. 17 anos) **Tel. 610375**
As 21.30
EM 6.ª SEMANA
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com *Gina Lollobrigida*

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) **Tel. 179095**
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

IMPERIAL
(M. 12 anos) **Tel. 45933**
OS CANHÕES DE NAVARONE
3 ESTAROLAS NUM HAREM

AVIS
(Adultos) **Tel. 47163**
As 21.45
EM 4.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUEM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) *Tel. 260729*
As 21.30
COM OS OLHOS VENDADOS
Rock Hudson, Cladia Cardinale
AMANHÃ: *Matinée infantil*

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 20.45 e 23: «Pepsie» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21.45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 22 h.: «O segundo tiro» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e 15: «Black-Out» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Mãos à obra» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9 h.: Tarzan, filho dos selvas» (12 anos)

Teatro Branca-Flor

O Teatro de Branca-Flor, vai realizar, a convite dos serviços de Teatro da M. P. F. organizados pelo Ministério da Educação Nacional, uma série de espectáculos no Liceu Rainha D. Leonor.

A primeira exibição, dedicada exclusivamente a professores, efectua-se amanhã, (16 horas) Neste espectáculo de fantoches, que se integra na 5.ª sessão dos Cursos de Iniciação e Informação Teatrais para Pedagogos, é apresentada umas das peças de Lília da Fonseca que fazem parte do repertório do seu teatro.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Está em projecto a rodagem da versão cinematográfica da «Orestiada», de Ésquilo, a filmar na Grécia com actores não nacionais.

Intitula-se «O rei do perigo» a película rodada pelo realizador britanico Bud Yorkin e interpretada pelos actores Alan Arkin, Delia Boccardo, Frank Finlay, Patrick Cargill e Barry Foster.

«A bicha de rabiar» na Estufa Fria

A Companhia do Teatro Popular, leva á cena a partir de hoje, na Estufa Fria, a comédia em três actos «A bicha de rabiar», de Félix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa

Entram no desempenho, além de Augusto de Figueiredo, director do conjunto, os artistas Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Elvira Pais, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Alberto Ghira, Ricardo Alberty, Armando Matos, Victor Hugo, Jacob Picoto e Alberto Inácio

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, a partir das 21

ROYAL — Às 2 h.: «O grande Meaulnes» (12 anos)
PARIS — Às 2 h.: «Como raptei Rasputine» (12 anos)
IDEAL — Às 2 h.: «Caminho para dois» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 2 h.: «A beira do abismo» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 2 h.: «Madame X» (17 anos)
CINEARTE — Às 2 h.: «Esplendor na relva» (17 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «Onde as balas assobiam» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 2 e 30: «Missão em Teerão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 2 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Boa noite Senhora Campbell» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Desconhecido desejado» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande mestre do crime» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ Bleitner, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (132'4)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424533)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D 7''780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725'40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. do Republ., 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, '25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, '-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (3''2'6)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3' (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho '19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835
LUMIAR — Central da Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480) ✲ Douro, Alam das Linhas de Torres, 93-A-B (79' 3
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237.
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245 ✲ Vitória, R. Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728495-720703)
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77'873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Mas Teixeira, Rua Poço dos Negros '15 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (38 '36) ✲ Banho, Est. de Chelas, 73-75 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, '-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, '86 (T 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE Aisir — Av. Gago Coutinho — B.º dos Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainhas (T 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Fiama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av.º D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ — Gil — Av.º Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av.º Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia — Lg.º Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, '0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224070)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Estrada Nacional, '74 (Tel. 224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R. da Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Godinho — P. Machado Santos (Tel 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B Telef. 5 73 78
COMUNICADO
A TODOS OS EX.mos CLIENTES E AMIGOS TEM O PRAZER DE INFORMAR, QUE A PARTIR DE AMANHÃ TEM MAIS UM NOVO MESTRE COZINHEIRO DAS ESPECIALIDADES ORIENTAIS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ '5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 4
Telef. 401'5
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO
SERVEM-SE BANQUETES

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO — ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

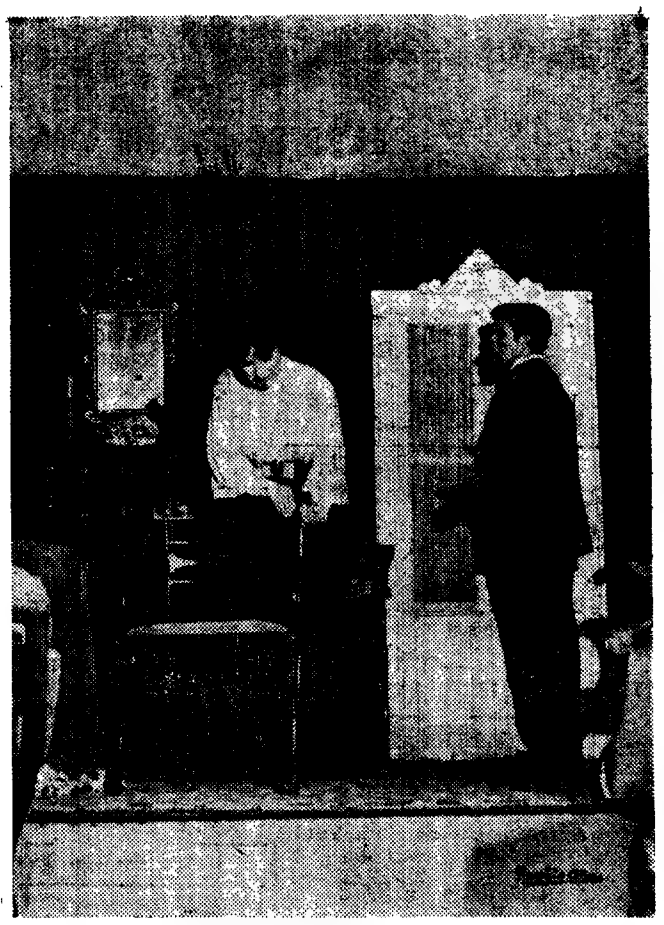
Prosseguiu o julgamento de três acusados de fogo posto e burla

Sob a presidência do corregedor Saudade e Silva, e com o dr. Rui Manuel Brandão Lopes Pinto na bancada do M. P., reuniu-se esta tarde o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora para prosseguir o julgamento do subito alemão sr. Heinrich Neuroth, de 44 anos, gerente comercial, residente em Madrid, e dos portugueses srs. Ilídio José Ferreira Nascimento, de 52 anos, divorciado, também gerente comercial, de Sintra, e Casimiro dos Santos de 32 anos, electricista, de Cucelos, envolvidos num processo relacionado com um crime de fogo posto, dois de burla, e ainda outro deste género, mas frustrado, que teriam sido cometidos na Wella Portugal, com escritórios na Avenida Duque de Ávila.

Neste importante pleito assistem á discussão os drs. Georg Trefiz, da embaixada da Alemanha Federal, e L. Kalden, advogado em Darmstadt, e ainda os srs. Jurgen Edmund Arzner, químico, e Claus Dieter Langendorf, gerente da Wella Portugal em Lisboa.

Os arguidos têm como patronos, respectivamente, os drs. Arlindo Vicente e Fernando Luso Soares e a dr.ª D. Elsa de Abreu A acusação particular está confiada ao dr. Afonso Baptista de Carvalho Este processo tem características muito especiais, o que motivou a presença da referida representação alemã.

Na sessão desta tarde, deverá ser concluído o interrogatório do sr. Ilídio Nascimento, seguindo-se o do electricista sr. Casimiro dos Santos, que também terá importância especial para os intervenientes na discussão da causa



PIRANDELLO EM ITALIANO — «La Morsa», a célebre peça de Luigi Pirandello, foi ontem levada à cena no Instituto Italiano de Cultura por alunos dos seus cursos, que a representaram na língua original. O elenco era formado por Emília Duque, Ítalo Ricardo Cervini, José Gil Coucello e Maria da Conceição Ramos

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°. Mínima: Viseu, 5,5°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 16,8°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado e muito nublado durante o período matinal na faixa costeira ocidental. Vento fraco e moderado, com predomínio de Noroeste, possibilidades de regime de nortada na faixa costeira ocidental

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 e 05

Dia 23 Dia 29 Dia 6 Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR. Dia 20 — 1 e 37 (3,3 m); 19 e 49 (3,6 m). Dia 21 — 8 e 17 (3,3 m); 20 e 30 (3,5 m). Dia 22 — 9 e 06 (3,3 m); 21 e 27 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 0 e 53 (1,3 m); 13 e 08 (1,4 m). Dia 21 — 1 e 39 (1,3 m); 13 e 50 (1,5 m). Dia 22 — 2 e 33 (1,4 m); 14 e 50 (1,6 m).

O CHEFE DO ESTADO NA CASA DE MACAU

O almirante Américo Thomaz inaugura na próxima terça-feira, à Praça do Príncipe Real, a sede da Casa de Macau. Para assistir à cerimónia, que coincide com o início das comemorações do 75.º aniversário do Liceu de Macau e com o «Dia da Cidade do Santo Nome de Deus», desloca-se expressamente a Lisboa o presidente do Leal Senado

CONDENADO NA BOA-HORA POR ABUSO DE CONFIANÇA

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, respondeu á revelia o agente de viagens Cândido Gonçalves de Freitas, de 33 anos, casado, natural do Porto acusado do crime de abuso de confiança.

Com efeito, o réu que, a partir de 1952 foi empregado da firma Viagens Abreu, Lda., com sede no Porto, passando a ser sócio em 1961, lugar que ocupou durante dois anos. Foi nessa qualidade que recebeu diversas importâncias de vários clientes no total de 450 069$00, que gastou em seu proveito. Uma vez descoberta a fraude, o réu confessou imediatamente a falta e, aos poucos, pagou inteiramente as quantias desviadas.

Discutida a causa, provou-se o crime, com atenuantes, pelo que o colectivo, usando da faculdade do artigo 84.º do Código Penal, condenou o réu em 16 meses de prisão correcional, sessenta dias de multa a 30$00 por dia, 2000$ de imposto de justiça, e 800$00 de Procuradoria. A pena ficou suspensa por três anos.

O tribunal ordenou que fosse enviada á Polícia Judiciária do Porto uma cópia da sentença para ser junta ao processo que ali corre contra o mesmo agente de viagens.

CONDECORADO O EMBAIXADOR JOSÉ LUÍS ARCHER

Em audiência especial o Presidente da República recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, o embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a quem impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que o agraciou por ocasião do «Dia de Portugal» O diplomata não tinha podido receber então a venera por se encontrar doente.

VEM AO TEJO UMA ESQUADRILHA ESPANHOLA

Em visita não oficial, chega amanhã ao Tejo a 51.ª esquadrilha de fragatas da Armada espanhola, constituída por quatro navios, com uma guarnição de 61 oficiais, 76 cadetes e 921 sargentos e praças

A esquadrilha deixará Lisboa na terça-feira

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas.

2.º — Sector — **Concelho de Lisboa:**

Estrada da Buraca, Caminho Velho do Outeiro e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º — Sector — Rua dos Sete Moinhos, Rua Arco do Carvalhão (parte), Rua D. Maria Pia (parte) e imediações (Das 8 às 12 horas).

6.º — Sector — Rua das Pretas, de 1 a 49. (Das 8 às 12 horas).

1.º — Zona — **Concelho de Alenquer:**

ALDEIA GAVINHA / MERCEANA / ALDEIA GALEGA / OLHALVO/POCARIÇA/POTOL ARNEIRO /VALE BENFEITO /ATALAIA/A-DOS-QUENTES/ LABRUGEIRA / PENUZINHOS /CORTEGANA/FREIXIAL DE CIMA/FREIXIAL DO MEIO/ MONTEGIL e linha de A. T. entre MERCEANA e LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).

2.º — Zona — **Concelho de Torres Vedras:**

Entre TORRES VEDRAS e SOBREIRO DO CURVO. (Das 10 às 12 horas).

3.º — Zona — Entre TORRES VEDRAS e MACEIRA. (Das 8 às 10 horas).

4.º — Zona — **Concelho de Santarém:**

AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 às 14 horas).

5.º — Zona — **Concelho de Sintra: AGUALVA:**

Zona do antigo Campo de Football e Estrada da Agualva ao Cacém. (Das 8 às 15 horas).

6.º — Zona — **Concelho de Oeiras: VENDA NOVA e FALAGUEIRA:**

Av. Eduardo Jorge, Rua António Duarte Caneças, Rua Vicente Esteves, Rua do Outeiro, Trav. da Quinta do Pau, Estrada da Falagueira, Trav. da Falagueira, Praceta da Quinta da Conceição, Praceta de São Sebastião, Trav. da Mãe de Água, Rua Senhora da Lapa, Trav. da Quinta da Bolacha, Rua António Apolinário da Silva. (Das 8 às 15 horas).

7.º — Zona — **ALGÉS:**

Rua dos Anjos (parte). (Das 8 às 15 horas).

8.º — Zona — **OEIRAS:**

Estrada Militar, Rua Infante D. Henrique, Rua Alexandre Herculano, B.º das Caixas de Previdência e Lar Académico dos Filhos de Oficiais e Sargentos (Das 8 às 15 horas).

9.º — Zona — **Concelho de Cascais: ESTORIL:**

Rua da Bélgica e Rua Afonso Henriques (parte). (Das 8 às 15 horas.

UM MUNDO DE PAPEL

ESTOCOLMO, 20 — (R.). — Nos próximos 30 anos, as mulheres suecas só vão usar vestidos de papel, como também se sentarão em cadeiras de papel, dormirão entre lençóis de papel e servir-se-ão de toalhas de banho de papel.

Esta previsão foi feita pela sr.ª Lil Wettergren, consultora comercial da industria sueca de papel, no periódico comercial «Suécia Actual».

«No ano 2000 praticamente todas as donas de casa suecas se servirão de lençóis e toalhas de papel», afirmou a sr.ª Wettergren, acrescentando:

— Seguir-se-ão mobílias de papel, candeeiros de papel, cortinas de papel e toalhas de mesa de papel. Nesses dias as pessoas já não gostarão de continuar a usar as mesmas velhas coisas que utilizamos agora. E' agradável poder mudar frequentemente».

A Suécia encontra-se á frente dos restantes países europeus no campo da comercialização de produtos de papel, afirmou a articulista. Artigos de vestuário feminino em papel, tais como vestidos, chapéus, blusas e impermeáveis, bem como bibes de papel para crianças, já hoje se encontram á venda em quase todos os supermercados.

Motoretista gravemente ferido

LAMAROSA, 20 — Na estrada para o Entroncamento, seguia, em boa velocidade, na sua motorizada, o sr. Manuel Candido Vieira Gonçalves, daqui natural, casado, de 27 anos. Em dado momento, ou por excesso de velocidade ou por distracção, saiu da sua mão e foi embater num automóvel que circulava em sentido contrário, e cujo condutor, apesar de toda a sua atenção e de se ter desviado para a valeta, não conseguiu evitar o violento choque.

O acidente ocorreu no sítio denominado da Cascalheira, e o sr. Manuel Candido, além de multiplas contusões pelo corpo, partiu a clavícula esquerda e o braço, perdendo muito sangue. Foi conduzido ao hospital.

Mais de 20 comunicações apresentadas no Encontro com os órgãos de turismo

No Palácio Foz prosseguiu, hoje, o Encontro com os órgãos locais de turismo, no qual participam 350 representantes das autarquias locais, industria hoteleira, empresas ligadas ao turismo e agências de viagens. Mais de 20 comunicações foram apresentadas nas sessões de trabalho, e efectuam-se, ainda, duas sessões plenárias: na primeira, o director do nosso prezado colega «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, fala sobre «Informação e Turismo», e, na segunda, o sr. dr. José de Sousa Mendes versa o tema «As relações públicas na Administração».

Na 1.ª e na 4.ª secção, a funcionarem conjuntamente, versando temas livres e «O Órgão local de turismo. Sua missão» e apresentaram comunicações os srs. dr. Manuel Pires, Alvaro Calhau Rolim, José Godinho Cunha, Ferreira de Andrade, José Carrasco, dr. Rui Acácio da Silva Luz, dr. Carlos Correia Matias, Gentil Marques, Horácio Brilhante Simões e Hermogenes António de Oliveira.

Na 2.ª secção («Turismo e desenvolvimento regional») falaram os srs. Carlos Eduardo Borges, dr. Livínio de Almeida Cunha, dr. Francisco Correia Figueira, dr. Pedro Garcia Anacleto, dr. Ismael Ribeiro da Cunha, dr. Nuno Rocha, Gentil Marques, dr. Raul Calado, dr. Castro Sola Moniz, D. Maria Capitolina de Albuquerque Pessoa, dr. António Gomes Pereira e José Godinho da Cunha.

Enfim, na 3.ª secção, sobre o tema «Estudos turísticos a nível regional», apresentaram comunicações os srs. Carlos de Sousa Basto, Gentil Marques, eng.º Francisco Próspero dos Santos, João Weinstein, José Godinho da Cunha e eng.º José Mendes.

Às 20 horas, a Câmara Municipal de Lisboa oferece aos participantes no Encontro um beberete no Castelo de S. Jorge. Amanhã são lidas e aprovadas as conclusões, seguindo-se a sessão de encerramento, a que preside o sr. dr. César Moreira Baptista, e um almoço no restaurante do Mercado da Primavera.

A TV NÃO TRANSMITIRÁ A FINAL DA TAÇA — informa a F. P. F.

Ao contrário do que tem acontecido nestes ultimos anos, a R. T. P. não fará a transmissão directa do jogo final da Taça de Portugal, que opõe as equipas da Académica e do Benfica.

É a F. P. F. quem dá esta informação através de um comunicado em que se diz:

«Para conhecimento geral, informa-se que o jogo da Final da «TAÇA DE PORTUGAL», que se realiza no próximo Domingo, no Estádio Nacional, entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e da Associação Académica de Coimbra, não será transmitido, em directo pela Televisão, contràriamente a boatos e notícias que têm circulado nos ultimos dias».

SALDOS DE LIVROS
Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — Rua Anchieta, 23

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Respondem hoje o prof. Cabral Moncada e o dr. Rodrigues dos Santos

Dentro de um «espírito de mesa-redonda», o inquérito é uma fórmula extremamente frutuosa e cada vez mais utilizada de sondagem á opinião. Não só de sondagem á opinião, mas igualmente de confronto de opiniões.

Se a mesa-redonda é mais polémica e dialogal, o inquérito é, em princípio, menos emocional e mais meditado, na sucessão de juízos expressos. Por isso, neste suplemento, recorreremos a vários métodos conducentes a saber-se o que as pessoas entendem sobre determinados problemas, e o que pensam das respectivas soluções.

O nosso primeiro inquérito é este: «Que entende por esquerda e direita?»

É corrente na vida política utilizar-se, com efeito, a classificação de «esquerda» e «direita». Noções «de sentido muito equívoco» lhes chamou há bem pouco tempo o Presidente do Conselho.

Com o objectivo de esclarecer tal classificação, decidiu o «Diário de Lisboa» ouvir diversas personalidades de destaque na nossa vida política e cultural, a quem solicitou resposta para as duas perguntas seguintes:

1. **A noção de «esquerda» e «direita» mantém ainda hoje a sua significação tradicional?**
2. **Terá ela o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada na prática política?**

Para abrir este inquérito — o primeiro da série que tencionamos publicar neste suplemento — inserimos hoje as respostas que nos enviaram os srs. prof. dr. L. Cabral Moncada e dr. Nuno Rodrigues dos Santos, um professor de Direito, especialista da Filosofia de Direito, e o outro advogado e conhecida figura política. Duas personalidades bem caracterizadas, duas respostas bem diferenciadas.

Depoimentos na página 3

MESA REDONDA

Carta aberta ao prof. Marcello Caetano

DE CHIANCA DE GARCIA

Senhor Presidente:

Entre os jovens da minha intimidade, nos meus tempos de Lisboa, muitos deles, seus colegas de curso, elogiavam repetidamente as suas qualidades de inteligência. Não sei até se, alguma vez, não estivemos sentados na mesma mesa do «Martinho», isto se, na sua mocidade, lhe era permitido perder horas preciosas do seu estudo em vagabundagens de tertúlia literária. Eu, sim, por lá andei durante anos o que ainda se permite (e eu me permito) — àqueles que têm a certeza de não estarem destinados às grandes tarefas públicas. E se faço aqui esta referência, Senhor Presidente, é para lhe dizer que, para mim, desde então, o seu nome, tão elogiado por seus colegas, continua representando a bênção de uma esperança.

Mas permita, Senhor Presidente, que lhe apresente as minhas credenciais.

Sou um lisboeta que após ter vivido grande parte da minha tumultuosa existência no Brasil, faço parte, no Rio de Janeiro, embora sem brilho nem talento, daqueles a quem o Senhor, — Presidente —, se referiu com orgulho numa recente entrevista concedida à revista «Manchete», onde louva pelo labor, pela diligência e pelo êxito os portugueses do Brasil. Embora em quantidade mínima foram essas (mas essas apenas) as humildes qualidades que por aqui procurei ganhar. Isto sem esquecer que mantenho, vai para dez anos, o que talvez seja de seu conhecimento, a actividade, muito pessoal, de colaborador do «Diário de Lisboa» onde evoco para os lisboetas quadros de usos e costumes deste povo brasileiro que sinto, amo e compreendo, seja no bem ou no mal.

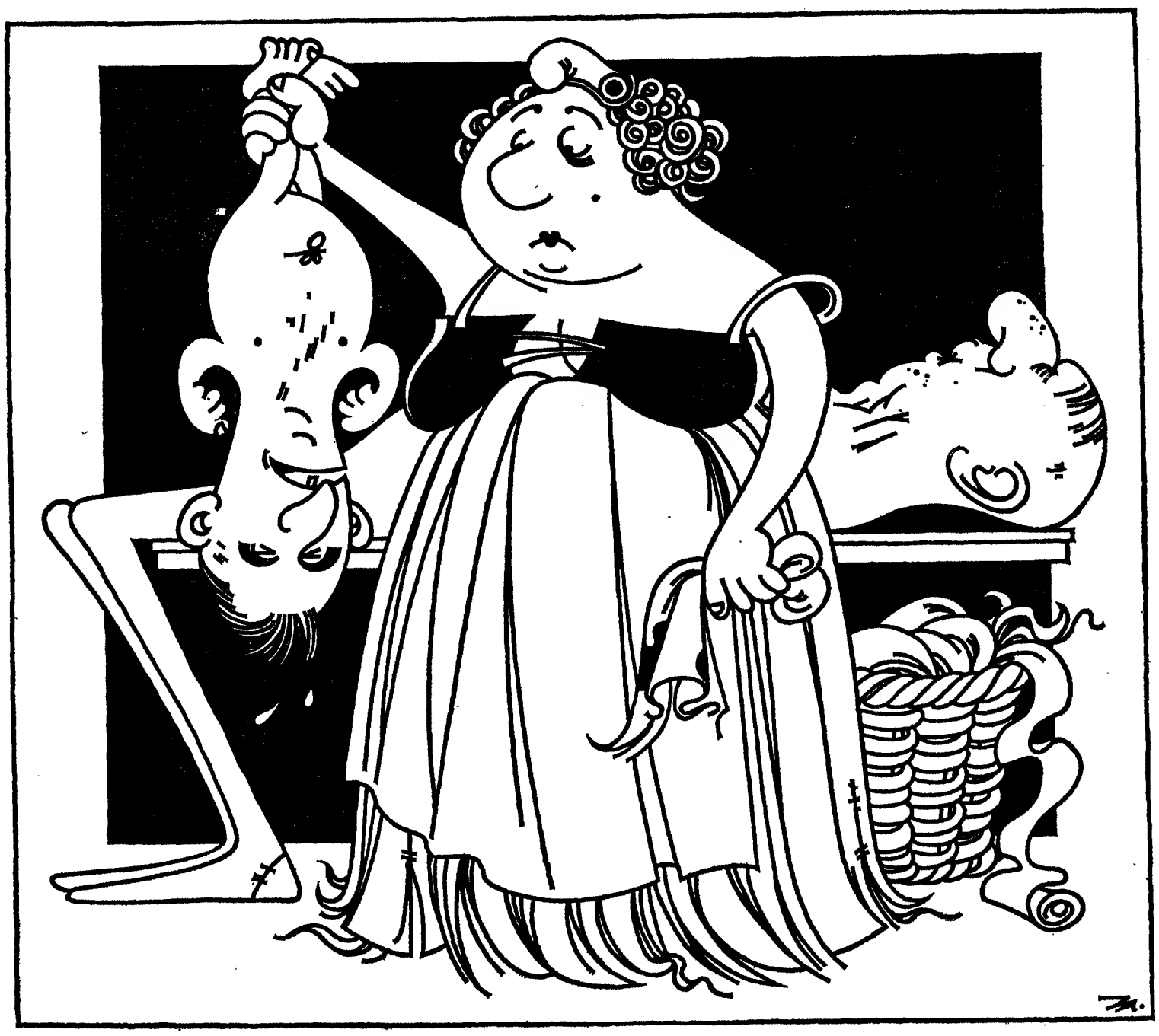
Dito isto. Presidente, permita confessar-lhe que venho responder a um **porquê?** colhido nas suas declarações à revista acima mencionada. Interrogado pela **repórter sobre as novas bases em que poderá ser proposto o intercâmbio cultural**, foi esta a sua resposta:

— O livro brasileiro desfruta de todas as facilidades em Portugal, enquanto o livro português enfrenta no Brasil dificuldades que não tem sido possível remover.

Então, Presidente, o Senhor pergunta: — Porquê?

Venho trazer-lhe alguns esclarecimentos Permita-me dizer-lhe que, há anos e nas páginas deste jornal, alertei o nosso País sobre o assunto. E assim, escrevi em 1963: «O livro que vem de Lisboa em quantidades mínimas não resiste ao impacto das

Continua na pág. 5



DESENHO DE JOÃO ABEL

Perfil do novo presidente francês

PÁGINA 5

ASSIM VAI O MUNDO

Sabe ouvir

Expor problemas e adiantar hipóteses de solução é necessário. É necessário mas não suficiente. Importa, também, saber ouvir os outros, confrontar os pontos de vista de cada qual, num esforço de compreensão mais amplo e mais profundo.

Nesta «Mesa-Redonda», procuraremos expor e procuraremos ouvir. Esse esforço de dar a palavra aos outros, quer aos especialistas, quer ao homem comum, não significa que queiramos fugir à nossa função principal, que é a de informar e de orientar com objectividade. E, sobretudo, tudo fazer para que o leitor possa encontrar os dados essenciais que lhe pemitam concluir por si.

Leitor: não lhe queremos impor uma cátedra. Oferemos-lhe, sim, um lugar à «Mesa-Redonda». Ter opiniões é bom. Saber ouvir as opiniões dos outros é melhor.

Partamos juntos à descoberta dos mundos.

ASSIM VAMOS NÓS

Opiniões

— Na reunião magna da União Nacional, realizada em Lisboa, o sr. dr. Homem Ferreira, de Aveiro, desenvolveu amplas considerações sobre a necessidade de liberalizar e revitalizar a organização corporativa, pela mais directa participação dos interessados.

— Também na mesma reunião, o sr. dr. Moura Relvas, de Coimbra, preconizou a liberalização da organização corporativa.

Sondagem

★ *Na reunião de 9 do corrente em que participaram as comissões executiva e administrativa e os representantes das comissões distritais da União Nacional foi debatido o problema da colaboração das comissões distritais numa sondagem que se pretende fazer à opinião pública, acerca de problemas políticos. O dr. Hermes dos Santos prestou esclarecimentos «acerca da sondagem que está em curso, a cargo dos órgãos distritais e que incide sobre a amostra representativa da população do Continente com vista a determinar em cada sector territorial a opinião dominante acerca da ordem de prioridade na resolução dos grandes problemas da administração geral e local».*

Afirmações

● *«Certas soluções positivas, quanto ao progresso do País, a que têm aludido as oposições (...) coincidem com as nossas, nesta fase de renovação que o Regime atravessa. Assim não há nenhuma justificação para que a bandeira das reivindicações justas e dos anseios de real progresso do País não seja empunhada pelos representantes da União Nacional, pelos que seguem politicamente o dr. Marcello Caetano.»* — (Palavras do dr. Melo e Castro, presidente da União Nacional, durante a reunião magna daquele organismo político, em 9-6-1969).

● *«Todos queremos uma Pátria em que para todos haja lugar, e não só lugar, mas casa, pão, cultura, justiça e alegria para viver. Esses ideais não são destes nem daqueles. São de todos, e não há português que os não deva sentir como seus. O caminho para os atingir é o trabalho metódico e disciplinado de todos os dias, de todos nós, em todos os níveis, a todas as horas e em todos os lugares da Terra Portuguesa.»* — (Palavras do ministro da Educação Nacional, proferidas em S. Carlos, na cerimónia de homenagem aos professores do ensino primário, em 10-6-1969).

Portugal, ante la nueva frontera

«Informaciones»

Não há dúvida que andamos nas bocas do mundo... económico.

No suplemento do jornal espanhol «Informaciones» — Informaciones Económicas — largo espaço é dedicado à conjuntura político-económica de Portugal. Um informe do «serviço de documentação» do jornal, um comentário do correspondente em Portugal a propósito da recente visita do Presidente do Conselho a África.

Título do informado estudo do «serviço de documentação» (com gráficos, mapa e fotografias): Portugal ante la nueva frontera. *Ainda em título: — Mayor aprovechamento de las riquezas coloniales;*

— Apertura económica hacia el Mercado Comum;

— Reforzamento de la política industrial e turística.

Turismo

O tempo meteorológico não é o Verão próximo, mas o calendário não engana: estamos em Junho.

Tempo para turismo?

Quem vai «descobrir» Portugal, em turismo interno? Na balança de pagamentos, a parcela do turismo externo (do que vem-vai e deixa divisas) não tem apresentado perspectivas risonhas.

De 1967 para 1968 o saldo do turismo nos invisíveis correntes da balança de pagamento da zona escudo baixou de 5 637 mil contos para 4 134 mil contos. São 1 503 milhares de contos a menos e quase 27 por cento de decréscimo...

Antiquado

Num artigo em que apela para o compromisso e para a lucidez, o ex-secretário da Saúde dos Estados Unidos, James W. Gardner, afirma que a verdadeira tarefa dos americanos consiste em «planear uma sociedade (e suas instituições) capaz de realizar mudanças contínuas, contínuas renovações, de contínua capacidade de resposta. Precisamos de entender a noção de que a mudança social é um processo que altera um tranquilo «status quo». Hoje não existe tranquilidade a ser alterada... O ímpeto da mudança faz com que tudo seja instantâneamente antiquado. Isto não quer dizer que nos devamos deslumbrar com tudo aquilo que é novo e rejeitar tudo o que é antigo. Um dos propósitos da mudança social é descobrir novas soluções que perservarão os antigos valores...»

Isto é, no fundo, outra maneira de proclamar a necessidade de que tudo mude, para que tudo fique na mesma.

Submissão

Uma das conclusões de **Abundância, para quê?**, de David Riesman, que acaba de ser publicado em edição francesa: na sociedade americana produz-se uma despersonalização do homem, resultante do facto de os indivíduos procurarem fazer não o que consideram bom, mas o que os outros esperam deles.

Universidade

Exigida pelo desenvolvimento da sociedade, dá-se, actualmente, uma incorporação maciça dos jovens nos estudos superiores; o que provoca uma transformação quantitativa muito importante: os estudantes universitários são hoje *massas*. (População das universidades norte-americanas: 2 000 000).

Ajuda?

É voz corrente que a ajuda americana aos países subdesenvolvidos prejudica a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Ora William Gaud, administrador da Agência Internacional do Desenvolvimento, sustentou diante da Comissão Económica do Congresso precisamente a tese inversa: a ajuda beneficia a balança, pois os dólares saídos a título de auxílio são menos do que os entrados como pagamentos e juros dos empréstimos. Além do que, acrescenta Gaud, há o efeito dos programas de ajuda nas exportações, visto que desses programas constam listas de produtos que devem ser, obrigatóriamente, comprados aos Estados Unidos. Estes produtos americanos, em regra, não são competitivos no mercado mundial.

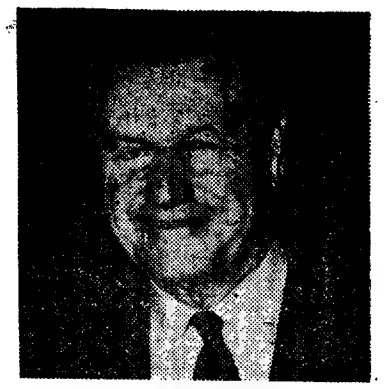
Contas

Como se sabe, o Governo peruano expropriou os jazigos petrolíferos de La Brea e Pariñas, que pertenciam à I. P. C., sucursal da Standard Oil. E o Governo dos Estados Unidos ameaçou com sanções, baseado no facto de não ter havido a correspondente indemnização.

Eis o que contesta a Junta Militar do Peru: «os 71 milhões de dólares de indemnização encontram-se depositados e serão entregues à I. P. C. se esta nos pagar os 690 500 000 dólares que nos deve pela exploração ilegal de Brea e de Pariñas durante 40 anos».

Posição

«Queremos declarar que, em face das pressões dos Estados Unidos e da luta do povo peruano pela sua dignidade, soberania, e pelas suas riquezas, nós estamos ao lado do Peru». (Carlos Rafael Rodriguez, na conferência da CEPAL, que se realizou em Lima a 16 de Abril).



Raízes

No anúncio oficial da recente viagem de Nelson Rockefeller pela América Latina, escrevia-se, a justificar a escolha de Nixon: «Nelson Rockefeller é um homem que tem profundas raízes na América Latina».

Referir-se-ão à Standard Oil, à fazenda de Monte Sacro (6000 hectares), aos 22 supermercados especializados na venda de produtos das fábricas Rockefeller, às indústrias lácteas, de alimentos para aves, de enlatadoras de pesca, às granjas agrícolas, ao Chase Manhattan Bank (o mais poderoso da Venezuela) propriedades de Nelson Rockefeller, ou do seu grupo, só na Venezuela. Porque também em outros países da América Latina o embaixador de Nixon tem raízes fundas.

«Provos»

Em que se transformaram os antigos «provos»?

Em trabalhadores da indústria e chefes de família que não incomodam ninguém, informa-nos Coproce Burilli, professor do Centro de Iniciação dos Métodos de Educação Activos, de Roma.

E acrescenta: transformaram-se naquilo contra que se revoltavam, em inseridos no sistema.

Era este destino, aliás, o que os arripiava, só de pensarem nele, e os conduzia às violências que constituiam como uma grande festa de passagem dos anos jovens aos anos do conformismo.

Embora insuficiente, pensamos que a explicação do prof. Burili tem interesse, e aqui a deixamos à reflexão do leitor.

Distinção

Em entrevista concedida há meses ao «Der Spiegel», Jean-Paul Sartre estabelece a distinção entre a «realidade social» e a respectiva «expressão política».

Compara a primeira a «relâmpagos» e cita como exemplos os movimentos sociais de 1936 e de Maio do ano passado. Constituiriam a segunda os partidos, as formações e os «homens políticos».

Ora, continua Sartre, não há no plano político, por incapacidade dos partidos, a correspondência com o plano social que seria justo esperar-se, visto o dinamismo dos grupos sociais.

Essa não-correspondência é o que explica o paradoxo de muitos grevistas de Maio terem, passados alguns dias, votado... por de Gaulle!

inquerito

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Prof. Cabral Moncada

«O diálogo transferiu-se do campo meramente político para o socioeconómico»

«Perguntam-me se a noção de «direitas» e «esquerdas» mantém ainda hoje a sua significação tradicional, e se essa noção terá o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada com alguma verdade na prática da vida política.

Parece-me que a resposta a estas duas perguntas não pode deixar de ser negativa. Nem essa noção mantém ainda hoje a sua significação tradicional nem possui o grau de rigor suficiente para poder corresponder às realidades políticas actuais.

Històricamente, é para mim muito duvidosa a origem dessa classificação dos homens. Penso que, se tirarmos para fora o caso do seu emprego acidental, com sentido ético-religioso, no Evangelho, onde uma vez se diz, a propósito do juizo final, que os homens serão então separados em direitas e esquerdas, *ovelhas* e *cabritos*, — o que, evidentemente, representaria, quando aplicada tal distinção àqueles, um inadmissível erro zoológico — só a partir da Revolução Francesa é que se lhe conhece, creio eu, uma aplicação humana mais generalizada e essa já puramente política. Todos conhecemos a separação dos partidos nas assembleias revolucionárias francesas, depois do 89, em direitas e esquerdas. À direita da sala os *girondinos*, em quanto viveram; à esquerda os *jacobinos* e outros, a *montanha;* no meio entre eles a planície ou o *marais*. Esta classificação dos grandes partidos franceses segundo a sua posição nas salas, em coincidência com as ideias mais ou menos radicais dos homens relativamente ao programa da Revolução, generalizou-se depois a toda a Europa, durante o século XIX, em todos os países que lhe sofreram o abalo. Assim aí temos, por exemplo, entre nós, desde vinte, os nossos vintismo e setembrismo, a paluteia, os históricos e progressitas, os republicanos, etc., por um lado, e pelo outro, os tradicionalistas, os cartistas, os ordeiros, os regeneradores, os franquistas, os republicanos moderados, e *...tutti quanti* da nossa história contemporânea. Tudo um nunca acabar de direitas e esquerdas com as suas subdivisões também em subdireitas e subesquerdas e até centros-esquerda e centros- direita. E os grandes pomos da discórdia entre todos eles eram sempre, como se sabe, as formas do Estado e do Governo, a pureza da democracia, a igualdade política e a extensão da liberdade e dos direitos individuais. Nunca o radical mais extremista da chamada «esquerda» pôde estar livre de que um outro mais radical do que ele chamasse «reaccionário»; como nunca um extremista da chamada «direita» pôde evitar que um outro ainda mais à direita, o intitulasse de «revolucionário perigoso». Isto mostra só por si todo o relativismo de uma tal classificação política dos homens. «Direitas» e «esquerdas»!... Conceitos que, dada a sua origem, não representam nem «categorias» válidas do pensamento político, nem, em si mesmas, quaisquer conteúdos doutrinários de algum valor absoluto substancial. Mera transposição de formas de representação *espacial* para o terreno de determinados conteúdos ideológicos e convicções políticas opostas. No fundo e na essência, tudo afinal uma questão de perspectiva e da posição dos olhos com que se vê e com que se é visto. Talvez visão einsteiniana da relatividade do espaço e do tempo, se se quiser, transferida para o mundo dos «sistemas» das coordenadas políticas. A mim, por exemplo, já me tem acontecido passar por uma ou outra dessas duas coisas, de sinais contrários, ao transitar, muitas vezes, dum certo meio sócial, ambiente de convivência, ou até de um grupo de amigos para outro, ficando com um desses rótulos colado nas costas, sem saber ao certo já, por fim, de que cor sou ou o lado do patamar da escada a que pertenço. Penso, porém, sempre, no fim de contas, que o mais importante não é tanto o saber desde logo qual o lado da escada para onde nos devemos dirigir como o saber da própria casa onde estamos.

As considerações que acabo de expor em resposta às perguntas que me são feitas, já por si mostram, creio eu, a razão que tem o sr. Presidente do Conselho quando, numa das suas recentes *charlas em família*, não sem socrática ironia, nos declarou ser tal distinção entre direitas e esquerdas, como distinção formal, coisa eminentemente equívoca. E eu acrescentaria: inactual e até funesta. Perdeu quase todo o seu conteúdo que lhe emprestou o século XIX. Esvaziou-se. Os grandes núcleos de doutrina que eram os polos sobre que ela girava, de natureza essencialmente política, deslocaram-se ou foram ultrapassados. As actuais divergências de opinião entre os homens são outras e de natureza predominantemente social. O diálogo transferiu-se do campo meramente político para o sócio-económico, na mesma proporção em que as estruturas mais profundas se foram transmudando da velha sociedade individualista do século passado para a moderna *sociedade de massas*, industrial e tecnológica, do actual, a partir das duas guerras mundiais. Sobre um fundo comum aquirido de ideais, que no Ocidente já ninguém discute, como os de qualquer forma de democracia e do de respeito pelos direitos individuais fundamentais dos homens, tudo o mais, no tocante à melhor forma, aos doseamentos e métodos mais apropriados para a realização e defesa desses ideais se tornou nesse domínio, por assim dizer, secundário. As novas problemáticas e os novos *mitos* exprimem-se hoje antes, por toda a parte, pelos conceitos de *integração, união, colaboração* e *síntese dialéctica de contrários*, tanto no campo político, como no económico, como até no religioso. Eis a razão por que também a mim me parece que estes conceitos vácuos de «direitas» e «esquerdas» na sua aplicação à vida política de hoje, se tornaram singularmente equívocos e só prejudiciais.

Certamente, não tenhamos ilusões, será ainda por muito tempo impossível, na prática dos nossos costumes e preconceitos políticos, erradicá-los por completo. Mas o programa para todo o pensamento político elevado, desapaixonado e livre, deverá ser, segundo creio, o de tentar consciencializar nos espíritos, cada vez mais, a certeza da sua ambiguidade e da sua inactualidade.»

Dr. Rodrigues dos Santos

«Esquerda e direita: dois conceitos que continuarão por muitos anos ainda»

«A noção de Esquerda e Direita mantém ainda hoje a sua significação tradicional?

Certamente que sim — embora se descortinem, sem dificuldade, substanciais alterações nos ideários que històricamente abrangeu.

Efectivamente o emprego daquelas expressões sempre visou definir duas posições políticas distintas e opostas — emergentes dum propósito conservador ou de um anseio renovador e progressista — que tudo indica subsistirão enquanto existirem sociedades humanas.

Os equívocos que suscitaram contemporâneamente — e que se lhes apontam com frequência — resultam, afinal, da errada convicção, aliás muito generalizada, de que são irremediàvelmente incompatíveis as liberdades públicas dos cidadãos com a socialização da riqueza e que só o Estado demo-liberal, abstencionista, neutro e laico está habilitado a garantir o pleno exercício daquelas.

Mas a verdade é que nada impede uma comunidade humana de qualquer tipo, de adoptar simultânea e paralelamente uma economia profundamente colectivizada (através da utilização, por exemplo, de um sistema de instituições cooperativas) e uma organização política de base predominantemente individualista.

De qualquer modo nada autoriza a pensar-se que a agitada e confusa evolução política dos últimos cinquenta anos tenha deteriorado o significado tradicional daqueles termos e a noção que efectivamente exprimem.

Terá ela o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada na prática política?

Também se me afigura evidente que sim. É claro que se trata de expressões puramente convencionais — mas extremamente cómodas, atento o seu uso mais que secular, o que tanto monta dizer: com uma já longa tradição.

Por outro lado é notória a dificuldade que haveria em encontrar-lhes equivalentes mais expressivos e mais acessíveis à inteligência média.

Assim, «esquerda» e «direita», ao que entendo, designam duas atitudes humanas anteriores e superiores às organizações partidárias ou às correntes de opinião devidamente constituídas que, em determinadas circunstâncias e para certos efeitos políticos, envolvam e solidarizem.

Elas continuarão, por isso, sem dúvida — com um rigor por ventura limitado mas suficiente — (e por muitos anos ainda) a agrupar os que nas suas opções partidárias tiverem sido inspirados ou pelo desejo de elevar, nivelar e libertar os homens ou pela vontade de os manter subordinados e hierarquizados, política, económica e socialmente, entre si.»

COMUNICADO

KNITTAX — MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tendo a gerência desta firma conhecimento que há quem tente incutir no espírito das futuras compradoras de máquinas de tricotar que a KNITTAX não executa canelados 2×2, 2×3, plissados, machos, pregas, torcidos e outros pontos à base de canelados, etc., vem pùblicamente afirmar que são falsas tais afirmações.

Desmentindo as maldosas insinuações, KNITTAX, tem a honra de apresentar no «STAND» DA RUA DO TELHAL, 4-A, durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa, uma completa exposição de trabalhos, confeccionados como acima se afirma, e ainda lindas colchas, toalhas, flores, naprons, etc.

Nesta conformidade, KNITTAX, convida todas as Senhoras a visitar não só a exposição como também o novo modelo KNITTAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RÁPIDA AM3, a preço mais reduzido, estando ambas a ser fornecidas com 10 discos ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção de mais um sem-número de lindos e novos pontos de fantasia.

A GERÊNCIA

TEN
TERMO PARA LEITE
DE TEMPERATURA CONSTANTE
UTILMÓVEL NA F.I.L. PAVILHÃO "E"

«Esta» economia

SÉRGIO RIBEIRO

Escrevemos um artigo que pensámos seria bom arranque no que vem sendo a nossa colaboração a este jornal. Colocámos-lhe em cima o título «Qual economia?» e considerámo-lo arranque no sentido de «evolução na continuidade» dessa nossa colaboração.

Qual economia? Sim! Qual, e como, e de que maneira, a economia? A economia aqui, agora. Em Portugal, em Lisboa, num jornal. Em 1969, na primeira metade mas com o fim do ano à vista, nesta semana.

Acontece que arrancámos com algum desfasamento. Em imagem desportiva «batemos o tiro» e o que seria arranque, foi fecho. De certo modo dando maior conteúdo à continuidade de colaboração que ao seu aspecto evolutivo.

Por isso retomamos: Qual economia?

Claro que a que vivemos: em Portugal, em Lisboa, em 1969, esta semana. Para um jornal .. cá.

O Instituto Nacional de Estatística diz-nos que, durante o ano de 1968, os preços no consumidor se agravaram mais de 6 por cento. E o «Jornal do Comércio» refere-o em números consecutivos pondo inflação no título dos artigos. Lembra, também, que a inflação pode ser «rastejante», «declarada» ou «galopante», colocando a fronteira da inflação rastejante nos 5 por cento de aumento de preços anual e nos 10 por cento a passagem a «galopante».

Por isto mesmo inflação é tema para nós, e por isto mesmo, se veio reconhecer e atacar o «ciclo infernal» (se entre 5 e 10 por cento é «inflação declarada»...). Poderíamos escrever, de nossa lavra, mais um pedaço de prosa, mas o que o «Jornal do Comércio» escreve a terminar o seu comentário de 14/15 último satisfaz-nos (e poupa-nos): «A acção anti-especulativa é, evidentemente, indispensável, mas tem apenas um significado marginal ou complementar no processo económico-monetário que determina e condiciona essencialmente a inflação. A consciência clara destes factos é indispensável numa acção anti-inflacionista de seguro alcance.»

Podemos acrescentar números mais recentes: de Março a Março, o índice geral de preços aumentou 5,9 por cento em Faro, 9,2 por cento em Coimbra, 6,5 por cento em Lisboa e 12,2 por cento no Porto!

O Banco Português do Atlântico comemorou, ou incluiu nas comemorações do seu cinquentenário, uma iniciativa que não pode escapar a quem quer andar em dia com as economias. Pese embora que a iniciativa se concretizou entre feriados, «pontes», fugas de Lisboa, do «trabalho» (este tempo de «loisir»), e pese ainda que nos pareceu muita coisa para tão pouco tempo... e para tanta festa. Sem qualquer intuito de «golpe baixo» parece-nos que a parte social da iniciativa teve importância relativa muito empolada.

De qualquer modo, pese o que pese, a iniciativa não pode passar sem anotação. Bastaria a forma e o conteúdo. Um simpósio (porquê «Symposium»?) sobre a «Política monetária e creditícia como instrumento de desenvolvimento económico», e com convite a «trezentos dos mais prestigiosos banqueiros e economistas estrangeiros» tem o que se chama impacto. Mas teve? Fica a dúvida.

Pelo nosso lado, anotamos a relevância do tema, lamentamos a impossibilidade material de ter acompanhado, esperamos poder «descascar» a documentação que saiu desse encontro sobre esse tema.

E não se deixe de ter presente que no processo de desenvolvimento económico português há vários estrangulamentos; um deles pode chamar-se «política monetária e creditícia».

Já que estamos em «política monetária e creditícia», já que confessamos uma impossibilidade material, refiramos o relatório do Banco de Fomento Nacional. É um grosso livro, que se apresenta como «denso volume de 350 páginas».

Temos de o ler! Porque o folheámos, porque lemos ràpidamente o resumo de apresentação. Mas 350 páginas é muita página e o tempo corre e o jornal sai.

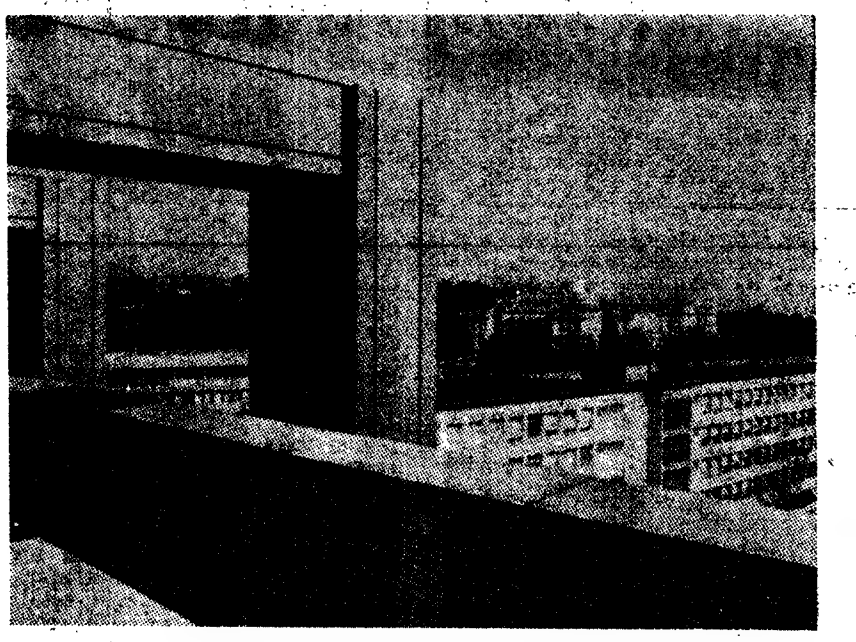
Julgamos não escandalizar ninguém ao afirmar que o Banco de Fomento não tem tido o papel que seria necessário a um instituto fundamental na «política monetária e creditícia como instrumento do desenvolvimento económico». Até porque o crédito a prazo é um tal estrangulamento...

Mas o Banco de Fomento Nacional continuou «durante o exercício de 1968, a prestar apoio financeiro à iniciativa privada, desde que harmonizada com os princípios que naturalmente têm de reger o investimento e que se sintetizam na rentabilidade dos projectos a executar e na sua inserção nos superiores interesses da economia nacional.» Segundo o relatório, no seu capítulo Política de crédito, *«significa isto, em última análise, que a actividade, que a actividade do Banco, no conjunto do espaço económico português, se pautou, como sempre, pelo princípio do* crédito selectivo*...» Mais adiante, depois de se referir a influência dos factores conjunturais (em especial na Metrópole) e as reconhecidas deficiências estruturais (só no que toca ao Ultramar!) diz o relatório que tais circunstâncias «estão, antes de mais, na base de menor volume dos pedidos de crédito entrados no decurso de 1968» explicando-se, assim, «que o montante global das operações de financiamento aprovadas em 1968 se situe ligeiramente abaixo do número por que se exprimiu em 1967...»*

Os sublinhados são de nossa responsabilidade e querem chamar a atenção para a passiva (e possível?) actuação deste Banco de Fomento, não influenciando nada a conjuntura (nem pensar nas deficiências estruturais... mesmo da política creditícia), antes estando essa actuação determinada pela iniciativa privada, pela rentabilidade dos projectos, por critérios selectivos a tratar a intensidade de procura de crédito...

E tal em fase de recessão, quando «de acordo com as estimativas oficiais, teria, em 1968, voltado a processar-se em termos desfavoráveis a formação de capital no território do Continente, após um ano em que os resultados atingidos foram de molde a justificar apreensões» como se escreve no relatório de uma instituição que se definiu (em 1 de Julho de 1958) em termos de dever ser «para a indústria privada um colaborador não só precioso mas indispensável».

Mas temos de ler o relatório! É mais um documento de estudo. Só receamos que concorra com e duplique documento paralelo...



O novo edifício da sede da EFTA

A vista do 7.º andar. No primeiro plano, à direita, o «Centro Internacional» que abriga as delegações da Áustria e de Portugal e várias organizações não governamentais. No fundo, à direita, a sede europeia da ONU (Palácio das Nações). Entre os pilares: ao fundo, a Organização Mundial de Saúde, no primeiro plano, a União Internacional das Telecomunicações.

Balanço positivo em França das cooperativas de consumo

Pela primeira vez, a cifra das transacções das cooperativas francesas de consumo ultrapassou cinco biliões de francos (aproximando-se, deste modo, do número atingido pelo grupo de supermercados Printems-Prisunic). É, pois, um balanço positivo da actividade das 372 sociedades-cooperativas de França, que foi submetido, há dias, em Vicky, aos 60 delegados que assistiram ao Congresso Nacional da Federação das Cooperativas de Consumo.

No relatório da sua actividade, apresentado naquele congresso, os dirigentes da Federação registam com agrado «as reformas encetadas ou realizadas em 1968» e acentuam a expansão do movimento cooperativo: em 1969, duzentas unidades de venda, das quais 46 supermercados, vieram juntar-se à cadeia de venda das cooperativas.

O Congresso de Vicky estudou também relatórios de especialistas, acerca da «cooperação, experiência de participação», «cooperação e competição» e um relatório referente à juventude.

A Corporação da Pesca e Conservas e a Junta do Fomento das Pescas

Há já alguns dias, foi anunciada a aprovação em Conselho de Ministros de um decreto-lei que, reformando alguns serviços do Ministério da Marinha, cria a «Junta Nacional do Fomento das Pescas». A este propósito, o «Diário de Lisboa» entrou em contacto com o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, para saber alguns pormenores sobre a constituição do novo organismo.

O sr. Ferreira Barbosa informou-nos de que a Corporação a que preside *«não tem conhecimento das disposições do decreto-lei anunciado e, consequentemente, desconhece quais as funções que serão atribuídas ao novo organismo. A Corporação não foi ouvida a esse respeito nem sequer informada prèviamente, procedimento esse que não deixa de considerar pouco curial.»*

Aquele dirigente corporativo admite ser de presumir que à referida junta *«sejam afectas funções que não sejam nem nunca tenham sido passíveis da competência da Corporação»* a que preside e espera, *«também ansiosamente, tomar conhecimento das disposições adoptadas, confiando em que delas resulte algum progresso na acção urgente que se impõe».*

Não esconde, porém e desde já, algumas apreensões porque, frisando que as suas observações têm carácter principalmente doutrinário, receia que a Junta agora criada *«seja afinal e simplesmente um novo organismo de coordenação económica — o nome o indica aliás — com os mesmos vícios funcionais dessas instituições e contrariando afinal os próprios princípios do Sistema Corporativo».*

Parece-lhe estar bem provado que, *«por via de regra, a acção desses organismos (nomeadamente os do tipo colegial como as juntas nacionais e as comissões reguladoras) acaba por se cifrar na acção pessoal dos seus presidentes coadjuvados pelo funcionalismo a que naturalmente têm de recorrer.»*

Em sua opinião, *«impunha-se que o sector das pescas, no que se refere aos aspectos económicos e sociais da sua actividade, deixasse de estar exclusivamente dependente de um departamento ministerial menos afeito, por natureza de funções e pelo carácter dos seus servidores, a esses aspectos».* Por outro lado, entende que, *«numa nova arrumação de funções, não deve deixar de atender-se aos princípios essenciais da doutrina corporativa pelo que, cada vez mais e dentro do possível, se deve firmar a intervenção directa dos próprios interessados.*

O sr. Ferreira Barbosa entende que *«a observação das disposições da Lei n.º 2086, que criou as Corporações, bastará para dar certa satisfação a tal respeito. Com efeito, as Bases IV e VI dessa lei determinam, respectivamente, que os órgãos representativos dos organismos de coordenação económica e os consultivos dos ministérios serão, sempre que possível, substituídos pelas Corporações às quais se agregarão representantes dos serviços públicos ou de entidades especializadas. Ora, se passados 13 anos da publicação daquele diploma é já difícil compreender que se não tenha julgado oportuno dar-lhes cumprimento na generalidade possível, muito mais o será quando se trate da criação de um organismo novo. Espero, assim, que a Junta seja constituída dentro dessas condições porque a não o ser isso representará afinal menos confiança do Governo na maturidade das Corporações».*

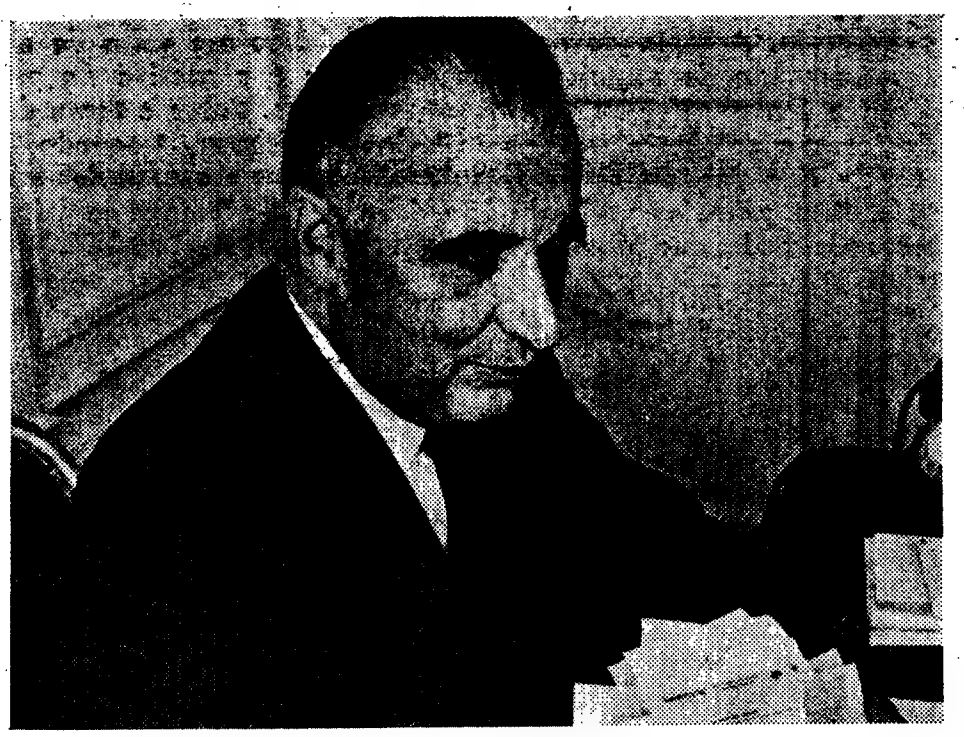
Pompidou, esse desconhecido

PERFIL DO NOVO PRESIDENTE FRANCÊS

Ao elegerem Georges Pompidou como sucessor do general de Gaulle os franceses manifestaram uma atitude surpreendente. E aparentemente pouco lógica. Porquê o «não» de 27 de Abril e o «sim» de 15 de Junho? Pompidou não é politicamente uma «obra» do general? Não surgiu no tablado político pela mão do general? Não foi durante os seis anos em que desempenhou as funções de primeiro-ministro o intérprete mais fiel e o instrumento mais dócil da vontade do presidente da Republica?

Apesar do cunho global e exterior que o pretende inculcar como um obreiro sólido do gaullismo, como um aderente caloroso e incondicional das ideias e das posições do general, será o novo presidente francês verdadeiramente conhecido do eleitorado? Ou esvair-se-ão nas brumas da duvida e da curiosidade a sua verdadeira personalidade, os seus conceitos profundos, os seus desejos e as suas intenções? Os admiradores de Pompidou consideram-no seguro, firme e pragmático. Os seus detractores acusam-no de excessiva autoconfiança, de autoritarismo, de arrogancia, de oportunismo, de rudeza e de calculismo.

Entretanto, neste duplo fundo, Pompidou permanece um enigma para a mairia dos seus concidadãos. E muitas interrogações se acumulam no horizonte, incerto, para que a França desponta, após o desaparecimento do guia que durante onze anos susteve o leme da coisa publica. Qual a atitude que vai assumir relativamente á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu? Dispor-se-á o novo presidente a alterar a decisão de de Gaulle no que respeita ao embargo de armas para Israel? Aceitará a participação da França em novos acordos monetários internacionais? Permitirá o livre jogo da democracia em França? Dispor-se-á a cortar o orçamento consagrado á força nuclear? Permitirá o acesso dos seus adversários ao monopólio da TV, controlado pelo Estado? O «slogan» sob o qual orientou a sua campanha eleitoral — «mudança na continuidade» — não permitiu descortinar bem o rumo que se propõe seguir no que respeita a alguns dos temas atrás referidos.



ADAPTAÇÃO

Das profundezas das dificuldades materiais que foram e são ainda em numero considerável apanágio de certas classes sociais, até ao ambiente, aos conceitos e á mentalidade caracteristica de certos estratos da classe dirigente e capitalista, Pompidou consumou a caminhada, conheceu na vida esse conjunto de experiências e de realidades. É neto de um trabalhador e filho de um mestre-escola, em larga medida autodidacta. Frequentou o Liceu Luís o Grande, em Paris, e depois a Escola Normal Superior. Licenciou-se em Letras. Agora com 57 anos, foi professor e alto funcionário da Banca. E no decurso da sua carreira evidenciou sempre um grande sentido de eficiência e uma extraordinária capacidade de adaptação ás mais diversas situações. Ufana-se de se sentir tão á-vontade com politicos como se sente com poetas e pintores.

Fumador inveterado, é um grande coleccionador de antiguidades do século XVIII. Nos meios que lhe são mais afectos é conhecido o respeito cioso que consagra e com que defende a sua intimidade. Conheceu por intermédio de Leopold Sedar Sanghor (actual presidente do Senegal) a jovem estudante de Direito, Claude Cavour, com quem mais tarde, veio a casar.

Georges Pompidou colocou-se á disposição do chefe da França Livre, após a libertação de Paris. Desempenhou então um cargo pouco relevante. Em 1950 tornou-se um elo de ligação entre o general e os parlamentares pertencentes á espécie de partido com que de Gaulle tentou reconquistar o Poder: o «Rassemblement du Peuple Français». Há no entanto inimigos que o acusam de só se ter decidido a entrar na barca gaullista após a derrota das forças nazis. Com efeito Pompidou não tomou parte na resistência ao invasor.

Foi em 1954, após o fiasco do «Rassemblement du Peuple Français», que Georges Pompidou aceitou o exercício de funções no Banco Rotschild. Dois anos depois era director-geral desse estabelecimento de crédito. Voltou, porém, a aceitar tarefas obscuras mas decididas, em 1958, quando o general foi chamado ao Poder. Pompidou foi convidado para ministro das Finanças do primeiro Governo da V Republica. Consta que rejeitou a proposta, preferindo o regresso ao Banco Rotschild.

DESENTENDIMENTO

A nomeação com que Pompidou provávelmente sempre sonhara e desejara sobrevelo em 1962, finda a guerra da Argélia. Não foi sem um cunho acentuado de surpresa que foi acolhida a sua nomeação para primeiro-ministro. De posições apagadas que até então assumira, Pompidou guindou-se ao posto numero dois (pelo menos de facto) da actual Republica francesa. De contrariedades notórias e falhas assinaláveis no domínio da oratória e na direcção da U. N. R., Pompidou tornou-se um «leader» reconhecido. E empenhou uma soma considerável da sua influência e do seu poder a rejuvenescer e a organizar a máquina da U. N. R. — que se tornou numa das forças politicas mais bem organizadas da França, depois do Partido Comunista.

O prestigio de Pompidou conheceu então alguns momentos altos e o auge da sua carreira parece ter soado no momento mesmo em que no céu da França despontava o maior caudal de problemas, de duvidas e de contestação: em Maio de 1968. Georges Pompidou pareceu ser o homem que melhor se apercebeu do sentido profundo dos acontecimentos históricos — para a França e para o Mundo.

Tudo leva a crer que houve então um profundo desentendimento entre de Gaulle e Pompidou acerca da táctica a utilizar para fazer face ao ciclone. A sugestão de Pompidou acabou por triunfar: a dissolução do Parlamento e a convocação de novas eleições. E se da perspectiva gaullista tal proposta se mostrou depois a mais acertada, não foi menos notório o contributo de Pompidou para a vitória do gaullismo na consulta popular levada a efeito: obteve a mais ampla maioria jamais conseguida na Assembleia Nacional.

Mau grado a visão acertada e o esforço despendido, de Gaulle substituiu Pompidou por Couve de Murville na chefia do Governo. A partir desse mesmo momento Pompidou começou a preparar a sua vitória eleitoral do passado dia 15. Em Janeiro passado, no decurso de declarações produzidas na capital italiana, anunciou ser um possível candidato á sucessão do general. A declaração de Roma causou engulhos a muitos gaullistas apaixonados. Para estes ela teria tido um reflexo profundo no resultado do referendo de 27 de Abril. Sem a «alternativa Pompidou» o eleitorado poderia ter ponderado de modo diverso o velho dilema gaullista: ou eu ou o caos. E terá sido por ironia que o «caos» se chamou Pompidou?

M. L.

Carta aberta ao prof. Marcello Caetano

Continuação da página 1

realizações editoriais do Brasil. O negócio do livro é aqui uma indústria em que se arriscam diàriamente milhões de cruzeiros. Para que um livro se torne conhecido o editor necessita ter nas mãos um organismo que abranja todos os sectores que possam ser úteis no lançamento de uma obra didáctica, científica ou literária, tarefa que exige um eficiente departamento de divulgação. O livro no Brasil só é negócio quando vende pelo menos vinte mil exemplares».

Portanto, frente à realidade, o caso do livro português é meramente subsidiário. O que deve importar, antes de tudo, é defundir a nossa cultura. O **nosso maior Património**, Senhor Presidente, **o único, o eterno, é a Língua portuguesa.**

O resto vem depois, como o seu PORQUÊ? Porque na verdade o problema é outro.

Bem, o Senhor vai conhecer a Embaixada de Portugal. O Palácio aqui está, monumental, luxuoso, e, infelizmente, sem função que corresponda às suas vastas instalações. Por certo o Senhor sabe, Presidente, que a embaixada tem de ser transferida para Brasília. Vão talvez dizer-lhe que não, que isso é negócio para as calendas vregas, etc., etc. Mas não é verdade. Fale com o Presidente da República. O Ministério das Relações Exteriores estará definitivamente em Brasília, ainda neste ano de 1969. Claro, nenhuma embaixada de país nenhum está contente com isso. O Rio de Janeiro é, na verdade, um Paraíso. Para milionários, acima de tudo. Para vida social. Para festas, comemorações, banquetes, reuniões puxadas ao aristocrático, com elegância, «charme», distinção, categoria, «whisky», «champagne», etc., etc. Ora não é esse o ambiente de Brasília. Por isso ninguém quer acreditar que está chegando, no Rio de Janeiro, a hora do fim das embaixadas. Não duvido que vamos ter, na rua de São Clemente, este anúncio à porta de um palácio: ALUGA-SE.

Repare, Senhor Presidente, neste absurdo: no Brasil, apesar de ser o único país do mundo onde se fala a língua portuguesa, Portugal contenta-se em defender os seus oito séculos de cultura, fora os que hão-de vir, mantendo um simples, modesto, restricto e vago serventuário contemplado com o nome de **adido cultural**, recentemente fantasiado com o título de conselheiro. De que espécie? Da do conselheiro Acácio?

Esteve aqui há poucos anos exercendo esse cargo uma professora de alta inteligência. Chegou cheia de entusismo e boa vontade. Compreendia pontos de vista que eu, **durante o Governo do seu antecessor, critiquei e ataquei com a mais total liberdade, é justo confessá-lo.** Mas que poderia ela criar, sòzinha, abandonada, sem recursos e sem força? Desistiu. Foi embora. E depois? Depois mais nada.

Ora, Presidente, seria providencial se o Senhor na sua anunciada visita ao Brasil resolvesse, num gesto que ficaria na História, transformar o inútil palácio de São Clemente numa verídica Embaixada da Cultura Portuguesa, função totalmente independente das actividades diplomáticas, ou como tal consideradas, e que estabelecesse contactos permanentes com as **elites**, com as universidades, com os homens de ciência, com as técnicas modernas, com institutos e laboratórios, com a Televisão e a Imprensa, mas esquecendo, isso sim, o luso-brasileirismo dos **comendadores.**

Escreveu-me nessa altura um amigo que muito considero, dizendo que as autoridades no assunto, em Portugal, achavam que eu falava certo, mas não tinham confiança no Governo brasileiro de então.

Talvez seja a hora, Presidente. O palácio está aí. É só chamar gente competente que represente expressivamente um novo Portugal. O Portugal do ano 2000. Com a criação da Embaixada da Culruta (ligada ao Ministério da Educação do Brasil) poderão ser resolvidos importantes problemas. Não esquecendo, entre eles, o do escritor contemporâneo. Do escritor de hoje. O importante, repito, não consiste **na venda do livro português no Brasil.** Também não se vendem, a não ser para raros apenas, os livros de França, da Alemanha, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Esses são traduzidos. O que pode resolver o problema do escritor português é a criação de uma grande editora no Brasil, orientada pela Embaixada da Cultura Portuguesa, **associada comercialmente a todas as firmas editoriais de Portugal,** assim cumprindo a missão de divulgar, em importantes colecções, todas as actividades literárias dos nossos poetas, dos nossos escritores, dos nossos ensaístas, etc., etc., que assim poderão chegar ao alcance de oitenta milhões de habitantes, sendo vinte milhões pelo menos nas principais cidades do país.

Senhor Presidente: Se eu, mais uma vez, resolvi levantar a luva nesta minha velha luta foi porque me pareceu necessário objectar, em termos positivos, àquele seu surpreso: **Porquê?**

Outros poderão responder com ambiguidades. Aqui fica, porém, a minha resposta, que tem a vantagem, como se diz no nosso Portugal, de dar o nome aos bois. Creia-me cordialmente

Seu Admirador M.to grato

CHIANGA DE GARCIA

Rio de Janeiro — Barra da Tijuca. (Noite de Santo António, 1969).

Vale a pena discuti

A inserção de mesas-redondas parece dever estar no espírito de um suplemento cujo título utiliza essa expressão. A intenção de organizar debates em volta de assuntos que a todos interessam (ou de alguns desses assuntos) é o motivo da primeira reunião: «Vantagens e inconvenientes das mesas-redondas». Sobre o tema debruçaram-se alguns redactores e colaboradores do «Diário de Lisboa», trocando livremente opiniões acerca do que pensam ser os fins das discussões e acerca dos melhores meios de os atingir. Este primeiro colóquio não deixará de oferecer ao leitor uma ideia do que se pretende e do que é possível vir a fazer-se neste domínio.

Um debate em que intervieram
Elsa Anahory, Helena Pato, Joaquim Benite, José Fernandes Fafe,
Manuel de Azevedo, Sérgio Ribeiro e Urbano Tavares Rodrigues

Manuel de Azevedo

Estão aqui reunidos alguns dos colaboradores do novo suplemento «Mesa-Redonda», que pretende, entre outras coisas, promover a realização de mesas-redondas sobre problemas de premente actualidade. Pareceu de boa norma, como exemplo e experiência, debatermos à volta desta mesa o próprio problema das mesas-redondas. É, com efeito, natural que se façam algumas perguntas prévias. Há algum interesse nas mesas-redondas? Promover o debate ao vivo de certos temas candentes revestir-se-á de verdadeiro significado? Será legítimo que este suplemento organize mesas-redondas para servir o resultado aos seus leitores? Seria uma forma de começar se os presentes quisessem pronunciar-se sobre estes aspectos do problema. E acerca deles poderei principiar, também, por dar uma opinião.

A confrontação de pontos de vista, mesmo provisórios; as interrogações ou limitações quase fatais que se levantam a cada afirmação têm, quanto a mim, o interesse de evitar as conclusões excessivamente peremptórias ou apressadamente definitivas. Constitui um estímulo para um raciocínio mais cauteloso e aprofundado. Além disso — e considero este aspecto altamente importante — possibilita o contraponto activo das diversas posições, o mais rico contributo, portanto, para uma experiência colectiva, do maior interesse cultural e cívico. Ouvir as pessoas, atentar nas suas razões, conhecer os seus pontos de vista afigura-se-me o aspecto mais positivo e expressivo das mesas-redondas.

Urbano Tavares Rodrigues

Ouvi com a maior atenção o que disse o Manuel de Azevedo e tenho a dizer que estou de acordo. Acho que as mesas-redondas são, na verdade, um caminho importante para uma nova diligência de crítica em Portugal e de mobilização da vida e da cultura. Entendo que as mesas-redondas se devem fazer com ampla abertura a todas as correntes de pensamento. Acho que não poderão deixar de ter um valor sociológico e um valor político, tomando esta palavra na sua acepção mais alta, isto é, excluindo dela todo o sentido pejorativo e demagógico, para lhe atribuir o sentido a que deve ser restituída, que é o de consciência cívica, de interesse pela coisa pública, de estudo das questões que a todos respeitam, de crítica e análise profunda desses problemas com a necessária e imprescindível tomada de posição perante eles. O próprio título de «mesa-redonda» supõe, desde logo, aquele espírito rasgadamente democrático a que já me referi. E, necessàriamente, o respeito pelas opiniões alheias.

Portanto, mesa-redonda deverá ser informação sobre os temas que forem tratados, confronto de opiniões, discussão crítica e aprofundada dos problemas, análise construtiva das questões debatidas com vista à apresentação de soluções. Só assim, percorrendo todas essas etapas, será possível fazer o levantamento de não poucos assuntos de interesse público que durante muito tempo têm sido relegados na nossa terra para o silêncio...

A minha experiência de mesas-redondas tem sido até hoje limitada à literatura. Intervim já, como escritor, em Portugal e no estrangeiro, em mesas-redondas, das quais retirei pessoalmente proveito, e penso que nelas se chegou a resultados verdadeiramente positivos. Recordo-me, por exemplo, da discussão de problemas especificamente literários, como os do realismo, da arte de vanguarda, do estruturalismo, da nova cultura, com o José Fernandes Fafe, o Eduardo Prado Coelho, o Gastão Cruz e o Alfredo Margarido. Lembro-me particularmente das mesas-redondas em que tomei parte no estrangeiro, com escritores de diversos países da Europa do Oeste e da Europa de Leste, discutindo quer problemas literários, como os do surrealismo, do novo romance, do realismo socialista e da experimentação, quer os da radicação do escritor na sociedade, da sua condição e da sua situação. E creio que a clarificação a que chegámos foi sempre útil, no sentido de melhor compreensão dos homens e de avanço para uma acção colectiva nítida e progressista, na defesa da liberdade da cultura.

Manuel de Azevedo

Mas o Urbano acha que a importância dessas mesas-redondas diz respeito apenas aos que nelas participam ou está a referir-se ao interesse das mesas-redondas para o público que na altura, ou depois, vai tomar conhecimento delas?

Urbano Tavares Rodrigues

Penso que as mesas-redondas devem, sobretudo, interessar a esse público ao qual são dedicadas. Evidentemente que aproveitam também aos que nelas tomam parte, aos que trazem à mesa-redonda o seu contributo de informação e que ao mesmo tempo ali enriquecem o seu conhecimento da questão. Mas o fim que devemos visar é, realmente, o de esclarecer o País, propor-lhe sugestões e levar, inclusivamente, o público a tomar consciência, a reflectir sobre os problemas, e a oferecer a sua participação para aquilo que a todos nos interessa, quer dizer, o melhoramento da coisa pública (da *res publica*).

José Fernandes Fafe

Chegados a este ponto, vale talvez a pena considerarmos os argumentos que se costumam opor às mesas-redondas.

Que algumas não chegam à plataforma de acordo desejada? Põem em evidência os factores de desacordo, e com isso clarificam. Parece-me melhor do que um acordo forçado. Não sou, *in limine*, contra os compromissos. Mas há compromissos piores do que a conclusão de um desacordo: os que se realizam à custa de entorses aos princípios.

Outras mesas-redondas degeneram mesmo no caos? O tema estava bem formulado? Os participantes eram qualificados, em relação ao tema? O moderador cumpriu a preceito o seu papel? Nessa altura, aceitemos o caos. Ele

é provàvelmente um sintoma de crise nos domínios do assunto em discussão. A maneira de pensar instalada abriu brecha, a outra que há-de substituí-la não está ainda formada, não tem uma linguagem própria, usa palavras antigas com um sentido novo... Daí a confusão, o caos. O caos que regenera os cosmos que degeneraram.

Porém, o mais importante talvez não seja a instituição mesa-redonda (estruturada por um tema, um moderador, as regras do seu jogo...) mas o espírito que lhe é substancial. Na mesa-redonda não há o privilégio das cabeceiras, vigora a igualdade de oportunidades, as suas regras não handicapam ninguém à partida, a *verdade* a encontrar concebe-se como o resultado de uma livre discussão colectiva... E é neste espírito que eu encontro a principal «vantagem» das mesas-redondas».

ir? Vantagens e inconvenientes das mesas-redondas

Sérgio Ribeiro

Muito brevemente, só queria confrontar estas duas últimas intervenções, a do Urbano e a do Fafe, e neste sentido: a perspectiva que o Fafe deu parece-me que, fundamentalmente, encara a mesa-redonda como as pessoas que estão à volta dela, o Urbano disse que o fundamental era conseguir sair desta troca de impressões para o exterior à mesa-redonda, portanto, para qualquer coisa que esteja para além de uma discussão entre pessoas que podem discutir, mas que, para lá dessa discussão em mesa-redonda, procuram chegar além dessa discussão. Ora isto põe uma questão fundamental relativamente ás mesas-redondas: temos, pois, de as localizar. Estas mesas-redondas, ao que parece, são feitas em Portugal e em 1969. Julgo que é possível — em Portugal e em 1969, realizar mesas-redondas que permitam ás pessoas encontrarem-se, trocarem impressões e chegarem a acertos, ou a zonas de entendimento. Parece-me que, na primeira mesa-redonda, nós deveríamos ver quais os temas que seriam urgentes nas futuras mesas-redondas e, nesses temas, nós poderíamos logo encontrar um impasse: sim senhor, isto e, poderemos conversar ao nível de seis ou sete ou oito, mas poderemos fazê-lo ao nível de suplemento a sair para o exterior? É fundamental esta questão, esta localização.

Manuel de Azevedo

Segundo me parece, até este momento estabeleceu-se, ou tentou estabelecer-se, uma espécie de programa para mesas-redondas a organizar por este suplemento até ao momento em que o Sérgio Ribeiro pergunta se em Portugal, em 1969 e num suplemento para o grande público, é legítimo pensar que todos os assuntos são susceptíveis de ser discutidos.

Sérgio Ribeiro

Faço uma rectificação. Eu tirava o adjectivo grande (público). Também temos de ter presente, para nos localizarmos, que o público leitor do jornal não é o grande público. É um público — o que sabe, o que pode, o que lê o jornal. A situação é, portanto, diferente.

Manuel de Azevedo

Aceito a limitação posta. De qualquer modo, porém, trata-se de mesas-redondas feitas com a intenção de atingir um público, um público relativamente vasto, embora não seja o grande público de todo o País, como nós gostaríamos que fosse. Pergunta-se agora — tendo nós consciência do ano, do País, do veículo que vai levar para fora as discussões realizadas no âmbito deste suplemento — se vale a pena situar as questões possíveis e as questões não possíveis, ou se se prefere partir desse limite para outras conclusões.

Urbano Tavares Rodrigues

É-me difícil destrinçar neste domínio o possível do impossível, o provável do improvável. Mas se chegámos à altura de sugerir alguns temas que se devam ou se possam localizar em Portugal no ano de 1969, permito-me desde já enunciar: problema da habitação, problema agrícola, problema da Universidade nova, problema da educação permanente, problema da dignificação da imprensa.

Maria Helena Pato

Eu tinha mais coisas para dizer em relação às vantagens e aos inconvenientes que vejo nas mesas-redondas. No entanto, respondo ao Sérgio e ao Urbano, que estavam a falar de temas. Eu sugeriria mais uma meia-duzia de grande actualidade, cuja discussão considero urgente. De modo geral, temas não faltam, tão grande é o número dos que, por uma razão ou por outra, não foram até agora discutidos. E se foram discutidos, foram-no só à mesa dos serões familiares. Acho que a mesa-redonda, como processo de levar ao publico um certo tema, apresenta várias vantagens. Pode criar o hábito de discutir os problemas. E o hábito de discutir os problemas pode criar o interesse por esses problemas, por parte do público ainda muito adormecido. Outra das vantagens que eu vejo é a da possibilidade de dar a palavra àqueles a quem não é dada normalmente. Acho que esta «mesa-redonda» deve trazer à discussão pessoas de acção, não apenas individualidades detentoras de um nome conhecido. Pessoas que discutam na base de um conhecimento teórico que levam à prática no dia-a-dia, quer num plano profissional, quer

político, quer cultural, etc. Quanto aos inconvenientes, parece-me que o único inconveniente da discussão em mesa-redonda é o de tentarmos debater problemas que, pelos seus condicionalismos e pela sua localização, terão de ser apresentados de forma parcial, pois haverá sempre opiniões cuja expressão não é possível.

Manuel de Azevedo

Pelas suas palavras parece, portanto, que se imporia, como indispensável à clarificação dos problemas, o debate a discussão, em mesa-redonda ou em mesas de qualquer feitio, acerca de um problema básico para as mesas-redondas; o próprio problema da liberdade.

Maria Helena Pato

Claro. Acho que está em causa, actualmente, a existência de um verdadeiro espírito de mesa-redonda.

Joaquim Benité

Queria manifestar duas concordâncias desde já. Uma com a intervenção do Sérgio Ribeiro acerca da necessi-

dade de hierarquizar, para futuras discussões, os problemas nacionais, de forma a conseguir que as nossas reuniões no âmbito do suplemento «Mesa-Redonda» possam ter um significado nacional e interessar o vasto público que, em princípio, pretendemos atingir. A segunda, com a intervenção da Helena Pato, que coloca um problema a meu ver muito importante: a necessidade de promover mesas-redondas eficazes, isto é, que tratem de problemas concretos, e não se reduzam ao habitual — reunião de nomes conhecidos, intelectuais que vêm discutir, dizer umas coisas, mas que no fundo nem sempre estão verdadeiramente ligados aos problemas reais. Parece-me importante trazer profissionais, sejam ou não pessoas conhecidas, organizar inclusivamente, com essas pessoas, colóquios em que eles ponham as questões que não são ventiladas frequentemente. Queria ainda lembrar, até porque talvez seja o mais novo dos elementos presentes, que é muito importante ter em atenção, em futuras mesas-redondas, a participação de jovens, que representam actualmente no nosso País uma posição de grande lucidez em relação aos problemas nacionais

José Fernandes Fafe

— Há um inconveniente nas mesas-redondas, que não referi há pouco: as «raras apenas» que se efectuam constituírem válvulas de escape das aspirações, e simultâneamente válvulas de segurança de algo cujo espírito vai a contra-pelo do das mesas-redondas.

A única maneira de evitar este inconveniente seria alargar o âmbito das mesas-redondas. A inspiração de Rousseau foi os homens sentados à sombra da árvore, uns cantões suíços, deliberando e decidindo dos assuntos do seu colectivo. É o mesmo espírito da mesa-redonda.

Objectar-me-ão que os problemas se complicaram e relevam de uma especialização que torna anacrónico um método viável ao século XVIII? É o alibi tecnocrata, esquecendo a possibilidade de uma cultura geral que seja uma consciencialização socioeconómica dispensada à generalidade das pessoas, por uma prática participacionista desde a primeira escola

Os colectivos são muito mais vastos que os pequenos cantões suíços? Aí está a Televisão capaz de ligar todos os lugares. E nos casos em que se não puder passar sem representantes, aí está ainda a Televisão permitindo a todos seguirem a acção dos seus representantes nas conversações cujo resultado os representados rectificarão ou não.

Sérgio Ribeiro

Creio que a última intervenção de José Fernandes Fafe responde a coisas que eu queria dizer, a partir da referência aos cantões suíços do século XVIII. Além das formas indicadas, podemos encontrar formas comunitárias muito antes, e podemo-las também encontrar neste século XX, a caminhar para o século XXI. Mas eu tinha pedido antes para falar um pouco para ligar ao que tinha dito o Benite sobre a hierarquização dos problemas nacionais. Queria esclarecer que, para mim, o problema central da sociedade portuguesa, em termos que podem parecer vagos mas que são muito concretos é o do acesso da população a um património cultural e a um património material que, pela forma como estamos organizados, de modo nenhum é facilitado às grandes massas da população. Esse é o problema central.

Maria Helena Pato

Eu queria apenas rematar as minhas opiniões sobre o espírito de mesa-redonda. Volto aos inconvenientes, para citar um, que tem em Portugal uma grande dimensão: espírito de mesa-redonda, o verdadeiro espírito de mesa-redonda, não é possível no momento actual. Não porque não haja opiniões, não porque não haja conhecimento dos problemas, não porque não haja disposição para pôr em prática tal espírito...

Sérgio Ribeiro

Uma vez que foram aqui sugeridos temas e se entrou, de certo modo, numa inventariação de assuntos de futuras mesas-redondas, uma vez que se pretende que as mesas-redondas, não sejam qualquer coisa como uma reunião em que as pessoas se juntam e conversam, mas sim uma forma de comunicação com o público, de uma participação mais larga, eu sugeria que o próprio leitor fosse convidado a indicar temas que ele considerasse importantes para debater. Temas e pessoas. Isso seria extremamente coerente com o espírito de mesa-redonda.

Elsa Anahory

Como já foi dito, a época e o lugar limitam, em parte, o espírito de mesa-redonda e a efectivação de discussões de vários problemas. Mas parece-me que, mesmo dentro

Continua na página 11

Os direitos do cidadão português

INTRODUÇÃO

É vulgar ouvir-se nos nossos tribunais, produzida por uma generalidade de pessoas, independentemente da categoria social a que pertencem, a afirmação de que «eu tenho direito» ou «ele não tem direito», ou, ainda, «ele tinha, ou não tinha, direito».

Comum é, também, os advogados receberem constituinte seus que se lhes dirigem ansiosamente e perguntam: «Senhor doutor, eu tenho direito...?»

Ter ou não ter direito, estar ou não estar dentro do direito é uma preocupação que muito aflige, hoje, todos os cidadãos.

Se é certo que tal preocupação sempre terá existido, não é menos certo, porém, que ela se manifesta hoje com uma intensidade jamais verificada, e, julgamos, mesmo, crescente.

O aparecimento de novas necessidades, determinado pela multiplicação das populações, pela descoberta de novas realidades, pela manifestação de carências desconhecidas, etc., etc., determina a verificação de fenómenos de repercussão social não conhecida, o que implica novos tipos de relações entre as pessoas, singulares e colectivas de direito privado ou de direito público.

Quer isto dizer que os fenómenos sociais se antecipam tantas vezes a uma regulamentação a que se devem submeter com vista ao harmónico desenvolvimento das relações a que dão, ou podem dar, causa.

Por isso que é corrente a falta de regras que directamente prevejam a solução de casos que a cada passo se verificam, e daqui a diversidade de critérios e acumulação de dúvidas quanto ao que é, ou não é, o «direito de cada um».

Perante isto, os poderes públicos, surpreendidos por realidades que não previram, acorrem a procurar numa intensa, tantas vezes demasiado rápida, pouco ponderada e muito dispersa produção legislativa a solução para o choque de interesses que elas determinam.

Sucedem, porém, que não tem sido possível — não o será mesmo — dispor-se, a cada momento, de comandos legais que resolvam as dúvidas e todos os problemas que a reivindicação concreta de direitos suscita.

Nesta circunstância, os pretensos direitos de cada um ficam sujeitos aos expedientes jurídicos utilizados perante o silêncio legal.

Aparecem-nos, então, as decisões judiciais — as sentenças ou Acórdãos, os meros despachos, até —, erigidos em instrumentos fundamentais de definição dos direitos de cada qual.

Em suma, as dificuldades e deficiências na previsão de situações novas a regular, as deficiências legais perante situações que já não são novas, a legislação avulsa, extravagante, não codificada, a dispersão de fontes produtoras de comandos normativos ou que, na prática, funcionam como tal, as decisões judiciais, as opiniões dos jurisconsultos, tudo isto, somado ao que o senso de cada um lhe dita como sendo o seu direito, ou o direito, gera a maior confusão, que se resolve pràticamente, no mais completo desconhecimento acerca dos direitos.

Claro está que não se pretende crer que todo e cada cidadão possa ser, ou vir a ser, um conhecedor profundo de todos os direitos ou obrigações de que é sujeito.

Como é fácil saber, alguns dos direitos, tal como muitas das obrigações, que cabem ou impendem sobre cada um, nascem, por via de relações estabelecidas fortuitamente, e, por isso, se compreende a falta de preparação ou conhecimento legal que permita resolvê-las.

Outros casos há de direitos ou obrigações concretamente questionados, que não emergem de situações comuns à grande generalidade dos cidadãos, sendo, por assim dizer, casos específicos, particulares ou muito especializados, para os quais se não requer especialmente um conhecimento generalizado.

Para além de tais situações, existe, no entanto, um fundo legal, constituído por uma generalidade de disposições de aplicação indiferenciada, de interesse para a maioria ou para grandes massas de cidadãos.

São essas disposições, esse «fundo», que consigna os direitos e correlativas obrigações que, segundo os melhores princípios, deve ser do conhecimento geral, se não com a profundidade possível, pelo menos com uma superficialidade que permita a cada um saber o que, em princípio, pode ou lhe é vedado fazer, como deve, ou não deve, viver, quando pode exigir ou deve cumprir.

São essas disposições que esclarecem acerca dos direitos primordiais que regulam aquele número de relações mais comuns e mais correntes.

É desses direitos que iremos tratar. É acerca desses direitos que, aqui, procuraremos dar aqueles conhecimentos imprescindíveis, que permitam a cada cidadão ter a ideia de que, pelo menos, «sabe em que lei vive».

Não se pretende, como é óbvio, satisfazer nesta secção qualquer pedido de esclarecimento particular. Não se pretende, ainda, dar um tom especulativo sobre as matérias que serão tratadas.

Cientes, como estamos, das dificuldades que, por vezes, se levantam quando se discutem «os direitos ou as obrigações», das controvérsias que tais realidades suscitam, preferimos o esclarecimento objectivo às opiniões pessoais, ou, mesmo, às referências a opiniões de outrém. Entendemos que os direitos têm um conteúdo, e é este que, com toda a simplicidade, procuraremos dar a conhecer, divulgar.

Tal acção corresponde, também, à intenção, que foi sempre a deste jornal, de ser útil, dentro da linha das preocupações que mais podem afligir os cidadãos.

CIVICUS

As inaproveitadas riquezas do Oceano

ENTREVISTA COM OS DRS. FALCÃO PAREDES E MARCELO VASCONCELOS CONDUZIDA POR ELSA ANAHORY E MARIA HELENA PATO

O DOUTOR JORGE FALCAO PAREDES é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa e «Philosophy Doctor» pela Universidade de Londres. Foi bolseiro da N.A.T.O. no Westfield College, onde trabalhou em fisiologia de fitoplancton marinho com o prof. G. E. Fogg. Trabalhou no Centro de Biologia Piscatória e, presentemente, faz parte do Instituto de Investigação Cientifica de Moçambique.

Os seus estudos têm sido fundamentalmente dirigidos para a fisiologia do fitoplancton marinho e produtividade primária dos oceanos. Tem vários trabalhos inseridos em publicações do Centro de Biologia Piscatória e do Instituto de Investigação Cientifica de Moçambique.

O DR. MARCELO DE SOUSA VASCONCELOS é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa. Trabalhou no Centro de Biologia Piscatória, primeiro no estudo da fauna ictiológica de Cabo Verde e Angola e depois em tecnologia de pesca, do que tem valiosos trabalhos em publicações desse Centro, bem como sobre pesca eléctrica.

Como bolseiro da N.A.T.O. trabalhou no Fisheries Laboratory (Lowestoft - Inglaterra) onde se dedicou a problemas de produção (mortalidade ao nível larvar em peixes; ecologia trófica). Realizou um curso de Oceanografia Biológica (produtividade) na Universidade de East Anglia. Além de ter tomado parte num cruzeiro no mar do Norte, em que a par dos trabalhos de rotina ligados aos seus estudos, realizou experiências integradas no programa de estuaos de produtividade. Esteve ainda em Hamburgo e no Instituto Jëir Meereskunde (Kiel).

Os estudos oceanológicos, que atingiram grande desenvolvimento nos nossos dias e apresentam extremo interesse do ponto de vista económico para a exploração de recursos práticamente inesgotáveis, muitos dos quais com larga aplicação industrial, revelam-se de particular importância para o nosso País.

Portugal, país dotado de extensas costas oceânicas e que desse facto muito poderia beneficiar para extracção de boa parte das suas riquezas, encontra-se, porém, muito atrasado em relação aos importantes progressos nesse domínio da Ciência. Até agora, pouco ou nada se tem feito, sobretudo pela ausência de infra-estruturas adequadas que possibilitem e apoiem uma tecnologia produtiva.

Pelo interesse que tem a investigação e as numerosas aplicações deste vasto campo científico, decidimos recolher as opiniões de dois qualificados investigadores, drs. Falcão Paredes e Marcelo Vasconcelos, que, ao estudo destes problemas, no condicionalismo português, têm dedicado esclarecida atenção.

A profundidade, a objectividade e a seriedade com que aqueles trabalhadores científicos encaram as graves questões que lhes foram postas — questões de tão alto interesse nacional que exigem sejam encaradas frontalmente, sem eufemismos nem soluções paliativas — dão bem uma medida do valor do diagnóstico por eles efectuado na perspectiva de soluções possíveis.

O grande atraso dos estudos de oceanologia e limnologia no nosso País é responsável pelo decréscimo da produção pesqueira

— De um modo geral, o que é que se tem feito no domínio da investigação faunística e florística costeira, que oferece potencialmente perspectivas de grande interesse e poderá ter incidências da maior importância na nossa economia?

Marcelo de Sousa Vasconcelos — No que se refere ao estudo do potencial das nossas costas, pode-se dizer que, salvo uma ou outra excepção, a pesquisa tem-se circunscrito ao inventário faunístico e florístico.

No sector da produção (delimitação das áreas e níveis de produção, sua dinâmica no espaço e no tempo, épocas e máximos de colheita, etc.) há todo um trabalho a realizar, desde zero, num esforço coordenado e de orientação esclarecida.

As incidências deste trabalho são da maior relevância, pois permitiriam o estabelecimento de bases válidas para um desenvolvimento racional das industrias decorrentes, um aproveitamento cuidadoso dos «stocks» disponíveis e exigiriam uma legislação mais consentânea com a realidade.

— Poderia haver, portanto, um maior e melhor aproveitamento económico da costa se existissem tais estudos?

M. S. V. — Sem duvida, e não só na exploração dos recursos bióticos, mas ainda na prospecção de minérios na plataforma continental cuja importância tem vindo a acentuar-se nos ultimos anos — e de que, ainda recentemente, foram autorizadas concessões.

Acontece, porém, que no domínio das populações biológicas, para além de um esforço de investigação desigualmente distribuído (incidiu muito mais, ao longo do tempo, nas costas metropolitanas), não houve continuidade nem coordenação, quer na pesquisa, quer na preparação de técnicos. Os problemas não foram acompanhados em toda a sua latitude, nem com suficiente profundidade.

As estruturas da pesca começaram, já há alguns anos, a sofrer as consequências do facto de os seus problemas não terem sido atacados na devida altura e com os meios necessários; daí, os resultados desastrosos decorrentes da falta de peixe e as consequentes repercussões de natureza socio-económica na industria conserveira, na difusão do pescado, chegada ao consumidor, etc.

Dada a falta de esclarecimento e de orientação técnica (resultado da não existência de uma investigação verdadeiramente actuante) e dada a estrutura deficiente em meios humanos e materiais, o nosso esforço de pesca na plataforma continental não só levou ao depauperamento de alguns dos «stocks» disponíveis (e disso são exemplo flagrante os crustáceos que tão grande interesse económico têm, até como fonte de divisas) como ainda não se preparou para obstar a modificações drásticas na dinâmica e comportamento das populações, por influência de factores tão diversos como massas de água, alimento disponível a todos os níveis, isto é, desde a larva até ao adulto, o próprio esforço de pesca, etc.

No que diz respeito à flora, o problema é exactamente o mesmo, com a agravante de os «stocks» serem condicionados por forma muito mais limitativa, como, por exemplo, pelo tipo de substracto em que se desenvolvem, as condições de relativo abrigo que exigem em relação aos movimentos das massas de água e limites da camada fótica em que determinada espécie se desenvolve. Embora o aproveitamento industrial das algas seja muito recente no nosso País e, por consequência, pudesse ter usufruido da experiência havida no estrangeiro, tal não obstou a que se começasse pelo fim. Importaria ter-se estabelecido préviamente, com prudência, as quotas de produção e planear racionalmente o desenvolvimento da indústria e a sua dimensão. Para isso, e para definir uma legislação realista em termos de conservação do património, seria necessária uma investigação cuidadosa, sob o aspecto, não só de localização e área, mas também de produção, de métodos de colheita, época e esforço de colheita, reflorestamento, etc.

As consequências de tal não ter acontecido estão à vista, com repercussões em determinadas áreas, como se verificou na zona de Sesimbra, no ano passado.

— No caso das águas interiores, além do rasteio sistemático das espécies, têm sido realizados, simultâneamente, estudos em prol do aproveitamento e cultura das espécies e da influência que tal aproveitamento e cultura pode ter no desenvolvimento económico do País?

M. S. V. — A piscicultura de águas interiores está essencialmente orientada para o aspecto turistico (incluindo a pesca desportiva), como é o caso da truta. No sector socio-económico, que é o que mais nos interessa, não está desenvolvida em Portugal, nem sabemos realmente o que isso representa. No entanto, na vizinha Espanha, como aliás acontece por toda a Europa — sem referir o Médio Oriente, Sudoeste Asiático e Africa — há um esforço decidido no sentido do desenvolvimento da piscicultura como actividade económica complementar do maior interesse e como fonte de proteínas animais mais acessíveis, fáceis de produzir e mais baratas, para as populações, em especial as do interior. Mais ainda, a piscicultura tem particular interesse em associação com a rizicultura, podendo ainda e independentemente dos factores apontados, ser elemento válido como meio de luta biológica no saneamento das águas interiores e, em particular, no controlo do mosquito.

— A que é devida a ausência de estudos e aproveitamento da nossa costa? Poder-se-á imputá-la à falta de especialistas, isto é, de investigadores e técnicos?

M. S. V. — Esse é um dos aspectos, não se limitando apenas ao especialista graduado, mas também aos escalão dos técnicos-auxiliares, elementos da maior importância que, por deficiências formativas, não têm podido assegurar o apoio e a necessária continuidade aos projectos de trabalho.

Mas um outro aspecto, particularmente relevante, diz respeito à coordenação. Vemos, muitas vezes, num país com características de subdesenvolvimento como o nosso, uma proliferação de trabalho em que falta a força de coesão, quando toda a actividade científica e tecnológica nestes domínios deveria ser conduzida num plano de coordenação, mas coordenação definida por profissionais com profundo conhecimento de causa.

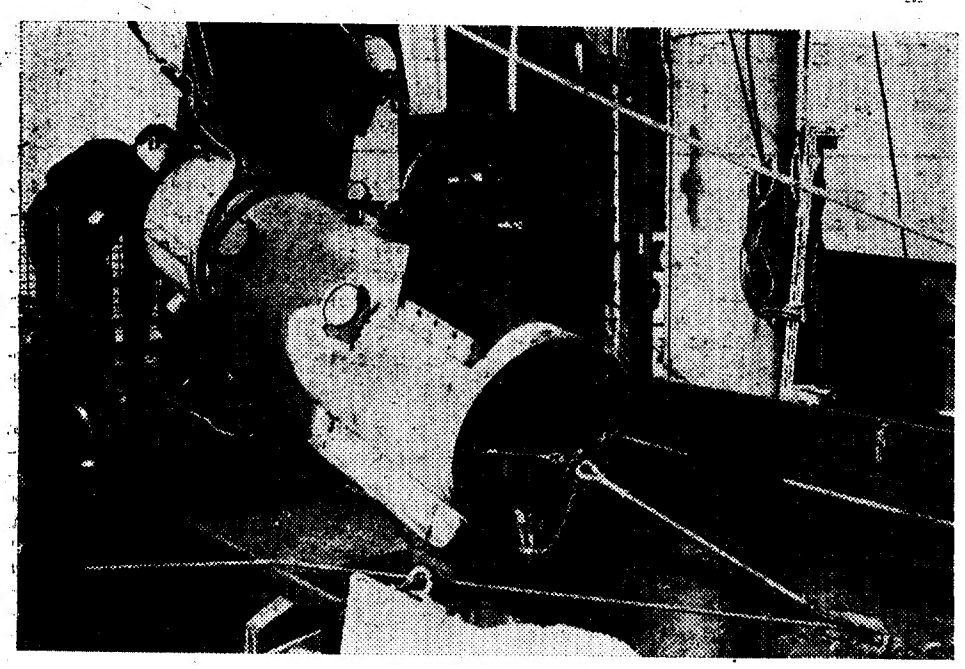
Dadas as naturais dificuldades de um financiamento amplo, há que ter em atenção a prioridade dos problemas, reservando os menos urgentes para desenvolvimento posterior e gradativo. E, nesta definição de valores, o ensino, a investigação e a indústria não podem coexistir desirmanados, em luta de partidarismo, mas unidos num esforço conjugado e, consequentemente, mais válido e rentável.

Jorge Falcão Paredes — A maior incongruência é a proliferação das instituições de investigação a que assistimos, sem se pensar em formar especialistas para as enquadrar.

— Gostaríamos que nos dissessem quais poderiam ser, de facto, as aplicações da Oceanografia sob o ponto de vista económico. Isto é, quais os domínios da Oceanografia

Continua na página seguinte

Impõe-se conjugar o ensino, a investigação e a indústria



Sistema de colheita de plancton, utilizado no estudo dos ovos e larvas de peixes de interesse comercial, na área de desova. Fotografia tirada durante um cruzeiro efectuado no Mar do Norte

Continuação da página anterior

em que uma investigação mais eficiente poderia beneficiar em desenvolvimento económico-industrial?

M. S. V. — Pescas e derivados; aplicação das algas na alimentação humana, na agricultura (adubos), em rações para gado e na indústria de produtos farmacêuticos e de laboratório; indústria mineira e de petróleos; piscicultura (criação a partir do ovo) e piscifactura (engorda até tamanho comercial), tanto no domínio de crustáceos, como no de peixes de interesse económico — para além de outros domínios já em exploração, mas que importa desenvolver, como a ostreicultura, mitilicultura, etc. Finalmente, em aspecto muito importante é o das poluições.

— Que problemas se encontram envolvidos neste último aspecto?

J. F. P. — Hoje há uma série de problemas de poluições, quer de origem biológica, quer de origem química, que estão a constituir motivo de preocupações já em certas áreas.

M. S. V. — Dos casos mais importantes é o da poluição por naftas devido à descarga e limpeza de petroleiros em portos e ao largo das nossas costas e o do uso, cada vez maior, de detergentes por parte das populações, em particular nas grande cidades como Lisboa.

Lembro o que se passou há pouco tempo com o abalroamento do petroleiro «Torrey Canyon», ao largo da costa inglesa, e as consequências desastrosas que advieram para Inglaterra e França. Este exemplo e o respectivo relatório merecem bem ser meditados.

No que se refere á poluição por resíduos radioactivos, a urgência de estudos torna-se premente, embora alguns dos seus aspectos já tenham começado a ser encarados em Portugal. Não interessa apenas estudar as consequências, mas acompanhar, com igual projecção de esforços, os problemas inerentes ao aproveitamento secundário dos resíduos e sua «neutralização», o estudo dos contentores, etc. O problema tem já particular acuidade nos nossos dias e tende a agravar-se em futuro próximo, sobretudo nos países mais evoluídos. Assim, o recurso expedito ao emprego de contentores em terra e, muito especialmente no oceano — geralmente em fossas ou grandes profundidades — deve rodear-se da maior prudência. As consequências, em caso de ruptura podem ser bem desastrosas.

J. F. P. — Merece, também, grande atenção o caso dos insecticidas, que depois são drenados para os cursos de água e lançados nos oceanos. A zona nerítica está constantemente a ser afectada por essa poluição. O mesmo sucede com a dissolução de gases nas regiões fabris, o que tem levantado problemas, em especial no mar do Norte.

— Qual a importância e interesse dos estudos da poluição, no que diz respeito às costas portuguesas, actualmente?

M. S. V. — Há um interesse imediato do ponto de vista pesqueiro, visto a poluição da plataforma costeira ir afectar os «stocks» sobre os quais incide larga percentagem do esforço de pesca do País, pois que só uma pequena parcela é aplicada na chamada pesca longínqua. Portanto, tudo quanto possa afectar esses «stocks» — não só na forma adulta, mas muito particularmente, os ovos e desenvolvimento das larvas — é extremamente prejudicial e, a longo prazo, embora mais curto do que se pensa, os seus efeitos fazem-se sentir automáticamente.

Temos, igualmente, que considerar os aspectos mediatos como os da poluição radioquímica já referidos, resultantes da próxima instalação e natural desenvolvimento de centrais de energia termo-nuclear no nosso País.

A indústria pesqueira enferma de defeitos de desactualização

— Segundo o relatório da safra de 1968, publicado na revista «Conservas de Peixe», em Abril último, o decréscimo das pescas acentuou-se ainda mais nesse ano, com consequências tais que poderão levar ao termo da actividade de vários industriais conserveiros. Quais os aspectos mais notórios dessas quebras?

M. S. V. — As quebras na nossa pesca têm dois aspectos importantes. Primeiro, pela incidência nos preços ao consumidor e nas indústrias de derivados (o que o dito relatório mostra claramente). Segundo, o que se faz para evitar as quebras de produção ou para lutar contra elas.

— Mas não há no nosso País estudos dirigidos nesse campo?

M. S. V. — No que respeita à dinâmica de populações (flutuabilidade da produção, correntes migratórias, etc.), estamos no ponto zero. Os problemas não podem ser visualizados apenas em termos de adultos e de estruturas raciais. Antes do adulto existem o jovem, a larva, o ovo, e é evidente que o trabalho de pesquisa tem que incidir em todas as fases do ciclo biológico da espécie e num esforço permanente. Tem de se começar por localizar as áreas de desova ou áreas de produção do primeiro escalão; determinar o nível de produção e depois acompanhar, ao longo do espaço e do tempo, a evolução do ovo à larva, à fase juvenil, procurando estabelecer os níveis de mortalidade, suas flutuações e as influências dos vários factores ambientais sobre a taxa de mortalidade. Estes factores são de natureza múltipla e cumulativa, indo desde os de tipo físico-químico, como, por exemplo, as estruturas das massas de água, acção dos factores meteorológicos, até aos de natureza biótica como a competição inter e intra-específica, variações no espectro alimentar disponível e acessível.

São estes alguns dos factores que influenciam a mortalidade, sobretudo nas fases primárias do desenvolvimento do ciclo biológico e que irão definir, em última análise, a produção pesqueira.

Tal como na agricultura, as condições climáticas, meteorológicas e biológicas dão origem a largas flutuações de resultados catastróficos e que importa controlar através de um conhecimento cada vez mais aprofundado das áreas e pesqueiros ao longo das nossas costas, sem ignorar as regiões limítrofes.

— A produção pesqueira em Portugal tem vindo a sofrer um decréscimo constante, segundo cremos, enquanto se acentua um desenvolvimento na produção pesqueira mundial, até em países de fracos recursos financeiros que se podem equiparar, em grau de desenvolvimento, ao nosso. A que factores se pode atribuir a existência desse decréscimo?

M. S. V. — Os males são de vária natureza. A indústria pesqueira enferma de defeitos de desactualização: temos uma frota de pesca que está francamente desfasada em relação ao ritmo de progresso que se nota, por exemplo, em Espanha, embora se verifique alguma renovação na pesca de alto e longínqua. Há também desfasamento do ponto de vista humano: ao pescador faltam a formação e os conhecimentos técnicos indispensáveis nos nossos dias. Não podemos, evidentemente, esquecer as infra-estrutras de terra (portos de pesca, armazéns frigoríficos) e a indústria de derivados (conservas, farinhas e guanos); a própria rede de difusão do pescado; estruturas de preços e custos de processamento, a competição em mercados estrangeiros, etc.

Independentemente destes aspectos da indústria e comercialização pesqueiras, não podemos ignorar os laboratórios e o ensino a vários escalões. O número de laboratórios dedicados aos problemas da pesca, em particular no continente, é extremamente reduzido e o seu apetrechamento em pessoal preparado não tem sido convenientemente incentivado. Não têm o apoio de barcos de pesquisa exclusivamennte dedicados a esse fim e permanentemente relacionados com estes problemas. O divórcio geral latente entre a indústria e a investigação limita a acção de apoio complementar, mas de extrema importância, do barco de pesca na colheita de dados.

Além disto, o próprio laboratório deveria ter as suas estruturas, os seus programas ligados a uma acção directa, imediata, sendo esta unificada por um plano de conjunto coordenador da actuação de cada unidade.

Se é desejável, fundamental mesmo, a aproximação entre o laboratório e a indústria (e esta deveria e poderia fomentar a criação dos seus próprios centros de investigação aplicada e subsidiar intensivamente programas específicos nos departamentos oficiais), não é menos importante a aproximação da Universidade, tornando a acção formativa e informativa desta numa realidade mais consentânea com as nossas necessidades.

— A investigação científica é hoje uma factor de progresso entre os países mais evoluídos.

Que pensa do papel a desempenhar pela investigação em Portugal nos campos a que esta entrevista se reporta?

J. F. P. — Existem já vários organismos de investigação básica e aplicada dependentes de alguns ministérios. O principal problema não reside na falta de organismos, aspecto que me parece não ter sido descurado.

A equacionação deste assunto terá que ser feita à luz dos recursos humanos e materiais de que os organismos existentes têm disposto e do sincronismo entre estes dois aspectos. Poder-se-á falar, creio, de falta de perspectiva e de desactualização da investigação científica no nosso País, no que a Universidade não está isenta de responsabilidades. Afirmar-se-á que um grande número de trabalhadores científicos tem ido especializar-se a outros países mais desenvolvidos. Mas que importa a sua actualização se em seguida não se lhes garantir meios de trabalho e incentivo? Ela será estéril, fogo fátuo de duração não superior a uns escassos dois anos, ao ritmo da produção científica actual. Para que interessa uma actualização, geralmente dispendiosa, se se mantiver o trabalhador científico em trabalhos secundários ou rotineiros?

Todos estes aspectos negativos não são mais do que consequências de uma estruturação deficiente. Do nosso ponto de vista, a maior parte dos inconvenientes poderão ser banidos com uma adequada democratização na selecção dos investigadores científicos, de carreira inexistente no nosso País, com algumas poucas excepções. E, para exemplo dessas excepções, menciono o caso do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, sem ponto de duvida, tem contribuido para o prestígio da carreira de investigador. Esta carreira compreenderia, está claro, todos os escalões de investigação, inclusive o de dircetor! Isto é, os especialitas terão de ser feitos e não improvisados.

M. S. V. — No fundo estamos sempre a bater no mesmo ponto: quais são os problemas que afectam a Universidade na generalidade? Nós temos dois tipos de problemas: um problema, digamos quantitativo e um problema qualitativo. Qualitativamente, o ensino não está de maneira nenhuma adaptado ás necessidades da tecnologia e da economia modernas, em particular no nosso País. Quantitativamente, é a escassez de tudo, escassez em professores, em equipamento de laboratório, em instalações, em documentação científica e, sobretudo, uma escassez na preparação de estudantes, o que já vem, evidentemente, do ensino secundário. Mas preparação no sentido válido do termo. O ensino secundário deve ser uma espécie de crivo em que se possa discernir sobre as potencialidades dos estudantes e portanto promover o seu mais eficiente aproveitamento. O exame não deve ser um sistema de «cortar cabeças», mas sim, em sistema selectivo através do qual se possa ter uma ideia das potencialidades dos estudantes para o seu melhor e mais eficiente aproveitamento.

— Nas Faculdades de Ciências há algum curso que dê uma especialização em Oceanologia e Limnologia?

J. F. P. — Não. Não existe nenhum curso em Portugal orientado para o estudo da Oceanologia e Limnologia. No que diz respeito á Oceanologia e Limnologia biológica, a actual licenciatura em Biologia, dando uma preparação básica em biologia, química, física e matemática, é aquela que se nos apresenta numa fase mais avançada para a preparação posterior de bioceanógrafos. Ora se mesmo os biólogos

Continua na página seguinte

«Aileron»: a carga conveniente

BANDEIRA DE LIMA

O Porsche 917 referido no texto: à frente, um par de aletas; atrás, um «aileron»

«Incontrolável!»—Foi assim classificado há oito dias pelo mais rápido piloto da Porsche o mais recente e técnicamente mais avançado altomóvel do célebre construtor de Estugarda, após uma volta ao circuito de La Sarthe, onde no passado fim de semana decorreu a célebre corrida de resistência das 24 Horas de Le Mans.

Todavia, Stommelen — assim se chama o piloto em questão—poucas horas antes havia estabelecido no mesmo automóvel um novo record de velocidade naquela pista, á média impressionante de 238 km/h. No mesmo automóvel... com uma «pequena» diferença: o pequeno «aileron» regulável montado na trazeira do carro havia sido fixado numa posição—na posição mais favorável para a grande recta do circuito onde os mais rápidos atingem 320-330 km/h. E a estabilidade do automóvel fora gravemente afectada com aquela alteração exigida pelo regulamento da competição em que ia tomar parte. É que o Porsche 917 fora inteiramente concebido (carroçaria e suspensões) para o uso daquele sistema de compensador aerodinâmico que nas altas velocidades governa a aderência do carro ao chão.

Proibido recentemente pela Federação Internacional do Automóvel, o dispositivo generalizara-se já no carro de competição. Leve, extremamente bem perfilado sob o ponto de vista aerodinâmico, com uma distribuição de pesos dando absoluta preponderância á carga sobre as rodas motrizes a fim de permitir sem derrapagem a aplicação das potências elevadas necessárias ás fortes acelerações, o equilíbrio do carro de corrida tivera de ser compensado á força de estratagemas. O uso dos «ailerons» era um deles. O das aletas montadas na dianteira dos carros, outro. Ponto comum: a aerodinâmica, capaz de transformar em aderência das rodas ao solo, uma parte das elevadas potências dos motores. A sustentação determinada pelas asas na sua deslocação permite a um avião manter-se no ar. Essa mesma sustentação, mas com valor negativo, engendrada pelo «aileron» e pelas aletas dianteiras, origina uma carga suplementar sobre o automóvel, que aumenta a sua aderência ao solo. Poder-se-ia argumentar que um aumento de peso teria o mesmo efeito. De facto não é assim. A massa de um automóvel, que submetida á acção da gravidade determina a respectiva aderência á estrada, está sugeita á acção de diversas forças parasitas surgidas durante o movimento, que modificam este, e, portanto que submetem as massas a acelerações.

A força centrífuga, numa curva, as reacções do automóvel ás irregularidades da estrada, as travagens e as acelerações correspondem a outras tantas forças que se aplicam á massa global do automóvel.

Quando o somatório destas forças parasitas iguala a gravidade, a aderência «chega ao fim» e a derrapagem começa.

Portanto, elevar o peso de um automóvel não constitui processo de lhe melhorar as condições de aderência, uma vez que se aumenta simultâneamente a massa que será actuada pelas referidas forças parasitas.

Mas o efeito de sustentação de um «aileron» é uma força e portanto não está submetido á acção de gravidade. É esta a diferença importante.

Vale a pena discutir?

Continuação da página 7

deste condicionalismo, que nos não permite utopismos, poderemos debater muitas coisas, e debatê-las com aspecto construtivo. Não devemos apenas tentar informar, mas também tentar apresentar, nas futuras mesas-redondas, vias de possível solução dos problemas de que se tratar.

José Fernandes Fafe

Nós aflorámos aqui alguns aspectos conhecidos das mesas-redondas e aflorámos também os inconvenientes, que são de monta. De certa maneira, a alguns desses inconvenientes foi dada, em parte, solução pelo Sérgio Ribeiro, quando nos falou do alargamento das mesas-redondas através de inquéritos ao público àcerca dos assuntos que ele deseja ver tratados. Eu só vejo uma conclusão deste debate: é que nós vamos tentar. O que nós temos a fazer é tentar.

Manuel de Azevedo

Depois de terem sido aflorados muitos problemas, depois de ter sido tentado, de improviso, um plano possível para as mesas-redondas deste suplemento, depois de terem sido apontados as vantagens e alguns inconvenientes deste processo de levar ao público o conhecimento de problemas, creio que podemos encerrar esta primeira reunião com a convicção de que é possível prestar, através deste método, um serviço suficientemente válido.

As inaproveitadas riquezas do Oceano

Continuação da página anterior

não dispensam uma preparação posterior, que representa um dispêndio de rendimento sob vários prismas, pergunto porque não há-de haver uma formação directa de especialistas para aquelas actividades? Poderá haver quaisquer outras razões mas não a falta de procura de técnicos. E a prova evidente é que a ocupar lugares de oceanógrafos ou limnologistas aparecem—além de biólogos — veterinários, agrónomos, médicos, oficiais da Armada ou mesmo indivíduos com outras licenciaturas.

— Quer dizer, o curso de Biologia tem cadeiras que podem servir de base a uma preparação nestes domínios, mas não há qualquer cadeira dedicada especificamente a assuntos de Oceanologia ou Limnologia...

M. S. V. — Exactamente. O «background» do biólogo é o que mais se aproxima dos problemas de Oceanologia e Limnologia mas, no entanto, não existe qualquer cadeira que trate deles especificamente.

A situação não causa estranheza se tivermos em atenção os moldes em que actua a Faculdade de Ciências, as estruturas rígidas e estanques que definem os cursos. Há cem anos seria admissível a compartimentação de matérias; hoje, porém, é um truismo de consequências irreparáveis. As próprias designações actuais de biocenógrafos e biologistas de pescas que se empregam por comodidade, encobrem as especialidades mais diversas, desde planctonologista à de tecnologista da pesca. Por outro lado, não nos devemos esquecer que as licenciaturas foram essencialmente destinadas a cobrir, em matéria ocupacional, as necessidades do ensino secundário, e não visando a formação, como preocupação prioritária, de técnicos e cientistas.

Se podemos hoje apontar uma aparente disparidade no aproveitamento percentual da produção entre as outras licenciaturas e a de Biologia, isso deve-se essencialmente ao facto de, nos últimos anos, o surto de desenvolvimento de certos sectores da indústria ter solicitado uma maior procura de físicos, químicos, matemáticos e geólogos, sem que as possibilidades de concorrência entre profissões fossem excessivas. Já nos sectores adstritos à biologia isso não acontece, como o meu colega acaba de referir.

O alheamento do próprio biólogo como profissional, tanto no ensino como nos campos da investigação e técnica —em relação a estes problemas que poderíamos apelidar de falta de dignificação profissional — tem sido, e não podemos negá-lo, um outro factor não menos importante da inexistência de uma clara interpretação das realidades.

— Mas a Oceanologia não é campo de investigação apenas para biólogos. Há muitos outros especialistas que se dedicam e são imprescindíveis aos vários estudos nesse campo...

M. S. V. — Sem dúvida, até porque o trabalho no campo da Oceanologia, tanto pura como aplicada (pesqueira, sanitária, militar), só pode ser válido quando concebido em termos de grupo de trabalho onde as diversas especialidades se integrem. Para além do biólogo, o químico, o físico, o meteorologista e o geólogo — para adoptar a terminologia profissional corrente — são elos fundamentais desse grupo-unidade.

— Qual o papel da Universidade na dinamização da investigação oceanológica e limnológica básica e aplicada?

J. F. P. — Constatamos que os países na vanguarda da exploração pesqueira correspondem àqueles que, primeiramente e no devido tempo, criaram as adequadas infra-estruturas.

De todos os lados, nos campos a que me reporto, se clama da falta de especialistas e técnicos. Pois bem, se é nosso propósito reestruturarmo-nos no campo da oceanografia e limnologia básica e aplicada, para colher os frutos das potencialidades e condições que reunimos e que ousamos afirmar tratar-se de um caso especial, então comecemos pelo princípio. Criem-se as estruturas que irão preparar e formar devidamente os recursos humanos e que, na sequência, irão preencher convenientemente os quadros das organizações económicas e os organismos estatais do ensino e investigação nestes domínios. E, em minha opinião, esse começo deve partir da iniciativa da Universidade que, por sua vez, permitirá assegurar a docência de outro ou de outros níveis formativos que importa considerar também.

M. S. V. — Há um exemplo concreto que é o caso do Japão, hoje e desde há anos, a primeira potência pesqueira do mundo. A prova de que a Universidade, o ensino a outros escalões e as instituições científicas não são alheias aos problemas de natureza sócio - económica está na sua intervenção directa e de apoio à indústria.

Em 1968, as quinze universidades do Japão que têm cursos de pesca formaram cerca de 1000 graduados e as 55 escolas secundárias de pesca (equivalentes aos nossos liceus), mais de 6000 diplomados. O sistema educacional visa a preparação dos profissionais a todos os níveis, desde pescadores a tecnologistas ou cientistas. Existem ainda cerca de 45 estações de biologia marítima. As frotas pesqueiras são, por via de regra, ou acompanhadas por navios de pesquisa oceanográfica ou enquadrados por técnicos, pois que em oceanologia o estudo tem que ser de natureza dinâmica: não interessa o que se colhe num dia, mas sim numa sequência contínua e ao longo dos anos. Não pode haver respostas imediatas aos problemas decorrentes da industrialização das pescas e da crescente competição, à escala internacional, sem um trabalho contínuo e sem um entendimento mútuo.

Se a Universidade e a investigação não podem ficar alheias à problemática, também a indústria não deve manter-se em situação passiva, devendo reclamar a preparação dos técnicos de que necessita.

Duas imagens da conferência de Moscovo que reuniu na capital soviética 75 partidos comunistas e operários. Foi a terceira reunião comunista internacional, após a segunda guerra mundial — as primeiras efectuaram-se, respectivamente, em 1957 e 1960. As gravuras mostram um aspecto da conferência e um momento em que intervinham Brejnev e Kossyguine

O amor e a participação total na vida colectiva

URBANO TAVARES RODRIGUES

A auscultação da sociedade francesa que diligenciei, neste Maio, fazer em Paris, sobretudo nos meios intelectuais, através da conferência do livro, da discussão de ideias e conversa e colóquio, se encontrou respostas no último ensaio de Bertrand Poirot-Delpech e em «*La Société Post-Industrielle*», de Alain Touraine, teve-as também, no cinema, em «*One plus one*», *de Jean-Luc Goddard, e em «A quelques jours près»*, de Yves Ciampi.

É, fundamentalmente, deste filme, quiçá demasiado ambicioso, que pretendo hoje falar-vos, do seu propósito, que sempre me interessou, de estabelecer, ou de sondar, os nexos entre o amor e a política (o aspecto mais conseguido da película) e de relacionar a Primavera de Praga com os acontecimentos de Maio de 1968 em Paris.

Uma jovem estudante da Sorbonne recebe uma bolsa para prosseguir *in loco* as suas investigações sociológicas acerca dos países socialistas. Porém, antes de partir para Praga, pelo prazo de um ano, o moço com quem ela vive, também estudante, tenta dissuadi-la de o deixar por tanto tempo e, não conseguindo demovê-la desse projecto, em que ela vê a sua realização profissional, propõe-lhe abruptamente casamento. Para quê, se o amor que os liga assenta no respeito da mútua liberdade, inclusivamente sexual? Pois bem, para criar entre eles um vínculo mais forte, uma quase certeza de regresso a esse afecto.

E eis a bela francesinha, desinibida e de olhos muito abertos, no coração da «cidade doirada», descobrindo a fraternidade pitoresca, o lirismo boémio, a agitação das residências universitárias de Praga, em vésperas de revolução cultural.

O assistente de Literatura Francesa com quem trava conhecimento, e a quem vai ligar-se numa progressiva e deslumbrada intimidade, é um dos entusiastas da realização do socialismo em liberdade. O que no marido dela, empenhado, embora, numa acção reivindicativa, era ainda jogo, perplexidade, cepticismo, hipercriticismo, surge-lhe como determinação apaixonada neste homem absoluto, que a deseja sem partilhas. Por isso fará ela uma meteórica viagem a Paris, a fim de persuadir o marido-amante, que a espera com toda a ternura e desejo, de que é forçoso restituir-lhe, através do divórcio, uma liberdade inteira. Mas — opõe ele, ferido e, todavia, generoso — se ela já a tem, essa disponibilidade total... Não, o divórcio, não lho concede assim sem mais nem menos, antes de uns meses de reflexão, de sedimentação de experiência.

Thalie Fruges e Philippe Baronnet no filme de Yves Ciampi «A Quelques jours près»

E, de novo, em Praga, esta exploradora do sentimento e da vida na sua totalidade (a que Thalie Fruges empresta o seu moreno rosto sensual e obstinado, fremente) vai alternadamente aprofundar os prazeres e decepções do amor exclusivo e conhecer o desencanto do espectadorismo, à medida que o seu eleito — agora ídolo e mentor da mocidade na Primavera de Praga — é absorvido por uma acção política na qual ela, que nem sequer fala checo, se vê impossibilitada de participar, sequer de discutir criticamente.

Assim, entende-se bem o sobressalto com que há-de aguardar uma súbita chamada de Paris, onde já eclodiu a anarquizante revolução de Maio, que, essa sim, expressa no seu idioma e em termos políticos que, utópicos ou não, lhe dizem directamente respeito, a consegue galvanizar. Desencontros: o marido, compreensivamente, quer tão-só participar-lhe que se resolveu a aceitar o divórcio, envergonhado da atitude possessiva de meses atrás.

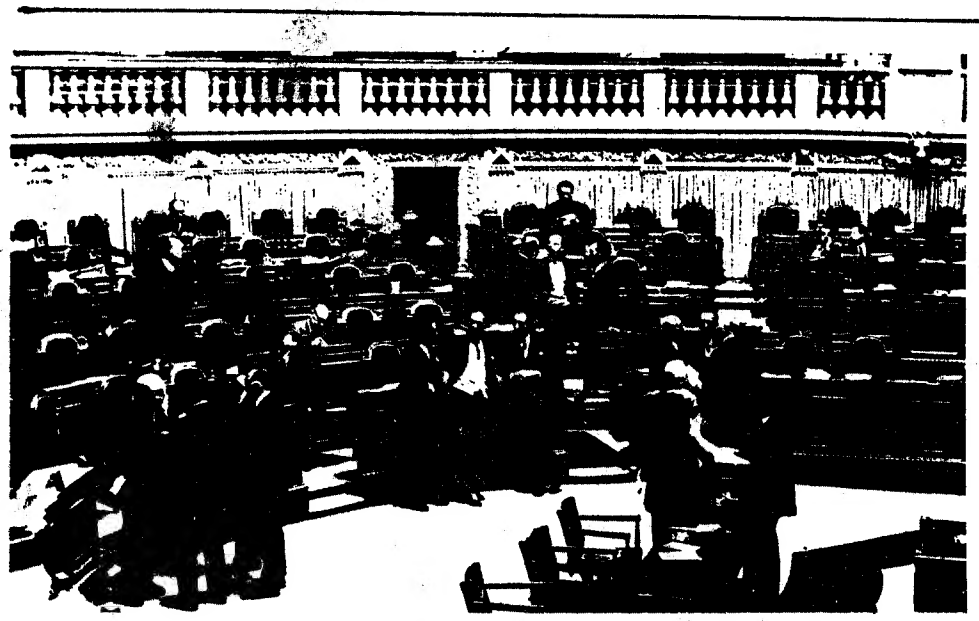
A face hirta e magoada de Thalie Fruges exprime a sua decepção: eram bem outras as palavras que desejava ouvir.

E é assim, de mãos secas, mas não de olhos vazios, que ela regressa ao Paris das barricadas, desfeitos de repente os seus dois amores.

Um dos méritos deste filme, que roça às vezes por uma brilhante superficialidade jornalística, é o de mostrar que, embora cada um de nós se encontre — como Sartre já o afirmou — implicado, queira-o, ou não, em todos os acontecimentos do mundo, só na sua terra, naquela pelo menos onde se fala a sua linguagem, pode verdadeiramente integrar o seu esforço numa caminhada colectiva. Quanto à análise da liberdade no amor, das suas euforias e dos seus impasses, aí sim, os objectivos do realizador terão resultado em cheio.

A ânsia de reivindicação e de criatividade do indivíduo é um dos aspectos que mais fortemente se desprende de «*A quelques jours près*», embora com veemência bem menor do que aquela que se nos torna patente em «Z» (abreviatura do verbo grego *ZÓW*, que significa «viver»), o filme de Costa Gravas, que obteve o Prémio da Crítica no Festival de Cannes, e que, girando em torno do tema do crime político na Grécia actual, analisa a afectividade, a alienação, a demagogia, as técnicas da violência num mundo hierarquizado segundo modelos tradicionais, onde a participação é ameaçada ou quase nula, onde um juiz íntegro (Jean-Louis Trintignant) afronta a máquina dos respeitos e cumplicidades sociais e da carrupção.

Sabe para que serve e como funciona a Assembleia Nacional?



Sabatina oportuna

Em ano de eleições para a Assembleia Nacional — e até porque será constituinte — parece natural e oportuno espevitar a memória do leitor, fazer uma sabatina.

Nem todos, provàvelmente, terão bem presente para que serve, de que poderes dispõe e como funciona o actual Parlamento. Por isso nos propomos nestas notas recordá-lo.

Antes de mais nada e em termos gerais, lembremos que, segundo a Constituição Política de 1933, «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais».

À Assembleia Nacional compete fazer as leis, interpretá-las, suspendê-las ou revogá-las; conceder autorizações legislativas ao Governo, ratificar os decretos-leis e exercer o poder constituinte, isto é, alterar a própria Constituição.

É ainda da competência da Assembleia Nacional votar a lei de meios; fiscalizar e apreciar a actividade política e administrativa do Governo; conceder amnistias; declarar o «estado de sítio»; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, quando não couber recurso á arbitragem ou este se malograr, e celebrar a paz; aprovar os tratados ou convenções internacionais, etc.

Se, por um lado, o Governo só pode legislar sobre certas matérias **com autorização** da Assembleia (pesos e medidas, moedas, criação de bancos emissores, etc.), por outro lado há limites relativamente á intervenção da Camara.

Assim, sendo o funcionamento normal da Assembleia de três ou quatro meses por ano, o Governo, fora desse período, pode exercer o seu poder legislativo com decretos-leis, sem necessidade de ratificação.

Também os diplomas normativos emanados da Assembleia Nacional, com a designação de **leis**, estão sujeitos a duas importantes restrições: os diplomas votados por aquela Camara devem restringir-se á aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos (é o Governo quem tem o **poder regulamentar**, isto é, de «elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a boa execução das leis») e, quanto aos «projectos de lei», da iniciativa dos deputados, não podem envolver aumento das despesas ou diminuição das receitas do Estado criadas por leis anteriores.

Um outro aspecto destas limitações reside no facto de a própria suspensão dos decretos-leis sujeitos a ratificação só poder efectivar-se, á segunda leitura, com uma votação de dois terços dos deputados em exercício efectivo. Cremos, até, que nunca tal facto se deu desde a criação da Assembleia Nacional. A regra geral, porém, é a votação fazer-se por maioria simples.

De qualquer modo, a discussão, na generalidade e na especialidade de qualquer projecto ou proposta de lei só pode fazer-se após o parecer respectivo da Camara Corporativa — que é um órgão consultivo.

DL MESA REDONDA